

Diagnóstico de Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico, face a Implantação das

LT MORGADO (69kV) SE Praia do Morgado à SE Acaraú II;
LT VOLTA DO RIO / ACARAÚ II (69kV) - SE Volta do Rio à SE Acaraú II;
LT ACARAÚ-SOBRAL (230 kV), Subestação SE Acaraú II à Subestação SE Sobral.

Encaminhado à 4ª Superintendência
Regional do IPHAN.

Prof. Marcos Albuquerque
Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE.
Pesquisador do CNPq

Veleda Lucena
Arqueóloga responsável

Darlene Maciel
Arqueóloga



Setembro de 2008

Diagnóstico de Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico, face a implantação das

LT MORGADO (69 kV) SE Praia do Morgado à SE Acaraú II;

LT VOLTA DO RIO / ACARAÚ II (69 kV) - SE Volta do Rio à SE Acaraú II;

LT ACARAÚ-SOBRAL (230 kV), Subestação SE Acaraú II à Subestação SE Sobral.



Encaminhado à 4ª Superintendência
Regional do IPHAN.

Marcos Albuquerque.

Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE.
Pesquisador do CNPq

Veleda Lucena.

Arqueóloga responsável.

Darlene Maciel

Arqueóloga

Setembro de 2008.

CONTEÚDO

Conteúdo	2
Apresentação	4
Definição das Áreas de Influência	6
Área de Influência Direta (AID).....	6
Área de Influência Indireta (AI)	6
Caracterização do Município de Acaraú	7
Mapa do município de Acaraú: Arquivo: Mapa de Acaraú - IPECE	9
Caracterização do Município de Bela Cruz	10
Mapa do município de Bela Cruz: Arquivo: Mapa de Bela Cruz - IPECE	12
Caracterização do Município de Marco	13
Mapa do município de Marco: Arquivo: Mapa de Marco - IPECE	15
Caracterização do Município de Morrinhos	16
Mapa do município de Morrinhos	18
Caracterização do Município de Santana do Acaraú	19
Mapa do município de Santana do Acaraú	21
Caracterização do Município de Sobral	22
Mapa do município de Sobral	24
Caracterização do empreendedor.	25
Identificação do Empreendimento.....	25
Aspectos Legais do Projeto	26
Diagnóstico do Patrimônio Histórico e Arqueológico	28
Metodologia	28
Identificação do Patrimônio Histórico e Cultural	31
Contexto etno-histórico do Vale do Acaraú (CE)	31
Levantamento do estado atual do conhecimento acerca dos bens históricos existentes na área de influência indireta	56
Levantamento do estado atual do conhecimento acerca do patrimônio arqueológico existente na área de influência indireta do empreendimento	62
Levantamento Preliminar do patrimônio arqueológico existente na área de influência direta do empreendimento	65
Caracterização da área de implantação da LT VOLTA DO RIO / ACARAU II (69 kV).	65
Planta do traçado segundo os vértices do empreendimento	67
Prospecção Arqueológica de superfície na área do empreendimento.	68
Plantas de distribuição dos pontos georeferenciados e documentação fotográfica realizada durante a prospecção de superfície.....	76

Documentação fotográfica dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície, ainda que sem vestígios arqueológicos.....	78
Caracterização da área de implantação da LT Praia DO Morgado / ACARAU II (69 kV).	97
Planta do traçado segundo os vértices do empreendimento	99
Plantas de distribuição dos pontos georeferenciados e documentação fotográfica realizada durante a prospecção de superfície.....	102
Documentação fotográfica dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície, ainda que sem vestígios arqueológicos.....	104
Caracterização da área de implantação da LT 230 kV ACARAU-SOBRAL.	122
Planta do empreendimento.	123
Prospecção Arqueológica de superfície na área do empreendimento.	124
Plantas de distribuição dos pontos georeferenciados e documentação fotográfica realizada durante a prospecção de superfície.....	136
Documentação fotográfica dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície, ainda que sem vestígios arqueológicos.....	138
Avaliação de impacto sobre o patrimônio histórico, arqueológico, paleontológico, espeleológico e paisagístico.	169
Considerações e Conclusões	171
Equipe Técnica e de Apoio.....	173
REFERÊNCIAS.....	174

APRESENTAÇÃO

Este é um estudo voltado para uma avaliação de Impacto Ambiental no que tange ao Patrimônio Arqueológico, considerando-se a eventual implantação das linhas de Transmissão que integram as Centrais de Geração de Energia Eólica da Praia do Morgado à Subestação Acaraú II - LT MORGADO (69 kV); a CGE de Volta do Rio à Subestação de Acaraú II - LT VOLTA DO RIO ACARAU (69 kV); e por fim a LT ACARAU-SOBRAL (230 kV), que integra a Sub-estação SE Acaraú II à Sub-estação SE Sobral.

O Projeto da LT VOLTA DO RIO ACARAU (69 kV) parte da SE Volta do Rio, seguindo em direção à SE Acaraú II, atravessando terras do Município de Acaraú em uma extensão de 21,678km;

O Projeto da LT MORGADO (69 kV) parte da SE Praia do Morgado, seguindo em direção à SE Acaraú II, atravessando terras do Município de Acaraú em uma extensão de 26,658km;

O Projeto a LT ACARAU-SOBRAL (230 kV) parte da SE Acaraú II, seguindo em direção à SE Sobral, atravessando terras dos Municípios de Acaraú, Bela Cruz, Marco, Morrinhos, Santana do Acaraú, e Sobral, todos no Ceará, com uma extensão de 89,313km;

O estudo aqui apresentado busca o atendimento às exigências da legislação pertinente a empreendimentos que possam causar alterações no meio ambiente.

Estão incluídos neste estudo:

- Avaliação do patrimônio cultural (arqueológico) no contexto de inserção macro-regional;
- Caracterização etno-histórica e arqueológica da Área de Influência Indireta, com ênfase nos aspectos da cultura material e arrolamento dos bens legalmente protegidos pela União, por intermédio do IPHAN, e daqueles protegidos pelo Estado do Ceará, e ainda aqueles de interesse dos órgãos municipais de cultura e/ou educação, encarregados da proteção de bens culturais.
- Diagnóstico dos bens arqueológicos existentes na Área de Influência Direta, buscado através de:
 - dados secundários, com base na produção acadêmica referente à arqueologia na área de influência;
 - coleta de informações de campo, com base na:

vistoria de superfície na área do empreendimento;
testemunhos orais dos habitantes daquela área.

- Prognóstico

Identificação e Avaliação de Impactos

- Proposições de Medidas em Função das Ações Previstas

- Proposição de Programa de Prospecção e Resgate

DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

Foi considerada Área de influência Direta (AID) aquela onde o patrimônio arqueológico viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, o corredor de implantação das torres que suportarão os cabos de transmissão de energia.

Ainda sob o ponto de vista da preservação de sítios arqueológicos, obras que porventura incluam a mobilização de material, como abertura de vias de acesso, etc. , representam ações de intervenção. Deste modo, tanto as áreas que fornecerão material de aterro ou aquelas que receberão o material de desmonte deverão ser consideradas para efeito de acompanhamento arqueológico (afeto à da licença de instalação - LI), durante a execução da obra.

ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII)

A área de influência indireta corresponde às áreas onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo; assim foi considerada como área de influência indireta os municípios de Acaraú, Bela Cruz, Marco, Morrinhos, Santana do Acaraú, e Sobral, todos no Ceará, onde estão instaladas as SEs de partida e de chegada, já que não estão previstos pontos intermediários de distribuição.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ACARÁ

O Município de Acaraú integra a microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú do Estado do Ceará, inserida na Mesorregião Noroeste Cearense.



FIGURA 2 - SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ACARÁ. FONTE WIKIPÉDIA.

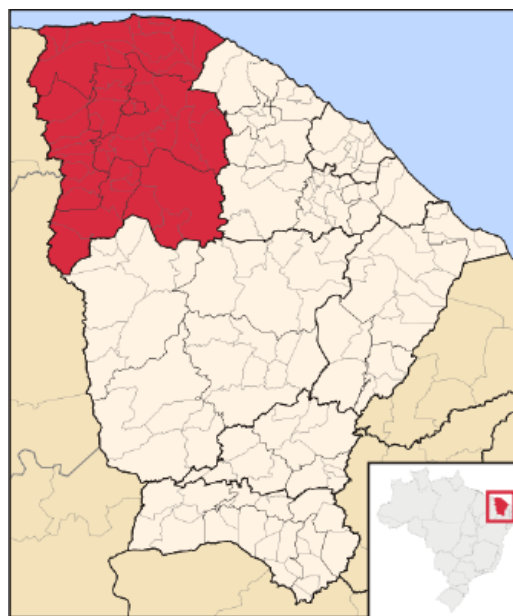
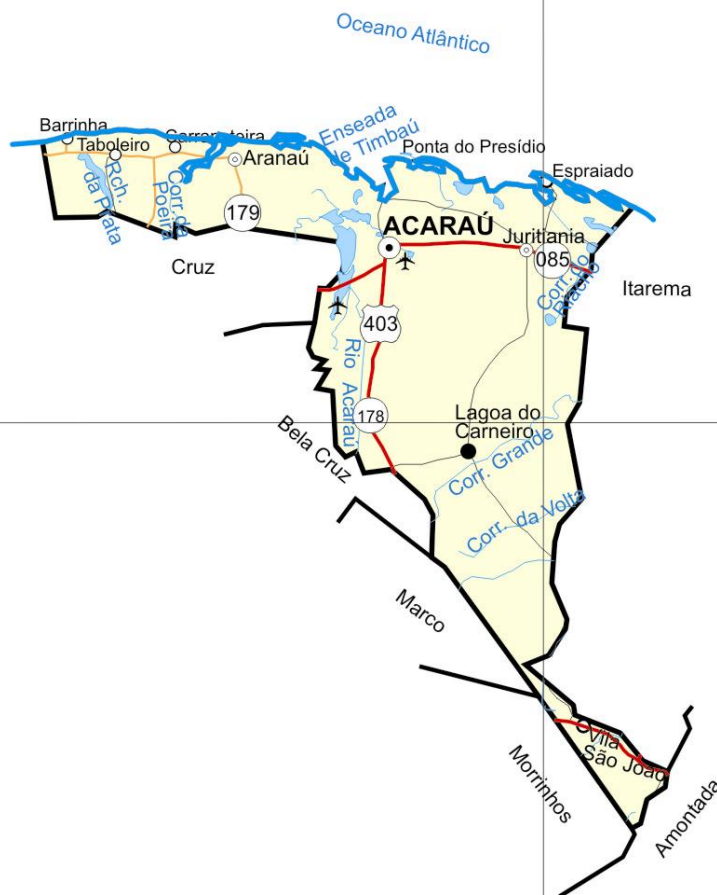


FIGURA 1 - SITUAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE CEARENSE, NO CEARÁ. FONTE WIKIPÉDIA.

Limita-se a norte com o Oceano Atlântico, a sul com os municípios de Marco, Morrinhos e Amontada, a leste com Itarema, a oeste com Cruz e Bela Cruz.

O município ocupa uma área de 842,88 km² que representa 0,57% do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 13 metros, dista 198 km da capital do Estado, e seu acesso se dá através da BR 222 até Umirim, depois pela BR 402 até a entrada de Marco; a partir de Marcos, segue-se pela BR 403.

ACARAÚ



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



ipece

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



LEGENDA

CAPITAL	★
CIDADE (ACIMA DE 100.000 HAB.)	■
CIDADE (DE 50.001 ATÉ 100.000 HAB.)	□
CIDADE (DE 20.001 ATÉ 50.000 HAB.)	⊙
CIDADE (DE 5.001 ATÉ 20.000 HAB.)	⊙
CIDADE (MENOS DE 5.000 HAB.) / DISTRITO	●
OUTRAS LOCALIDADES	○
LIMITES	—
FERROVIA IMPLANTADA	—+—+—
FERROVIA PLANEJADA	—+—+—
AERÓDROMO	✈
AEROPORTO	✈
PORTO	⚓
PREFIXO RODOVIAS:	
FEDERAL	BR
ESTADUAL	CE
TRANSITÓRIA	—
CONSTRUÍDAS:	
PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTADA	—
LEITO NATURAL	—
EM CONSTRUÇÃO:	
PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTAÇÃO (EOI)	—
PLANEJADA	—
CONVENÇÕES	
CURSO D'ÁGUA PERMANENTE	—
CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE	—
LAGOA, LAGO	—
AÇUDE, BARRAGEM	—

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ

O Município de Bela Cruz integra a microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú do Estado do Ceará, inserida na Mesorregião Noroeste Cearense.



FIGURA 5 - SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ. FONTE WIKIPÉDIA.

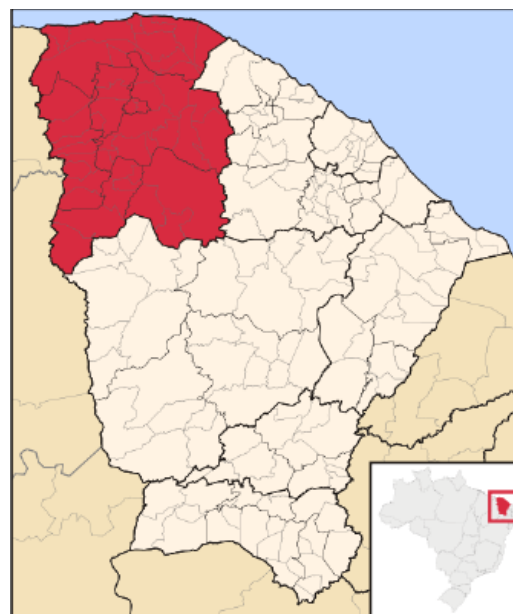


FIGURA 4 - SITUAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE CEARENSE, NO CEARÁ. FONTE WIKIPÉDIA.

Limita-se a norte com o Cruz, Jijoca de Jericoacoara, a sul com o município de Marco, a leste com Marco e Acaraú, a oeste com Camocim, Granja e Marco

O Município de Bela Cruz teve sua origem a partir do Município de Acaraú, em 1957. Segundo a tradição, seu nome deriva da primitiva cruz erguida pelo missionário Frei Vidal da Penha.

O município ocupa uma área de 841,72 km² que representa 0,57% do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 9 metros, dista 202 km da capital do Estado, e

seu acesso se dá através da BR 222 até Umirim, depois pela BR 402 até a entrada de Marco; a partir de Marcos, segue-se pela BR 403 e em seguida pela CE 179.

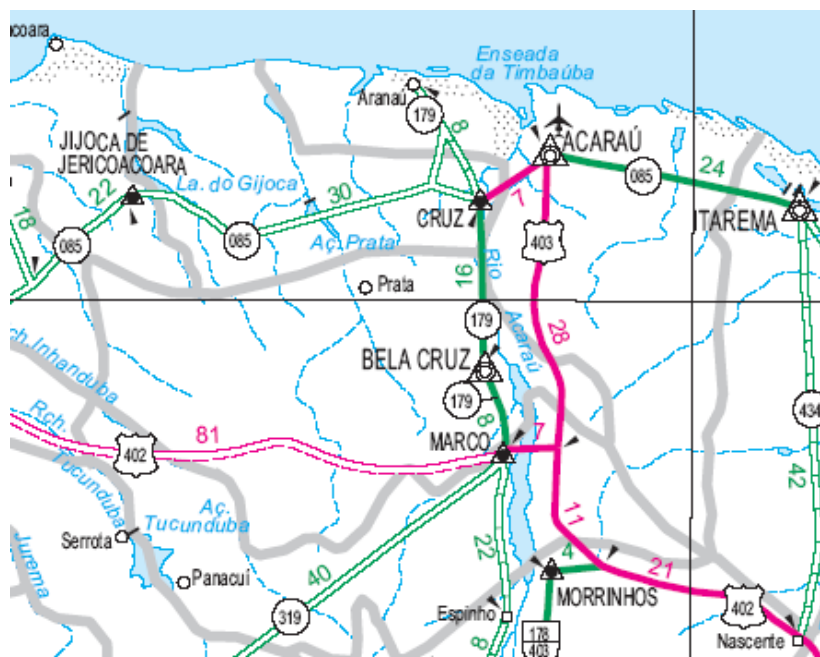


ILUSTRAÇÃO 1 - VIA DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO. DETALHE DO MAPA DO DNIT, 2002.

Com coordenadas geográficas de 3º 03' 02" S e 40º 10' 04" W, o município de Bela Cruz (sede) está inserido no litoral Norte do Ceará, com clima do tipo Tropical Quente Semi-árido Brando a Tropical Quente Semi-árido. A maior incidência das chuvas ocorre entre os meses de fevereiro a abril, e a média anual é de 1.096,9 mm. As médias de temperatura oscilam entre 26º a 28ºC.

Quanto à vegetação predomina o Complexo Vegetacional da Zona Litorânea, a Floresta Mista Dicótilo-Palmácea.

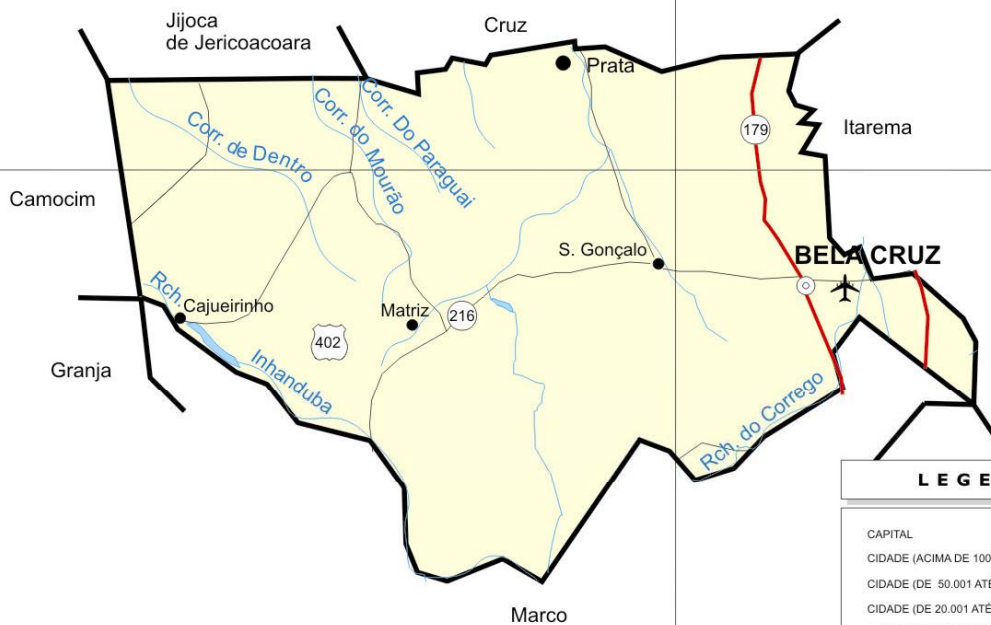
Sob o aspecto pedológico, predominam os Solos Aluviais, Planossolo Solódico, Podzólico Vermelho-Amarelo.

Do ponto de vista geomorfológico predominam o Glacis Pré-Litorâneo Dissecado em Interflúvios Tabulares e a Depressão Sertaneja.¹

¹ Fonte: IBGE/IPECE.

40°15'

BELA CRUZ



LEGENDA

CAPITAL	★
CIDADE (ACIMA DE 100.000 HAB.)	■
CIDADE (DE 50.001 ATÉ 100.000 HAB.)	□
CIDADE (DE 20.001 ATÉ 50.000 HAB.)	⊙
CIDADE (DE 5.001 ATÉ 20.000 HAB.)	⊙
CIDADE (MENOS DE 5.000 HAB.) / DISTRITO	●
OUTRAS LOCALIDADES	○

LIMITES	—
FERROVIA IMPLANTADA	—+—+—+—
FERROVIA PLANEJADA	—+—+—+—
AERÓDROMO	✈
AEROPORTO	✈
PORTO	⚓

PREFIXO RODOVIAS:

FEDERAL	BR
ESTADUAL	CE
TRANSITÓRIA	—

CONSTRUÍDAS:

PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTADA	—
LEITO NATURAL	—

EM CONSTRUÇÃO:

PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTAÇÃO (EOI)	—
PLANEJADA	—

CONVENÇÕES

CURSO D'ÁGUA PERMANENTE	—
CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE	—
LAGOA, LAGO	—
AÇUDE, BARRAGEM	—

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



ipece

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



Fonte: Mapa Básico do Estado do Ceará 2002

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARCO

O Município de Marco integra a microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú do Estado do Ceará, inserida na Mesorregião Noroeste Cearense.



FIGURA 7 - SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARCO. FONTE WIKIPÉDIA.

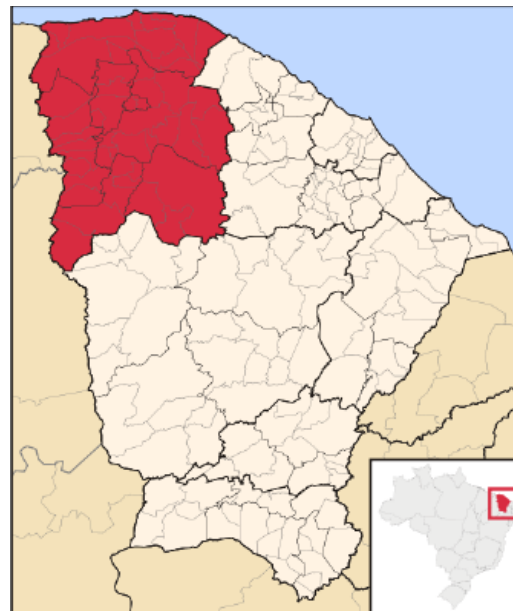


FIGURA 6 - SITUAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE CEARENSE, NO CEARÁ. FONTE WIKIPÉDIA.

Limita-se a norte com Bela Cruz, a sul com os municípios de Senador Sá, e Morrinhos, a leste com Morrinhos, Acaraú, Bela Cruz, a oeste com Granja e Senador Sá

O Município de Marco teve sua origem a partir do Município de Santana do Acaraú, em 1951. Segundo a tradição, seu nome é uma alusão ao marco que delimitava as terras entre Acarau e Santana do Acarau.

O município ocupa uma área de 574,15 km² que representa 0,57% do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 20. 1 metros, dista 198 km da capital do

Estado, e seu acesso se através da BR 222 até Umirim, depois pela BR 402 até a entrada de Marco; a onde se chega pela CE 179.

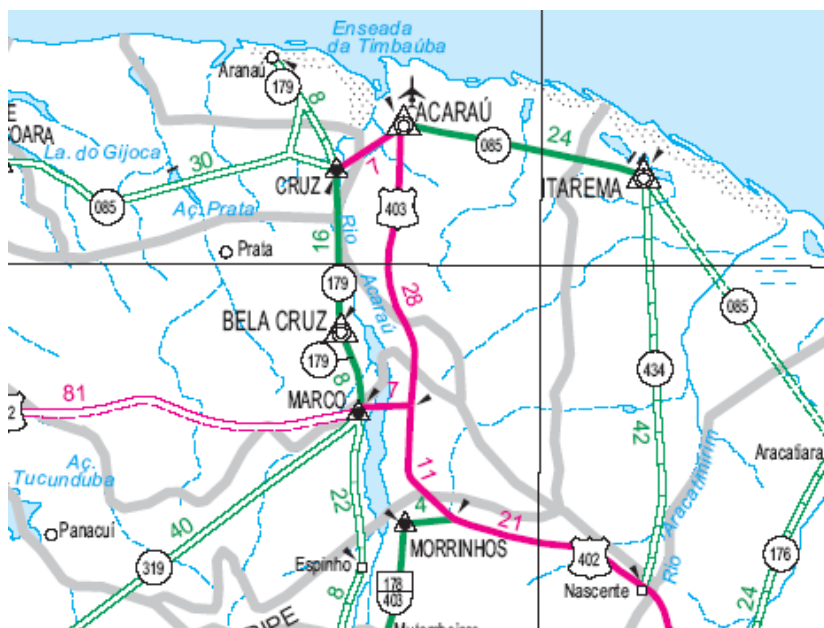


FIGURA 8 ILUSTRAÇÃO 3 - VIA DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO. DETALHE DO MAPA DO DNIT, 2002.

Com coordenadas geográficas de 3º 07' 26" S e 40º 08' 48" W, o município de Marco (sede) está inserido no Litoral Oeste do Ceará, com clima do tipo Tropical Quente Semi-árido Brando a Tropical Quente Semi-árido. A maior incidência das chuvas ocorre entre os meses de fevereiro a abril, e a média anual é de 1.096,9 mm. As médias de temperatura oscilam entre 26º a 28ºC.

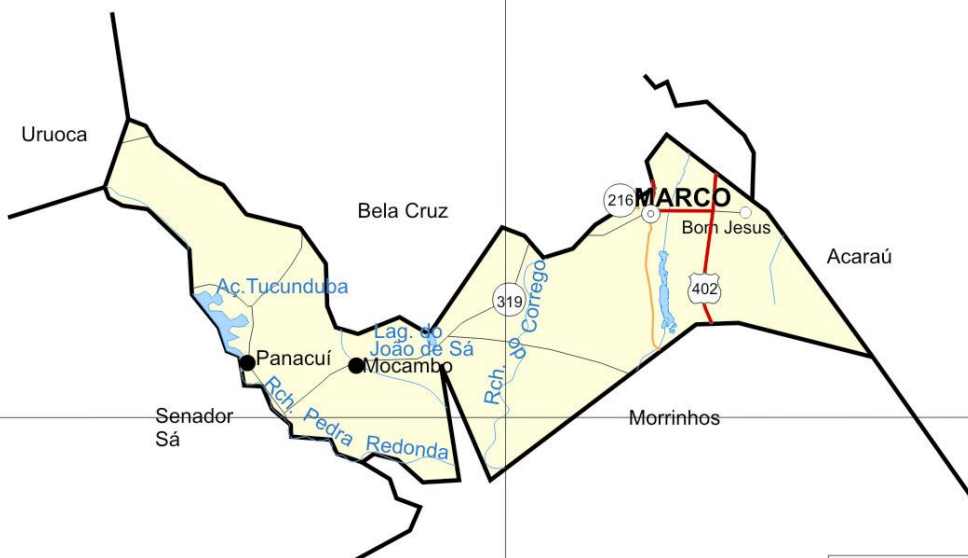
Quanto à vegetação predomina a Caatinga Arbustiva Densa, a Caatinga Arbustiva Aberta, o Complexo Vegetacional da Zona Litorânea e a Floresta Mista Dicotillo-Palmácea

Sob o aspecto pedológico, predominam os Solos Aluviais, Solos Litólicos, Planossolo Solódico, Podzólico Vermelho-Amarelo e Solonetz Solodizado

Do ponto de vista geomorfológico predominam os Tabuleiros Pré-Litorâneos, as Depressões Sertanejas e Planícies Fluviais

40°15'

MARCO



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



CAPITAL	★
CIDADE (ACIMA DE 100.000 HAB.)	■
CIDADE (DE 50.001 ATÉ 100.000 HAB.)	□
CIDADE (DE 20.001 ATÉ 50.000 HAB.)	⊕
CIDADE (DE 5.001 ATÉ 20.000 HAB.)	⊙
CIDADE (MENOS DE 5.000 HAB.) / DISTRITO	●
OUTRAS LOCALIDADES	○
LIMITES	—
FERROVIA IMPLANTADA	—+—+—+—
FERROVIA PLANEJADA	—+—+—+—
AERÓDROMO	✈
AEROPORTO	✈
PORTO	⚓

PREFIXO RODOVIAS:

FEDERAL	BR
ESTADUAL	CE
TRANSITÓRIA	

CONSTRUÍDAS:

PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTADA	—
LEITO NATURAL	—

EM CONSTRUÇÃO:

PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTAÇÃO (EOI)	—
PLANEJADA	—

CONVENÇÕES

CURSO D'ÁGUA PERMANENTE	—
CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE	—
LAGOA, LAGO	—
AÇUDE, BARRAGEM	—

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



Fonte: Mapa Básico do Estado do Ceará 2002

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS.

O Município de Morrinhos integra a microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú do Estado do Ceará, inserida na Mesorregião Noroeste Cearense.



FIGURA 10 - SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS. FONTE WIKIPÉDIA.

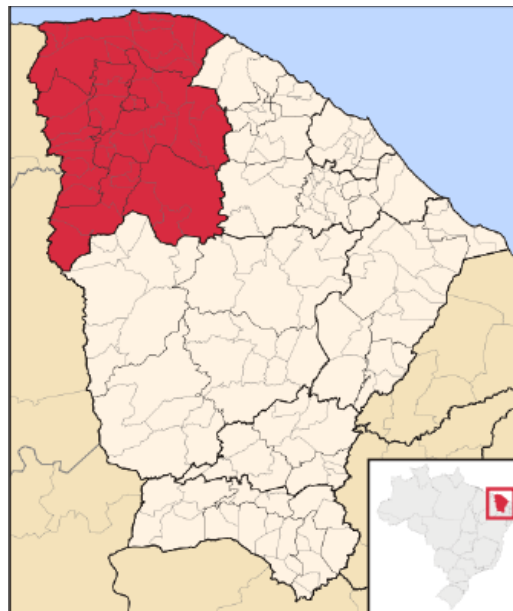


FIGURA 9 - SITUAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE CEARENSE, NO CEARÁ. FONTE WIKIPÉDIA.

Limita-se a norte com Marco, a sul com os municípios de Santana do Acaraú e Amontada, a leste com Amontada e Itarema, a oeste com Marco e Senador Sá

O Município de Morrinhos teve sua origem a partir do Município de Santana do Acaraú, em 1957. Segundo a tradição, seu nome é uma alusão à geomorfologia local.

Morrinhos ocupa uma área de 408,88 km² que representa 0,27% do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 35,08 metros, dista 191 km da capital do Estado, e seu acesso se através da BR 222 até Umirim, depois pela BR 402 até Morrinhos.

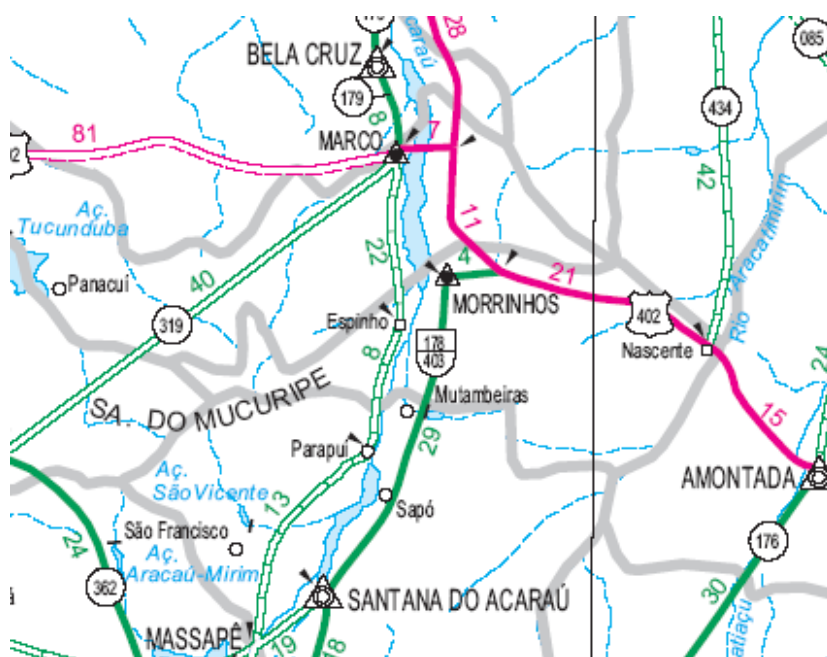


FIGURA 11- VIA DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO. DETALHE DO MAPA DO DNIT, 2002.

Com coordenadas geográficas de 3º 13' 46" S e 40º 07' 30" W, o município de Morrinhos (sede) está inserido no Norte do Ceará, com clima do tipo Tropical Quente Semi-árido. A maior incidência das chuvas ocorre entre os meses de janeiro a maio, e a média anual é de 1.066,6 mm. As médias de temperatura oscilam entre 26º a 28ºC.

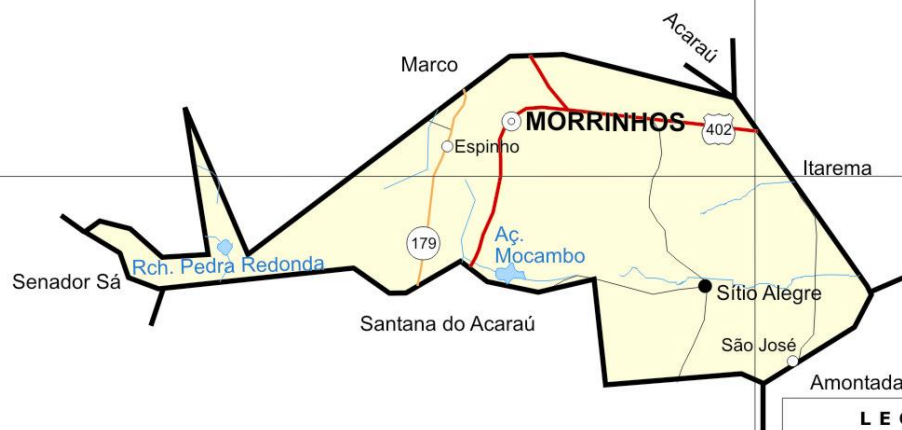
Quanto à vegetação predominam a Caatinga Arbustiva Aberta, a Floresta Caducifólia Espinhosa, e a Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial

Sob o aspecto pedológico, predominam os Solos Litólicos, o Latossolo Vermelho-Amarelo, e o Podzólico Vermelho-Amarelo

Do ponto de vista geomorfológico predominam os Tabuleiros Pré-Litorâneos, as Planícies Fluviais, e Depressões Sertanejas.

40°

MORRINHOS



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

CAPITAL	★
CIDADE (ACIMA DE 100.000 HAB.)	■
CIDADE (DE 50.001 ATÉ 100.000 HAB.)	□
CIDADE (DE 20.001 ATÉ 50.000 HAB.)	⊙
CIDADE (DE 5.001 ATÉ 20.000 HAB.)	⊙
CIDADE (MENOS DE 5.000 HAB.) / DISTRITO	●
OUTRAS LOCALIDADES	○
LIMITES	—
FERROVIA IMPLANTADA	—+—+—
FERROVIA PLANEJADA	—+—+—
AERÓDROMO	✈
AEROPORTO	✈
PORTO	⚓
PREFIXO RODOVIAS:	
FEDERAL	BR
ESTADUAL	CE
TRANSITÓRIA	

CONSTRUÍDAS:

PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTADA	—
LEITO NATURAL	—

EM CONSTRUÇÃO:

PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTAÇÃO (EOI)	—
PLANEJADA	—

CONVENÇÕES

CURSO D'ÁGUA PERMANENTE	—
CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE	—
LAGOA, LAGO	—
AÇUDE, BARRAGEM	—

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



Fonte: Mapa Básico do Estado do Ceará 2002

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ACARAU.

O Município de Santana do Acarau integra a microrregião de Sobral, inserida na Mesorregião Noroeste Cearense.



FIGURA 13 - SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ACARAU. FONTE WIKIPÉDIA.

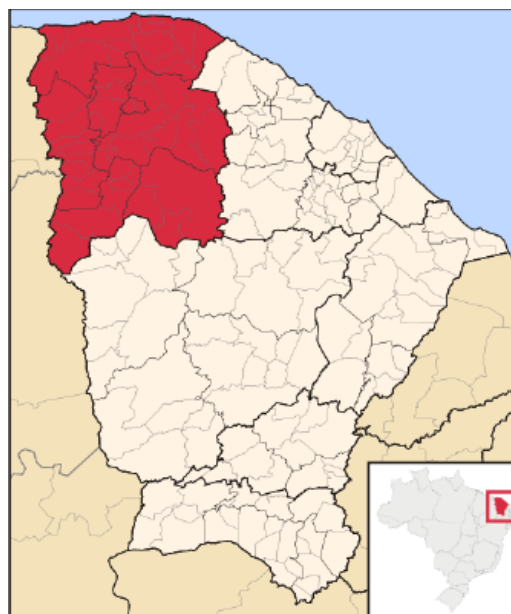
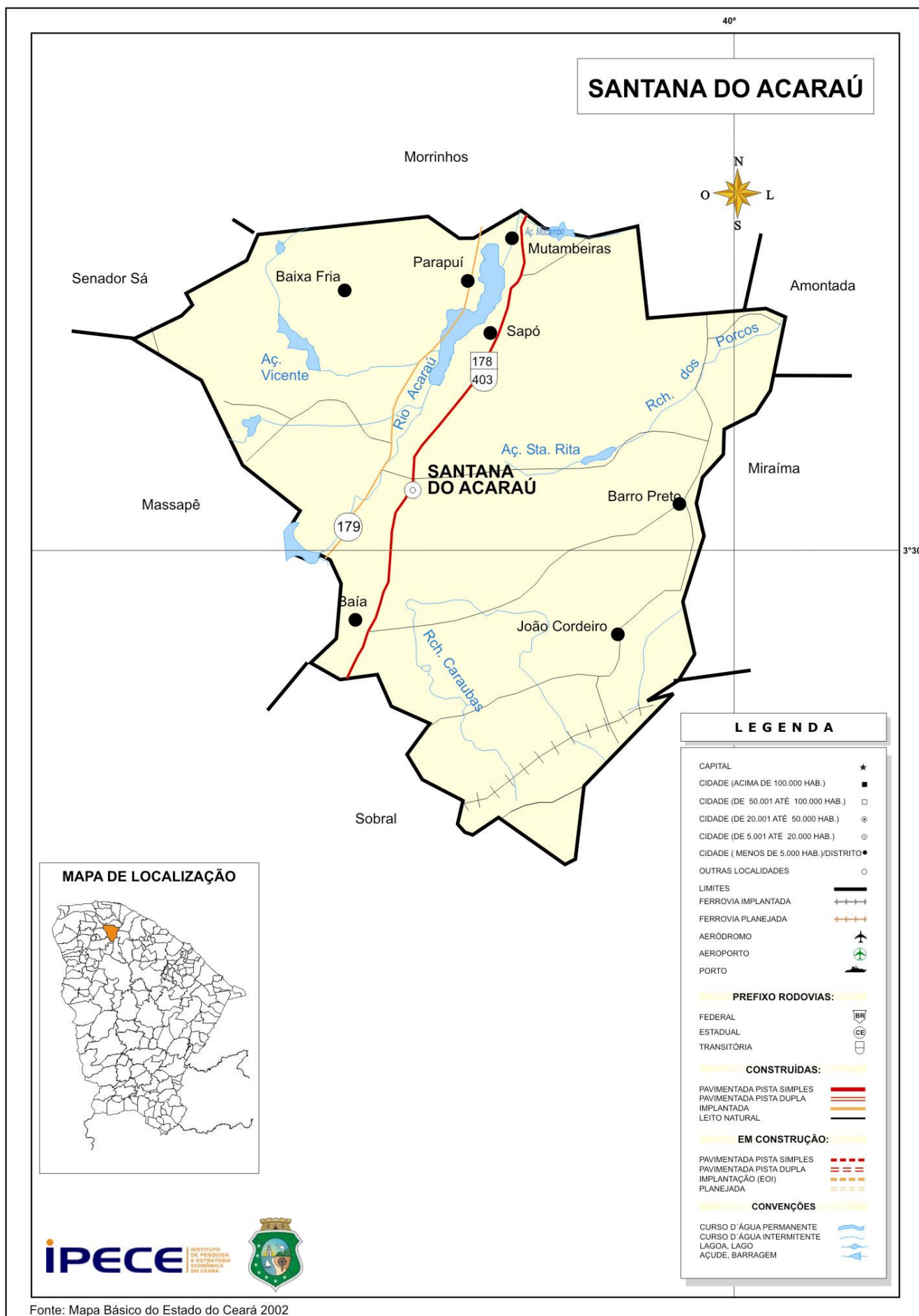


FIGURA 12 - SITUAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE CEARENSE, NO CEARÁ. FONTE WIKIPÉDIA.

Limita-se a norte com Morrinhos e Senador Sá, a sul com o município de Sobral, a leste com Sobral e Miraíma, e a oeste com Senador Sá, Massapé e Sobral

O Município de Santana do Acarau teve sua origem a partir do Município de Acaraú, em 1862. Segundo a tradição, seu nome é uma homenagem ao objeto de adoração do qual Frei Cristóvão de Lisboa era devoto.

Santana do Acarau ocupa uma área de 969,32 km² que representa 0,65% do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 30 metros, dista 196 km da capital do Estado, e seu acesso se dá através da BR 402 até Morrinhos, depois segue pela CE 178/403.



CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL.

O Município de Sobral integra a microrregião de Litoral de Sobral, inserida na Mesorregião Noroeste Cearense.



FIGURA 16 - SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL. FONTE WIKIPÉDIA.

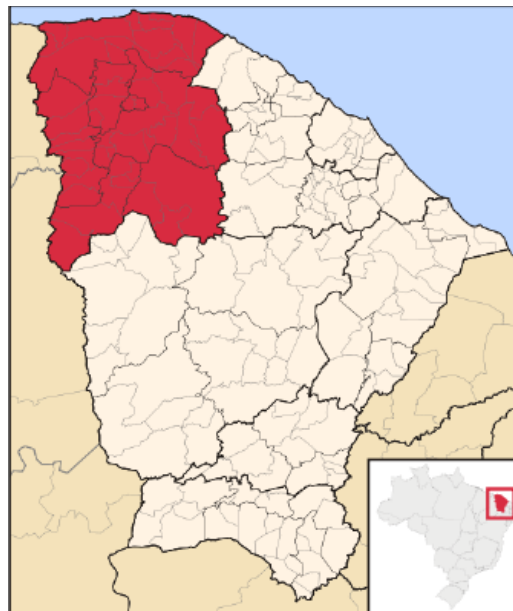


FIGURA 15 - SITUAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE CEARENSE, NO CEARÁ. FONTE WIKIPÉDIA.

Limita-se a norte com Miraíma, Santana do Acaraú, Massapé, Meruoca, Alcântaras, e Acaraú, a sul com os municípios de Cariré, Groaíras, Forquilha, Santa Quitéria, e Canindé; a leste com Canindé, Irauçuba, e Miraíma, e a oeste

com Coreaú, e Mucambo.

O Município de Sobral teve sua origem em 1772, e não se conhece exatamente a origem de seu nome.

Sobral ocupa uma área de 2. 122,98 km² que representa 1,43% do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 69,49 metros, dista 206 km da capital do Estado, e seu acesso se dá através da BR 020.

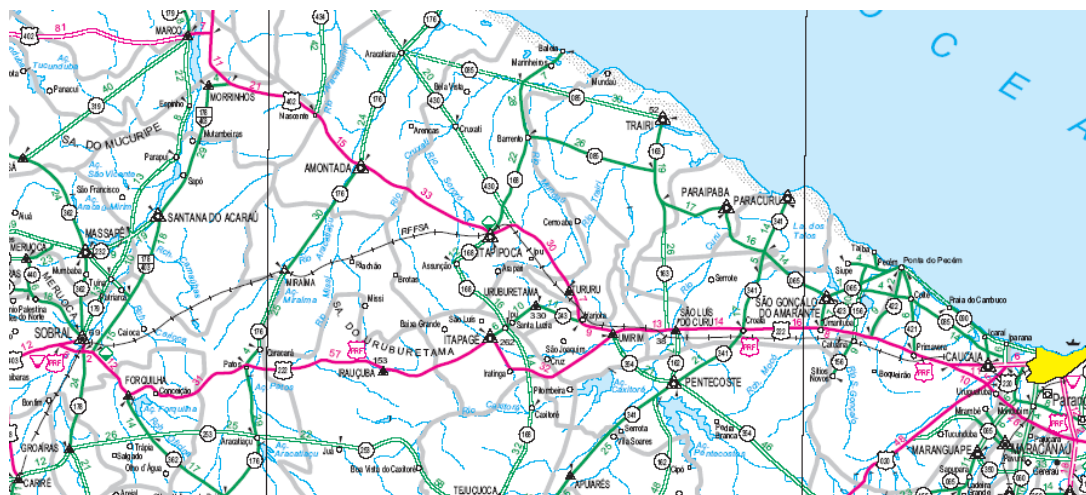


FIGURA 17 - VIA DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO. DETALHE DO MAPA DO DNIT, 2002

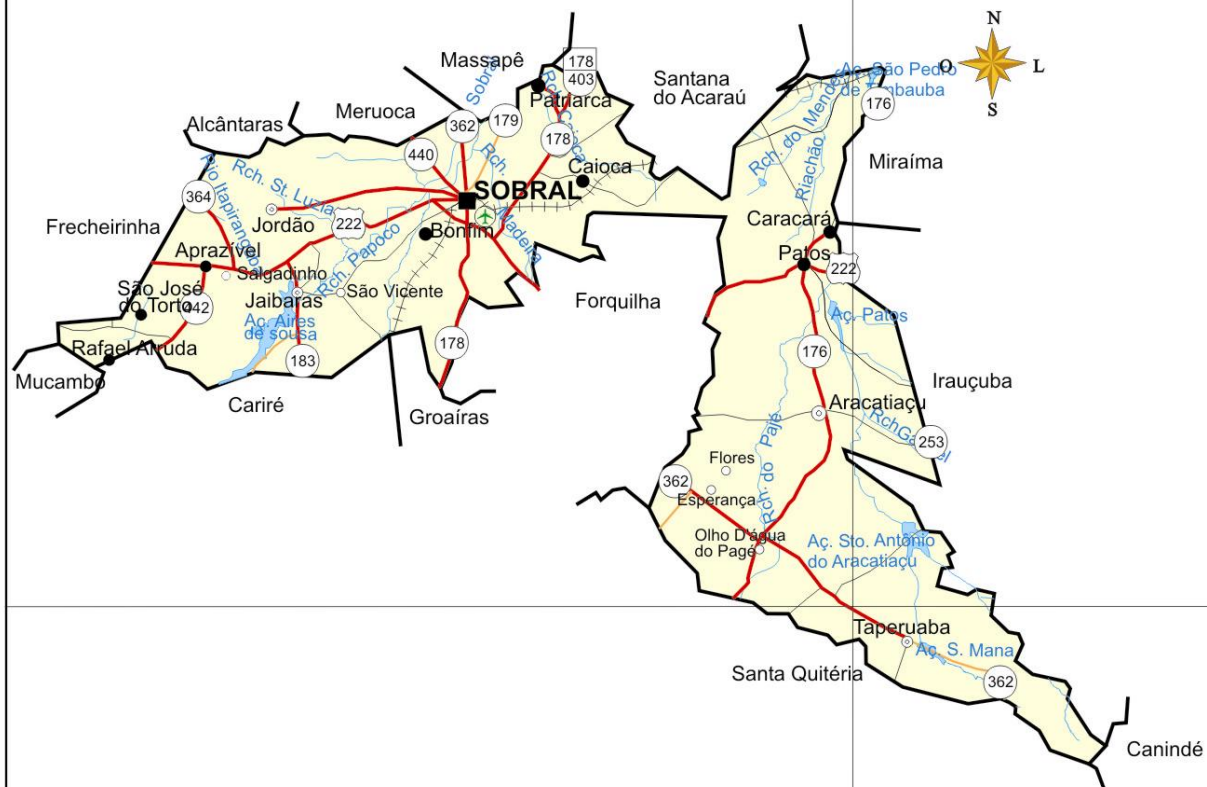
Com coordenadas geográficas de 3° 41' 10" S e 40° 20' 59" W, o município de Sobral (sede) está inserida no Noroeste do Ceará, com clima do tipo Tropical Quente Semi-árido e Tropical Quente Semi-árido Brando. A maior incidência das chuvas ocorre entre os meses de janeiro a maio, e a média anual é de 821,6 mm. As médias de temperatura oscilam entre 26° a 28°C.

Quanto à vegetação predominam a Caatinga Arbustiva Aberta, Floresta Mista Dicotillo-Palmácea, Floresta Caducifólia Espinhosa e Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial.

Sob o aspecto pedológico, predominam os Solos Aluviais, Bruno não Cálculo, Solos Litólicos, Planossolo Solódico, Podzólico Vermelho-Amarelo e Regossolo

Do ponto de vista geomorfológico predominam a Planície Fluvial, a Depressão Sertaneja e Maciços Residuais

40°



A map of the state of Georgia, divided into its constituent counties. The counties in the northwestern corner of the state are highlighted in orange, indicating the study area.

- | | |
|-------------------------------------|---------|
| CAPITAL | ★ |
| CIDADE (ACIMA DE 100.000 HAB.) | ■ |
| CIDADE (DE 50.001 ATÉ 100.000 HAB.) | □ |
| CIDADE (DE 20.001 ATÉ 50.000 HAB.) | ⊙ |
| CIDADE (DE 5.001 ATÉ 20.000 HAB.) | ⊗ |
| CIDADE (MENOS DE 5.000 HAB.) | ● |
| OUTRAS LOCALIDADES | ○ |
| LIMITES | — |
| FERROVIA IMPLANTADA | —+—+—+— |
| FERROVIA PLANEJADA | —+—+—+— |
| AERÓDROMO | ✈ |
| AEROPORTO | ✈ |
| PORTO | ⚓ |

PREFIXO RODOVIAS:

- | | |
|-------------|---|
| FEDERAL | |
| ESTADUAL |  |
| TRANSITÓRIA |  |

CONSTRUÍDAS:

- PAVIMENTADA PISTA SIMPLES
PAVIMENTADA PISTA DUPLA
IMPLANTADA
LEITO NATURAL

EM CONSTRUÇÃO:

- | | |
|---------------------------|---------|
| PAVIMENTADA PISTA SIMPLES | — — — — |
| PAVIMENTADA PISTA DUPLA | == == |
| IMPLANTAÇÃO (EOI) | — — — — |
| PLANEJADA | — — — — |

CONVENÇÕES

- CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE
LAGOA, LAGO
AÇUDE, BARRAGEM

CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR.

A LT 230 kV ACARAU-SOBRAL é um projeto da iniciativa privada, de interesse da Empresa CENTRAL EÓLICA PRAIA DO MORGADO S/A, que atua na produção de eletricidade, na modalidade de Produtor Independente de Energia – PIE, estando assim identificada:

Razão Social:

CNPJ:

Endereço:

Constituição:

Objetivos da sociedade:

Atividades exercidas:

Representante Legal:

IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A Central Eólica da Praia do Morgado tem como objetivo produzir eletricidade, em escala comercial, utilizando fonte de energia renovável local – o vento.

O seu Projeto prevê uma capacidade instalada de 28,8 MW, através da operação de 19 turbinas eólicas de 1.516 kW, estimando-se uma produção média anual de energia elétrica de 119.975 MWh.

Toda a produção de energia elétrica da Central Eólica será escoada por uma linha de transmissão de 69kV até a subestação de Acaraú II e de lá numa linha de transmissão de 230kV até a subestação de Sobral III da CHESF, através de um contrato por um prazo de vinte anos com a ELETROBRÁS, nos termos do Programa de Incentivo as Fontes Alternativas de Energia – PROINFA.

A implantação da Central Eólica da Praia do Morgado proporcionará diversos benefícios à região do empreendimento, pois além da geração de energia utilizando fonte alternativa limpa, sem emissão de efluentes para o meio ambiente, o empreendimento será de fundamental importância para:

Atrair futuros investimentos visando o aproveitamento do potencial energético eólico do Estado do Ceará;

Contribuir para o desenvolvimento do turismo ecológico no município de Acaraú;

Incrementar a geração de energia elétrica dando suporte ao desenvolvimento econômico do Estado do Ceará;

Contribuir para que o Estado do Ceará atravesse a crise energética que afeta o país, sem grandes prejuízos econômicos e sociais;

Contribuir para tornar o estado auto-suficiente em energia elétrica; e,

Minimizar os impactos sócio-econômicos decorrentes do racionamento de energia.

Cada aerogerador que irá compor a Central Eólica é composto basicamente de uma torre tubular em aço com 85 m de altura, de um rotor de 3 pás de 77 metros de diâmetros e de um eixo horizontal, que aciona diretamente um gerador elétrico.

As turbinas a serem instaladas apresentam como principais características técnicas: operação em rotação variável, controle automático, não utilização de engrenagens para multiplicar a rotação para acionamento do gerador, baixo nível de emissão de ruídos, produção de eletricidade a partir de 3,5 m/s de velocidade do vento.

ASPECTOS LEGAIS DO PROJETO

O Empreendimento

O processo de registro do empreendimento na ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, já se encontra em fase conclusiva de deferimento, conforme a Resolução ANEEL Nº 112/1999.

O empreendimento se insere nos termos do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia – PROINFA.

O empreendimento atende aos termos da política de expansão de geração de energia do Governo do Estado do Ceará, objetivando a auto-suficiência do Estado.

Aquisição do Terreno

A área do projeto compreende uma superfície total de 374,97 hectares, situada na zona litorânea Oeste do município de Acaraú.

A área a ser ocupada pelo empreendimento será disponibilizada para a CENTRAL EÓLICA PRAIA DO MORGADO S/A, através de Concessão de Uso, ou Contrato de Arrendamento, conforme documentação do terreno, apresentada à SEMACE.

As delimitações do terreno e a situação cartográfica da área são apresentadas no Mapa Planialtimétrico.

Anuência da Prefeitura Municipal de Acaraú

De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU e no Código de Obras e Postura do Município de Acaraú, o empreendimento se enquadra nos usos previstos para a zona em que se encontra, de modo que a Prefeitura Municipal de Acaraú emitiu declaração favorável à implantação da Central Eólica.

Ressalta-se que a prefeitura não tem projetos públicos para área, bem como não há impedimentos legais do ponto de vista de posses da terra para implantação da Central Eólica.

O terreno poderá ser utilizado para a implantação do projeto em análise sem nenhuma objeção da municipalidade, desde que sejam cumpridas as formalidades legais constantes na Legislação Federal e Estadual e Municipal pertinente.

Levantamento topográfico

O levantamento topográfico do terreno onde será implantada a Central Eólica da Praia do Morgado foi executado pela Geoconsult, que se utilizou de uma estação total LEICA TC605L, sendo os dados de campo trabalhados em sistema de processamento de dados topográficos e exportados para o TOPOCAD 4. 0. As curvas de nível traçadas e interpoladas pelo INTERPOL/TOPOEVN 4. 0/CADTOPO 4. 0. Datum Horizontal SAD69 (navegado). Datum Vertical arbitrado na cota de referencia de nível 100,00 com eqüidistância das curvas de nível de 1,0 metro. O produto deste levantamento é apresentado no Mapa Planialtimétrico, em Anexos, na escala de 1:5. 000. Neste mapa foram traçadas curvas de nível de 1,0 em 1,0 metros e a poligonal de fechamento do terreno.

DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

METODOLOGIA

A metodologia foi orientada de modo a atender o que preconiza o Art 1º da PORTARIA IPHAN Nº 230, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2002, publicada no D. O. U. de 18/12/02², para execução de Estudo Impacto Ambiental – EIA subitem Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, relativo à implantação da LT 230 kV ACARAU-SOBRAL, com vistas à obtenção de licenciamento junto ao IPHAN.

Neste Estudo, foram consideradas as áreas de influência direta e de influência indireta do Projeto, que foram submetidos a metodologias distintas de estudo, levando-se em conta a iminência dos riscos de destruição.

A contextualização arqueológica da área de influência do empreendimento foi elaborada a partir do levantamento de dados secundários e o levantamento arqueológico de campo, em sua área de influência direta. O levantamento de campo contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área do empreendimento, restringindo-se a uma prospecção visual de superfície, sem coleta de amostras.

Etapas de gabinete:

Compreendeu o levantamento de dados secundários (bibliográfico) com vistas à contextualização cultural, envolvendo o patrimônio etno-histórico, e arqueológico, da área de influência do empreendimento.

Nesta etapa foram buscadas informações relacionadas às primeiras investidas colonizadoras, assim como os escritos relativos à resistência e à cooptação de grupos indígenas.

A contextualização etno-histórica envolveu parte do litoral cearense cujas repercussões atingiram praticamente todo o Estado.

Buscou-se ainda localizar e estudar informações acerca de sítios arqueológicos pré-históricos e históricos, com vistas a uma análise e avaliação de eventuais alterações

² Art 1º - Nesta fase, dever-se-á proceder à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo.

que pudessem vir a ser provocadas, em locais de valor histórico e arqueológico, nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento.

Os dados secundários foram levantados nas bases de dados do IPHAN, e de instituições de ensino e pesquisa na própria região.

Etapas de campo:

A par dos estudos documentais, foi realizado um levantamento de campo restrito a uma prospecção visual de superfície na área de influência direta. Buscou-se ainda, através de contatos com moradores locais, obter informações acerca de vestígios que possam conduzir à localização de sítios arqueológicos naquelas cercanias.

Considerando os reflexos positivos observados em experiências anteriores, buscou-se, em contato com moradores locais, apresentar objetos líticos polidos, e lascados, além de cerâmica indígena. Experiências anteriores mostraram o interesse que despertam tais objetos e eventualmente tem-se notícia de achados fortuitos mantidos pelos habitantes locais, sem que haja consciência de sua origem e de sua importância como documento de gerações passadas. Assim, durante tais contatos se buscou não apenas o resgate de informações acerca da ocorrência de artefatos arqueológicos, mas, sobretudo, imbuir a população da importância do resgate e preservação de seu patrimônio cultural, material e imaterial.

Nesta ocasião foi iniciado um programa de educação patrimonial através de duas abordagens distintas: exemplificação de peças arqueológicas passíveis de encontrar-se na área, e abordagem direta de moradores locais.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico através da inspeção visual de superfície na área de interferência direta do empreendimento, contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área do empreendimento, conforme preconiza o Art 2º da Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D. O. U. de 18/12/02³.

A metodologia previu ainda que, nos locais em que fossem observadas possíveis ocorrências de vestígios arqueológicos seriam georeferenciados, de modo a serem incorporadas à planta do EIA do empreendimento. Tais ocorrências seriam ainda registradas em ficha compatível com o Registro preliminar de sítios arqueológicos, atendendo apenas àqueles itens que não demandassem interferência no solo (prospecção de subsuperfície).

³ Art 2º - No caso de projetos afetando áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas que não permitam inferências sobre a área de intervenção do empreendimento, deverá ser providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Este levantamento deverá contemplar todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície.

Com base no potencial arqueológico da área, estabelecido a partir dos dados secundários e da prospecção em campo, se fez a caracterização e avaliação da situação atual do patrimônio cultural e arqueológico da área de estudo – Diagnóstico - avaliando-se o nível de impacto decorrente da implantação do empreendimento, sobre um eventual patrimônio – Prognóstico – e, de forma integrada, sugerindo diretrizes a serem adotadas nas fases subseqüentes de implantação dos empreendimentos, de modo a proceder ao resgate de eventuais bens arqueológicos ameaçados e de possíveis medidas mitigadoras a serem implementadas, se for o caso.

Ainda em decorrência das avaliações dos impactos está sendo apresentado um Parecer concernente ao patrimônio arqueológico da área de a implantação das LTs consideradas.

CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO DO VALE DO ACARAÚ (CE)

O Rio Acaraú com seu curso de 320 km, nasce na Serra do Machado, em Monsenhor Tabosa, e lança-se no Atlântico por meio de dois braços: o Cacimba e o Mosqueiro. A sua bacia hidrográfica é calculada em 14. 500 Km² e banha as cidades de Sobral, Santana do Acaraú, Morrinhos, Marco, Bela Cruz e Acaraú, entre outras. Nas suas várzeas ocorre com frequência a carnaúba (*Copernicia prunifera*). O rio Acaraú é um dos principais cursos fluviais do Ceará.

O atual Ceará está compreendido nas concessões hereditárias de 1534 feitas a João de Barros e Aires da Cunha (100 léguas da Baía da Traição até o Jaguaribe), Antônio Cardoso de Barros (40 léguas desde o Jaguaribe ao Mundaú) e Fernando Álvares de Andrada (75 léguas desde o Camucim ou Rio da Cruz à Ponta dos Mangues Verdes ou Cabo de todos os Santos, no Maranhão). O Ceará esteve sujeito ao governo do Maranhão de 1556 a 1621 e dessa data até 1799 debaixo da jurisdição de Pernambuco. Cem anos depois dos primeiros contatos oficiais com as terras do Novo Mundo a presença européia na região do Ceará se limitava ainda às incursões de exploradores franceses atraídos pelo âmbar e pelas madeiras da região.

Os primeiros contatos foram, a julgar pelos relatos de viajantes que visitaram a região naquela época, relativamente pacíficos. Entretanto a convivência foi se deteriorando à medida que a obra de ocupação e colonização do homem branco foi avançando. Das capitanias mais ao sul do Ceará foram subindo muitos grupos de nativos que escapavam às investidas dos colonizadores. As áreas de cultura do açúcar nestas capitanias se ampliavam, tomando o espaço anteriormente ocupado pelos grupos indígenas. Aos conflitos entre nativos e europeus se somavam os conflitos entre as diversas nações indígenas.

A rivalidade intertribal recuava até períodos anteriores à entrada em cena dos europeus. As disputas territoriais estavam baseadas não apenas nos hábitos nômades dos grupos como provavelmente na sua própria cosmogonia que os impulsionava para a busca de uma terra sem males (Pindorama). Portugueses e holandeses souberam se aproveitar muito bem das antigas disputas tribais e do ódio existente entre os inimigos.

Nos séculos XVI e XVII o território cearense era habitado por cinco grandes grupos de povos nativos: Tupis (subdivididos em tabajaras e potiguaras), Cariris, Tremembé, Tarairiu e Jê. Registra-se a presença de grupos Tremembé, Tupi e Jê ocupando as faixas litorâneas. Os primeiros já haviam conquistado no século XVI vastas extensões entre a foz do rio São João no Maranhão e o rio Choró no Ceará. A expansão das fazendas de gado e a atuação dos missionários jesuítas foram os responsáveis pela desarticulação do *modus vivendi* dos povos nativos, levando-os praticamente à extinção.

Entre as primeiras incursões portuguesas registradas historicamente está a expedição de Pero Coelho de Sousa. Ele era açoriano, morador da Paraíba onde foi vereador na década de 90 do século XVI. Em 1603 decidiu empreender uma expedição para tentar compensar o fracasso e o prejuízo material da investida anterior realizada pelo seu cunhado Frutuoso Barbosa. O destino da expedição era a Serra da Ibiapaba onde, segundo se acreditava, existia grande fertilidade e riqueza. A expedição foi autorizada pelo governador-geral Diogo Botelho através de Auto de 6 de janeiro de 1603.

Em julho de 1603 Pero Coelho enviou três barcos com mantimentos e munições para o rio Jaguaribe e partiu por terra com 65 soldados entre os quais, Manoel de Miranda, Martim Soares Moreno (na época com 17 anos, que inspirou o “Guerreiro Branco” da obra *Iracema* de José de Alencar), Simão Nunes, João Cide, João Vaz Tataperica e Pedro Cangantan, este último era o língua da expedição. Além do contingente de homens brancos, acompanharam Pero Coelho 200 índios flecheiros cujos chefes eram Mandiocapuba, Batatam, Caragatim e Caraquingira. Os três primeiros eram tabajaras e o último potiguar. Nos barcos seguiu um certo Tuimmirim, francês conhecedor da costa e da língua dos nativos. A expedição de Pero Coelho teve êxito no combate aos franceses e seus aliados na Serra da Ibiapaba, mas fracassou na efetiva ocupação do território. A falta de apoio do governo-geral, a rapacidade dos encarregados de apoiar a empreitada, a resistência dos povos indígenas e as inclemências das condições climáticas condenaram a expedição de Pero Coelho à ruína.

Após o fracasso da expedição de Pero Coelho entram em cena os jesuítas. Foram enviados os padres Francisco Pinto e Luís Filgueira. Os missionários jesuítas se depararam com o rescaldo das atrocidades cometidas pelos portugueses que haviam antecedido a chegada dos padres jesuítas. Pinto e Filgueira partiram de Pernambuco em 20 de janeiro de 1607 por ordem do Provincial Fernão Cardim em um barco que conduzia ainda 60 indígenas. Entre janeiro e agosto de 1608 essa expedição tentou reanimar o povoado de São Lourenço, fundado por Pero Coelho.⁴ No começo a

⁴ GIRÃO, R. , *Pequena História do Ceará*; BRIGIDO, J. , *Ceará: homens e fatos*; STUART, Guilherme, Barão de, *Notas para a História do Ceará*; <http://geocities.yahoo.com.br/flid2001/hisceara.htm>

expedição dos jesuítas teve êxito, fundando-se muitas aldeias. Posteriormente, a resistência indígena inviabilizou outra vez a penetração dos colonizadores.

Somente com Martins Soares Moreno, os colonizadores conseguiram fincar os pés no território do Ceará. Conhecedor dos costumes e da língua dos Tremembés Moreno retomou a ocupação em 1612, restabelecendo e fundando obras de defesa, como foi o caso do fortim de São Tiago, nas margens do rio Ceará, fundado por Pero Coelho e rebatizado por Moreno de Fortim de São Sebastião. Nessa unidade defensiva se instalaram os invasores holandeses, onde resistiram até 1644. Em 1649, os batavos fundariam o Forte Schoonenborch, no local onde depois se desenvolveu a vila de Fortaleza. Expulsos os holandeses, Pernambuco assumiu o controle administrativo da capitania até 1799. Ainda em meados do século XVII novos esforços missionários foram empreendidos pelos jesuítas oriundos do Maranhão que, capitaneados pelo Padre Antônio Vieira fundaram missões na região da serra da Ibiapaba, dando origem posteriormente à Viçosa do Ceará.

Os grupos indígenas do território nordeste da América portuguesa, submetidos aos mais brutais ataques dos colonizadores europeus desde meados do século XVI, exerceram resistência das mais variadas formas. Uma das principais manifestações de resistência foi à formação da chamada “Confederação dos Cariris” que reuniu povos indígenas de toda a área entre a margem esquerda do São Francisco até a Serra da Ibiapaba, promovendo ações de ataque aos assentamentos europeus. Entre 1683 e 1713 ocorreram terríveis choques entre europeus e nativos, episódios reunidos debaixo da denominação de Guerra dos Bárbaros. Nessa ocasião os ataques dos nativos foram além das incursões em fazendas isoladas. Em várias ocasiões vilas foram postas em cerco. A própria vila de Aquiraz, a principal da capitania naquela altura, sofreu um ataque súbito de vários grupos juntos.

A ocupação da capitania do Ceará pelo homem branco se fez a duras penas. Segundo Capistrano de Abreu, foi no Ceará onde as duas correntes de povoamento iniciadas em Pernambuco e na Bahia convergiram. O historiador cearense atribuiu aos pernambucanos a conquista dos “sertões de fora”, enquanto que aos colonizadores baianos a ocupação dos “sertões de dentro”.⁵ Somente no final do século XVII os pedidos de sesmarias se tornaram mais freqüentes. Dessa época data o início da ocupação das zonas litorâneas e das ribeiras dos principais rios da capitania, ocupação realizada o mais das vezes com a instalação de unidades de criação de gado.⁶ Foi a expansão da pecuária que possibilitou ainda o surgimento e a interconexão de centros de povoamento pelo interior do território atualmente compreendido no estado do Ceará. Na fértil região do Cariri surgiu a vila do Crato que, através de Iço, se

⁵ ABREU, J. C. , Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil.

⁶ GIRÃO, R. , Pequena História do Ceará, pp. 73 e ss.

entrelaçava com Aracati, que durante todo o século XVIII foi o grande entreposto cearense.

No final do século XVIII já existiam 972 fazendas de gado na capitania. Havia, entretanto os problemas surgidos da grande distância existente entre o Ceará e os centros consumidores de maior importância. Os rebanhos cearenses sofriam concorrência das criações do Rio Grande do Norte e da Paraíba. A alternativa encontrada para superar esta limitação foi a produção de carne salgada, a charque ou “carne do Ceará”. Os rebanhos desciam até alguns portos da costa cearense onde eram abatidos e processados. Daí eram embarcados em sumacas para as capitanias de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Como em outras áreas da América Portuguesa, no Ceará, a busca por metais preciosos foi realizada com sofreguidão. Entre 1730 e 1758 várias tentativas foram realizadas, chegando-se mesmo a incorporar-se uma companhia em Pernambuco com vinte sócios para a exploração de supostas minas de ouro em São José dos Cariris em 1756. A iniciativa foi sustada pela inviabilidade econômica da exploração.⁷

O Ceará se destaca na história do Brasil Império pela antecipação que ali houve da abolição da escravidão. Já desde a década de 60 do século XIX se registram articulações de particulares para promover a libertação de cativos. A população escrava na província diminuiu bastante com a venda de negros para a lavoura de café, principalmente nos momentos de escassez provocados periodicamente pelas secas. Em 1880 surgiu a Sociedade Cearense Libertadora, que intensificou os esforços para alforriar escravos já desempenhados por uma associação semelhante que lhe antecedeu, a Esperança e Porvir. Em 1881 registrou-se a última tentativa de embarque de escravos para o sul. O público cearense manifestava cada vez mais o seu repúdio ao cativeiro, ao passo que se impunham pesados impostos que inviabilizavam a venda de escravos. Em 1º de janeiro de 1883 registra-se a primeira libertação em massa de escravos do Brasil, no município de Acarape. Ao longo do ano atos semelhantes ocorreram em outros locais da província. Em 25 de março foram liberados os últimos escravos em território cearense.⁸

A resistência indígena foi sempre um severo obstáculo à efetiva ocupação do Ceará, mesmo nas zonas litorâneas. Por outro lado, a irregularidade das chuvas e as conseqüentes estiagens prolongadas provocavam períodos de secas que se registram com regularidade desde 1603, sendo a de 1877 a de mais trágica lembrança. Esses aspectos retardaram a instalação de unidades produtoras e de povoações naquela capitania.

⁷ GIRÃO, op. cit. , pp. 92 e ss.

⁸ BRÍGIDO, J. , Ceará, homens e fatos, pp. 504-506.

A região do vale do Acaraú estava ocupada originalmente por índios Tremembé. Outras populações nativas da região eram a dos potiguaras no curso baixo do rio e dos tabajaras, mais para o interior. Inicialmente todo o vale do Acaraú estava sob a jurisdição do município de Sobral. A pesca foi o atrativo que levou até a barra do Acaraú os primeiros colonizadores da área. Oriundos das zonas mais povoadas ao sul, ocuparam inicialmente um lugar chamado Presídio, e depois se reinstalaram de forma mais segura no vértice do delta do Acaraú. Posteriormente, na segunda metade do século XVII e princípios do século XVIII, começaram a instalarem-se ao longo da ribeira do Acaraú muitos criadores de gado, movimento iniciado com a fuga de populações do litoral para o interior motivada pela invasão da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais. O gado criado naquelas paragens era oriundo das ilhas atlânticas portuguesas e experimentou grande desenvolvimento. A ocupação do território pelas fazendas de criação foi seguida pela submissão das populações nativas ao colonizador, seja pelo extermínio, seja pela catequese. Na ribeira do Acaraú, no seu curso alto, se instalariam os núcleos primitivos que dariam origem a finais do século XVIII à importante vila de Sobral. Acaraú e Santana do Acaraú foram outros municípios importantes dos quais se desmembraram a posteriori novas unidades administrativas.

9

Na foz da ribeira, a Barra de Acaraú era um entreposto da carne salgada, ou carne do Ceará, como então se designava a charque. Pelo Acaraú passava o fluxo das carnes salgadas da parte norte da capitania. Sua excelente posição geográfica foi fundamental para isso: possuía um bom porto natural na barra e uma ribeira cheia de currais de criação. A produção da capitania era essencial para o abastecimento de Pernambuco, especialmente em momentos de escassez. Em 1788, por exemplo, o governador de Pernambuco determinou que dos portos de Acaraú, Aracati e Camocim saíssem doze embarcações com mil arrobas de carne salgada cada uma diretamente para o Recife e que os barcos destinados a outras capitanias só levantariam âncoras com a autorização expressa do governo de Pernambuco. Ainda assim, deveriam tocar no porto do Recife antes de seguir para o sul, para averiguar se havia falta de carne na praça. Acaraú e Aracati eram no final do século XVIII os dois portos mais importantes do Ceará.¹⁰ Mas no final do século a seca de 1790-1793 desorganizou a produção na ribeira do Acaraú e muitos produtores voltaram a se dedicar à pesca.¹¹

Segundo relatos do século XVIII, a ribeira do Acaraú continha fontes de salitre, importante componente na produção de pólvora, além de haver sido constatada a presença de outros minerais e metais. Em 1783, informava o governador de Pernambuco que “quantos aos minerais ouço constantemente dizer que para a Ribeira de Acaracu há muita qualidade deles, assim como o salitre, de que já vi algumas

⁹ AMARAL, A. , “Para a história de Sobral”, in: Revista do Instituto Histórico do Ceará, tomo XLV, pp. 122-132, 1931.

¹⁰ PEREIRA DA COSTA, F. A. , Anais Pernambucanos, v. VI, p. 526, v. VII, p. 11.

¹¹ BRAGA, R. , Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará, p. 41.

amostras, que se remeteram para a corte, e também me dizem que na mesma Ribeira têm achado os metais seguintes: ouro, prata, algum ferro, chumbo e cobre. . . ”. Nesse mesmo ano o governador Montauray informava “que não Acaracu, sertão desta Capitania [do Ceará], se cultiva trigo, e o produz muito bem, como eu vi, e o não remeto porque o que queria mandar, pela umidade do clima e do tempo, apodreceu todo. . . ”. Em meados do século XVIII cogitou-se mesmo dismantelar a vila da Fortaleza e transferi-la para a ribeira do Acaraú, mais precisamente para o local onde começava a se formar o que viria a ser Sobral.¹²

Sobral

Situada a 238 quilômetros da capital do estado, Fortaleza, a cidade de Sobral está entre as principais do Ceará. Localizada às margens do rio Acaraú, conta na atualidade com cerca de 177 mil habitantes. Os núcleos que deram origem a Sobral começaram a se formar no início do século XVIII. Em 1712 havia um povoado nas proximidades do riacho Guimarães que já contava com capela. Seu fundador foi o alferes Lourenço Guimarães de Azevedo. Um outro arraial chamado São José foi fundado nas proximidades pelo capitão Félix da Cunha Linhares. As duas povoações serviram como pontos de apoio para a ocupação do vale do Acaraú que como sabemos se fez tomando por base econômica a criação e a fabricação de carnes salgadas. Foi exatamente de uma dessas fazendas de criação que surgiu Sobral, a Fazenda Caiçara, cujos proprietários eram o capitão Antônio Rodrigues Magalhães e sua esposa, D. Quitéria Marques de Jesus. Ao redor da casa-grande da fazenda se formou um pequeno povoado.

Em 1742 o padre Lino Correia Gomes, impressionado com o desenvolvimento do lugar, decidiu edificar igreja na Caiçara e transformá-la na sede do curato do Acaraú. Por essa época a povoação contava com 70 casas, sendo que 53 delas eram cobertas de telhas. Para concretizar os planos do Padre Lino, Antônio Rodrigues Magalhães doou cem braças quadradas de terra para patrimônio da igreja. A construção foi tocada sob a supervisão do padre Antônio Carvalho Albuquerque a partir de 1746. A igreja teve por invocação Nossa Senhora da Conceição.¹³

As boas condições do vale do Acaraú estimularam o crescimento da população de toda a Ribeira e da povoação de Caiçara. Em 1766, uma carta régia de 22 de julho, determinava ao governador-geral de Pernambuco Manuel da Cunha Menezes que se

¹² STUART, op. cit. , pp. 133, 166-170, 405.

¹³ FRANCA, José Vicente Franca, “Notas para a História de Sobral”, in: Revista do Instituto Histórico do Ceará, ano XXIII, p. 165.

empenhasse em criar mais uma vila no Ceará, concretamente na povoação de Caiçara. O cumprimento da ordem régia tardaria ainda seis anos. Somente em 14 de novembro de 1772 foi expedida ordem do governador-geral de Pernambuco ao ouvidor do Ceará para erigisse em vila a povoação de Caiçara. A instalação efetiva do município, que foi desmembrado do termo da vila de Fortaleza, se deu em 5 de julho de 1773 com grande solenidade. Levantou-se o pelourinho e realizaram-se as primeiras eleições municipais, sendo os primeiros juízes ordinários Sebastião de Albuquerque Melo e Manuel José do Monte, e os primeiros vereadores Vicente Ferreira da Ponte, Manuel Ferreira Torres e Manuel Coelho Ferreira. O primeiro juiz de órfãos foi Gregório Pires Chaves.¹⁴ Segundo a tradição, o nome Sobral foi sugerido pelo ouvidor da capitania João da Costa Carneiro e Sá, natural do distrito de Sobral, no município de Viseu, Portugal.¹⁵ Entretanto, pesquisas mais recentes indicam que o pai de D. Quitéria Marques de Jesus, esposa do primeiro proprietário da fazenda Caiçara era originário da localidade de Sobral da Lagoa de Óbidos em Portugal, o que também poderia explicar a associação com esse nome de origem portuguesa.¹⁶

Na virada do século XVIII para o XIX, o governador do Ceará informava que Sobral era a segunda vila mais importante do Ceará, por conta de suas relações comerciais com Pernambuco e Bahia. A vila de Sobral só era suplantada em importância pela vila de Aracati. Dados de 1811 informam que nesse ano a vila contava com seis capelas, 10.159 habitantes, 10 companhias de ordenanças, 10 de milícias de cavalaria e algumas de infantaria. Pouco anos depois, por ocasião do estalar da Revolução de 1817 em Pernambuco, a vila não aderiu ao movimento, diferentemente do que aconteceu com o sul da capitania. Naquela ocasião a câmara de Sobral expediu ofício ao governador informando que se mantinha estritamente fiel a D. João VI. Entretanto, em 1824, já proclamada a Independência, a elite sobralense decidiu se alinhar com o movimento que eclodiu em Pernambuco – a Confederação do Equador – somando-se aos descontentes com a outorga da constituição pelo imperador Pedro I. Em 3 de agosto de 1824 a câmara de Sobral escreve ao imperador negando-se a aprovar a constituição outorgada e em 27 do mesmo mês adere ao movimento iniciado no Recife.¹⁷

Em 1840 Sobral foi cenário para um levante das tropas ali acantonadas e que tinha por objetivo combater o levante conhecido como Balaiada que ocorria no Maranhão. Os soldados eram comandados pelo tenente-coronel Francisco Xavier Torres. Para desarticular o levante o próprio presidente da província, José Martiniano de Alencar se deslocou a Sobral com o intuito de convencer Xavier Torres a se entregar. Entretanto, ao invés de entregar a tropa, Xavier Torres protagonizou um ataque ao palacete onde estava hospedado o presidente da província na noite de 11 de dezembro de 1840.

¹⁴ *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, v. XVI, p. 513.

¹⁵ AMARAL, RIC tomo XLV, p. 124.

¹⁶ ARAÚJO, Francisco Sadoc de, “A instalação da vila de Sobral”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo CII, 1988, p. 146.

¹⁷ *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, v. XVI, p. 514.

Depois de várias horas de franco combate, as tropas governistas conseguiram repelir os levantados, que um mês depois se entregaram nas proximidades de Baturité.

Vimos anteriormente que a província do Ceará foi a primeira a extinguir o trabalho escravo no Brasil, antes mesmo da proclamação da lei Áurea. Por volta de 1881, Sobral contava com 1.984 cativos. A presença de escravos na região foi sempre um dado considerável: a localidade possuía uma igreja de negros desde 1767 e em 1821 houve até uma ameaça de rebelião escrava. Em 1871 foi fundada a Sociedade Abolicionista de Sobral. Mais tarde surgiu o Clube Abolicionista Sobralense, dirigido por Vicente Ferreira Arruda, João Mendes Rocha, José Clementino do Monte e José Vicente Franca Cavalcanti. A atuação dessas organizações foi fundamental para que a princípios de 1884 já não existisse nenhum cativo na área do município.

Sobral também teve adeptos ao republicanismo, existindo inclusive uma coluna no semanário *Gazeta de Sobral* na qual se faziam pesadas críticas à monarquia e uma ostensiva propaganda republicana. Entre os defensores da república como forma de governo se destacam no âmbito de Sobral os liberais Tomás Barbosa de Paula Pessoa, Manuel Artur da Frota e Miguel Cialdini. Proclamada a república em 1889, o novo regime teve rapidamente numerosas adesões no município, que no ano seguinte viu empossada sua primeira câmara republicana composta por Vicente Cesário Ferreira Gomes, Francisco de Almeida Monte, Vicente Ferreira de Arruda, Domingos Diocleciano de Albuquerque e Cesário Pereira Ibiapina.

Ao longo do final do século XIX e princípios do XX Sobral manteve sua pujança econômica da qual são testemunhas várias de suas construções. Nessa época a cidade alcançou destaque mundial na exportação de um produto curioso, o chapéu de palha. Feitos da palha de carnaúba, os chapéus saíam de Sobral para serem exportados para a Espanha, França, EUA e até para o Japão, além de serem enviados para diversos estados brasileiros.¹⁸ Outro dado revelador da importância da localidade foi sua elevação à sede episcopal em 1915 por decreto pontifício de 10 de novembro. Seu primeiro bispo foi um sobralense, D. José Tupinambá da Frota, sagrado em Salvador em 29 de junho de 1916.¹⁹

Em 29 de maio de 1919, Sobral foi uma das bases de observação da missão astronômica britânica que tinha por encargo fotografar o eclipse do sol ocorrido na manhã daquele dia. Outra parte da equipe se deslocou para as Ilhas São Tomé e Príncipe, mas o mau tempo prejudicou as observações naquela localidade. Em Sobral foram realizadas as fotografias que ajudaram na comprovação empírica da Teoria da Relatividade do físico alemão Albert Einstein. Em memória do curioso fato existe na

¹⁸ <http://www.lia.ufc.br/~fernando/origem.htm>

¹⁹ *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, v. XVI, p. 514.

cidade de Sobral o Museu do Eclipse, fundado para celebrar os 80 anos da expedição científica.²⁰

A existência da Serra de Uruburetama mais ou menos entre Sobral de Fortaleza e a conseqüente dificuldade que isso representava fazia de Sobral um ponto de parada obrigatória nos deslocamentos de cargas e pessoas de uma vasta região do sertão nordestino. O surgimento das estradas asfaltadas – o que tornou mais fácil o acesso a Fortaleza – representou um forte golpe a essa vantagem peculiar a Sobral, que deixou de ser um entreposto indispensável.²¹

Do ponto de vista administrativo o município de Sobral experimentou uma série de modificações e alterações ao longo de sua história. Como já sabemos, foi instalado o município em 5 de julho de 1773 com o nome de Vila Distinta e Real de Sobral. Em 12 de janeiro de 1841 foi elevada à categoria de cidade pela lei provincial n. 229 como o nome de Fidelíssima Cidade Januária de Acaraú, em homenagem a uma das irmãs do Imperador Pedro II. Entretanto, no ano seguinte, a lei provincial n. 244 de 25 de outubro determinou o retorno à denominação que até hoje se utiliza, Sobral. Na tabela abaixo destacamos as principais alterações administrativas e territoriais pelas quais passou o município.²²

Legislação	Ato administrativo
Ato provincial de 10/3/1843	Criação do distrito de Santo Antônio, anexado ao município de Sobral.
Divisão administrativa de 1911.	Município constituído por quatro distritos: Sobral (sede), Cariré, Jordão e Santo Antônio de Aracatiassu.
Lei estadual n. 2701 (13/9/1929)	Criado o distrito de Riacho do Guimarães e anexado a Sobral.
Lei estadual n. 1794 (9/10/1920).	Ex-município de Meruoca anexado a Sobral como simples distrito.
Lei estadual n. 1930 (20/5/1931)	Ex-município de Cariré anexado a Sobral como simples distrito.
Divisão administrativa de 1933.	Município aparece com 10 distritos: Sobral, Caracará, Cariré, Forquilha, Meruoca, Riacho do Guimarães, Santa Maria, Santo Antônio do Aracatiassu, São José e Taquira, não figurando o distrito de Jordão.
Decreto n. 157 (23/9/1935)	Desmembra de Sobral os distritos de Cariré e Riacho dos Guimarães para formar novo município de Cariré.
Decreto estadual n. 158 (23/9/1935)	Distrito de Taquara passa a chamar-se Recreio.
Divisões territoriais de 31/12/1936 e	Município é constituído de 12 distritos: Sobral, Caracará, Forquilha, Jordão, Meruoca, Santo Antônio do Aracatiassu, Santa Maria, São

²⁰ <http://www.lia.ufc.br/~fernando/origem.htm>

²¹ HAGUETTE, Teresa Maria Frota, "As elites sobralenses na década de 40", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, v. CV, 1991, pp. 393-394.

²² www.biblioteca.ibge.gov.br/sobral

Legislação	Ato administrativo
31/12/1937.	José, São Vicente, Guimarães e Recreio, ex-Taquara.
Decreto estadual n. 448 (20/12/1938).	Distrito de São José passou a denominar-se Patriarca, São Vicente a denominar-se Jaibaras, Santo Antônio do Aracatiassu a denominar-se simplesmente Santo Antônio. Sob o mesmo decreto é extinto o distrito de Recreio, sendo parte do seu território anexado ao distrito de Jaibaras do município de Sobral e outra parte anexado ao distrito de Ubaúna do município de Palmas.
Divisão administrativa 1939-1943.	Município é constituído de nove distritos: Sobral, Caracará, Forquilha, Jaibaras ex-São Vicente, Jordão, Meruoca, Patriarca ex-São José, Santa Maria, Santo Antônio ex-Santo Antônio do Aracatiassu.
Decreto estadual n. 1114 (30/12/1943)	Distrito de Santa Maria passou a denominar-se Taperuaba e Santo Antônio a denominar-se Aracatiaçu.
Divisão administrativa 1944-1948.	Município é constituído de nove distritos: Sobral, Aracatiaçu ex-Santo Antônio, Caracará, Forquilha, Jaibaras, Jordão, Meruoca, Patriarca e Taperuaba ex-Santa Maria.
Divisão territorial de 1/7/1950.	Mantém situação anterior.
Lei estadual n. 1153 (22/11/1951)	Desmembra do município de Sobral o distrito de Meruoca, elevado a município.
Divisão territorial de 1/7/1955.	Município é constituído de oito distritos: Sobral, Aracatiaçu, Caracará, Forquilha, Jaibaras, Jordão, Patriarca e Taperuaba.
Lei estadual nº 3958, (10/12/1957).	Criado o distrito de Olho d'Água ex-povoado, a partir das terras desmembradas do distrito de Jaibaras. Sob a mesma lei é criado o distrito de Trapiá ex-povoado, desmembrado do distrito de Forquilha e anexado ao município de Sobral.
Divisão territorial de 1/7/1960.	Município é constituído de 10 distritos: Sobral, Aracatiaçu, Caracará, Forquilha, Jaibaras, Jordão, Olho d'Água, Patriarca, Taperuaba e Trapiá.
Lei estadual nº 6482, (28/08/1963).	Criado o distrito de Bonfim e anexado ao município de Sobral.
Lei estadual nº 6754, (13/11/1963).	Desmembrados do município de Sobral os distritos de Aracatiaçu e Caracará, para formar o novo município de Aracatiaçu.
Lei estadual nº 6458, (09/08/1963).	Desmembrados do município de Sobral os distritos de Forquilha e Trapiá, para formar o novo município com a denominação de Francisco Monte.
Divisão territorial de 31/12/1963.	Município é constituído de seis distritos: Sobral, Bonfim, Jaibaras, Jordão, Olho d'Água e Patriarca.
Lei estadual nº 7150, (14/01/1964).	Criado o distrito de Caioca e anexado ao município de Sobral.
Lei estadual nº 8339, (14/12/1965).	Município de Sobral adquiriu como distritos os extintos município de Aracatiaçu, Taperuaba e Forquilha ex-São Francisco do Monte, pois foram criados e não instalados.
Divisão territorial de 31/12/1968.	Município é constituído de 12 distritos: Sobral, Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Forquilha, Jaibaras, Jordão, Olho D'Água, Patriarca, Taperuaba e Trapiá.
Divisão territorial de 1/7/1983.	Mantém situação anterior.
Lei estadual nº 11012, (05/02/1985).	Desmembrados do município de Sobral os distritos de Forquilha e Trapiá, para formar o novo município Forquilha.

Legislação	Ato administrativo
Em divisão territorial de 18/7/1988.	Município é constituído de 10 distritos: Sobral, Aracatiçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Olho D'Água, Patriarca e Taperuaba.
Lei municipal nº 111, de 1989.	Criado o distrito de São José do Torto e anexado ao município de Sobral.
Divisão territorial de 1/7/1995.	Município é constituído de 11 distritos: Sobral, Aracatiçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Rafael Arruda ex-Olho d'Água, Patriarca, São José do Torto e Taperuaba.
Divisão territorial de 15/7/1999.	Mantém situação anterior.
Divisão territorial de 2003.	Município é constituído de 12 distritos: Sobral, Aprazível, Aracatiçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Rafael Arruda, Patriarca, São José do Torto e Taperuaba.
Divisão territorial de 2005.	Município é constituído de 13 distritos: Sobral, Aprazível, Aracatiçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Patos, Rafael Arruda, Patriarca, São José do Torto e Taperuaba.

A cidade de Sobral, considerada como Patrimônio Histórico Nacional, conta com inúmeros monumentos de inegável valor histórico e patrimonial. Na cidade se destacam cinco conjuntos de edificações:

- 1) conjunto em torno da Praça São João;
- 2) trecho que vai da Igreja das Dores até a Igreja do Rosário à Rua Ernesto Diocleciano;
- 3) conjunto de casas em estilo Art. Noveau da Praça João Pessoa;
- 4) trecho que vai do Arco de Nossa Senhora de Fátima até a Praça Dr. José Sabóia (antiga Coluna da Hora).
- 5) constituído por casas e monumentos isolados, entre eles o Patronato (chamado Outão Enobrecido), uma casa ao lado da loja Odésio Cunha, o Colégio Sant'Anna (antigo casarão do Senador Francisco de Paula Pessoa reformado em 1925, com revestimentos decorativos inspirados na renascença veneziana), o sobradinho da Casa Samuel, na Rua Ernesto Diocleciano, o prédio do Radier e o Teatro São João.

Entre os prédios e monumentos de interesse histórico, patrimonial e cultural podemos destacar:

Igreja da Sé. Em 1746 o Padre Antônio Carvalho Albuquerque construiu um pequeno templo dedicado a Nossa Senhora da Conceição na então povoação de Caiçara. Tinha uma única porta na frente com duas pequenas janelas em cima, correspondentes ao coro, sem torres com o pavimento de barro batido e com única sacristia do lado do nascente. Não devia ter tido uma execução bem dirigida, pois, tão somente 14 anos depois de iniciada a obra já dava sinais de ruína. Posteriormente o curato passou a freguesia. Em 1762 assumiu os destinos da freguesia de Nossa Senhora da Conceição

de Caiçara o Padre João Ribeiro Pessoa que se empenhou em construir um novo templo ao lado da primitiva igreja de 1746.

As obras se iniciaram em 1778. Nela trabalharam 40 índios tapuias enviados de Viçosa com salário de 40 réis por dia. Em 1º de fevereiro de 1781 foram entronizadas as imagens da capela-mor com grande festividade. Os pórticos da igreja, em pedra de liós, foram importados de Portugal. As torres começaram a serem edificadas em 1836, ficando pronta a do nascente em 1849 e a do poente em 1851. O sino grande da igreja foi refundido em Pernambuco em 1853, sendo um dos mais sonoros do estado. Em 1870 foi comprado o relógio da torre poente em Paris. O equipamento foi instalado no ano seguinte. Em 1876 a igreja sofreu uma reforma que alterou seu formato de cruz latina. Com a elevação de Sobral a sede episcopal passou a ser conhecida como Igreja da Sé. Sofreu novas reformas entre 1938 e 1941.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos. Construída em 1767 pela irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sobral, substituindo um nicho de taipa que havia em homenagem a Senhora do Rosário. No período da festa de Nossa Senhora do Rosário era realizada a coroação dos reis do Congo, nome dado aos festejos. A última vez que, em Sobral, se realizou esta festa foi em janeiro de 1889. Realizada a abolição da escravatura, os afro-descendentes mantiveram a tradição do Reisado Africano por algum tempo. A Igreja do Rosário, que é o templo mais antigo de Sobral, sofreu algumas modificações por iniciativa do então vigário geral, Padre José Tupinambá da Fota. Por ordem sua se realizaram as ampliações laterais em 1914. Em 1926, já como bispo, Dom José mudou o piso de tijolos por ladrilhos hidráulicos e mandou retirar as tribunas laterais típicas do século XVIII. Entre 1941 e 1942 foi reformado o altar mor conforme projeto do italiano Agostinho Balmes Odisio. Além da Igreja da Sé e a de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos, Sobral conta ainda com a Igreja do Menino Deus (erguida por duas irmãs Carmelitas no começo do século passado), a Igreja de Nossa Senhora das Dores, a Igreja de São José do Sumaré e a Igreja de São Francisco.

Casa do Capitão-Mor. Situada no núcleo que deu origem à cidade de Sobral. É uma das mais antigas casas da cidade e pertenceu ao Capitão Mor José de Xerez Furna Uchoa. É possível que tenha sido construída em 1772. A casa não era a residência principal do capitão-mor, pois sua morada oficial era no Sítio Santa Úrsula, na Meruoca. A casa servia, portanto apenas de apoio nas suas vindas para Sobral. José de Xerez foi vereador da primeira Câmara da Vila Distinta e Real de Sobral e Juiz de órfãos. Ao visitar a França, recebeu do Duque de Choiseul mudas de café que trouxe e plantou em seu sítio. Sua bisneta Maria Tomásia, recebeu grande destaque em todo o Ceará ao tornar-se a presidente da Sociedade das Senhoras Libertadoras do Ceará, instituição que lutou pela abolição da escravatura do Ceará.

Casa da Cultura de Sobral. Edifício construído pelo Padre Francisco Jorge de Sousa, por volta de 1856. Após sua morte, o prédio foi vendido ao Senador Francisco de

Paula Pessoa. Durante muito tempo serviu como residência das famílias Paula Pessoa/Figueredo. Foi reconstruído em 1897, mas suas linhas arquitetônicas originais foram preservadas. Hoje, o casarão abriga a Secretaria de Cultura e Turismo de Sobral e a Casa da Cultura onde funcionam galerias, sala de cine-vídeo, atelier e espaço de convivência.

Teatro São João. Edificado entre 1877 e 1880 por iniciativa da Sociedade Cultural União Sobralense. É o segundo Teatro mais antigo do Ceará. Em 1983, o Teatro recebeu tombamento pelo Patrimônio Estadual. Foi por isso o primeiro monumento tombado do município. Em 12 de agosto de 1999, o teatro foi tombado também no âmbito federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Entre os anos de 2000 e 2004 o teatro foi totalmente reformado. Naquela ocasião os trabalhos de arqueologia foram realizados pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. A reinauguração ocorreu no dia 29 de dezembro de 2004. O teatro, que tem capacidade para 300 pessoas, obteve, além do resgate histórico de sua arquitetura original, melhorias na sua estrutura com a instalação de modernos equipamentos de iluminação, cenotécnica, sonorização, acústica e um completo sistema de refrigeração e mobiliário. A edificação de estilo arquitetônico neoclássico abriga um palco tipo italiano e platéia em formato de ferradura com balcões. As tendências européias aparecem claramente no teatro São João da mesma forma que em outros vários teatros do Brasil.

Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. Edificação de finais do século XIX. Era propriedade de Francisco Juvêncio de Andrade, cirurgião dentista, nascido em Santana do Acaraú. Após passar por um amplo processo de reforma, a casa recebeu o nome do Cônego José Egberto Rodrigues de Andrade, neto do antigo proprietário. Atualmente, o espaço abriga a Escola de Música de Sobral José Wilson Brasil, homenagem a um dos fundadores da Banda de Sobral e um dos grandes conhecedores da história do Município.

Arco de Nossa Senhora de Fátima. Localizado na Av. Dr. Guarany é um dos monumentos que mais evocam a imagem de Sobral. Foi edificado por iniciativa do bispo Dom José, em 1953, para celebrar a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Sobral. O projeto do arco é de Falb Rangel e a execução da obra se fez sob a supervisão de Francisco Frutuoso do Vale.

Palácio de Ciências e das Línguas Estrangeiras. O edifício construído com a típica arquitetura eclética parisiense de meados do século XIX foi inaugurado em 1926 para abrigar o Grêmio Recreativo Sobralense. O Palace foi palco de espetáculos sofisticados durante seu período de funcionamento. Funcionou até janeiro de 1997 como Fórum de Justiça Dr. José Sabóya de Albuquerque. Após ter sido restaurado pela Prefeitura Municipal de Sobral em 2000, passou a ser denominado Palácio de Ciências e Línguas Estrangeiras.

Museu Dom José. Funciona no casarão construído pelo Major João Pedro Bandeira de Melo em 1844. A edificação possui estilo império e se caracteriza como sendo da SEGUNDA FASE dos sobrados sobralenses. Do início da década de 1940 até o final da década de 60 do século passado funcionou como Palácio Episcopal de Dom José. O museu foi fundado oficialmente por Dom José Tupinambá da Frota em 29 de março de 1951, e possui um valioso acervo adquirido entre os anos de 1916 e 1959. Muitas das peças foram recolhidas pelo próprio bispo Dom José em Sobral, e outras regiões do Ceará, do Maranhão, do Pará e do Amazonas chegando. Atualmente, conta com um acervo de mais de 30. 000 peças (coleções de porcelana, cristal, imaginária, mobiliário, paleontologia, etnologia, arqueologia, armaria, indumentária, ourivesaria, iconografia, adereços e acessórios), além de uma coleção numismática com 20. 394 moedas. É considerado o maior Museu do Ceará e um dos maiores do Brasil em Arte-Sacra e Arte Decorativa. Além do Museu Dom José se destacam em Sobral o Museu Madi Internacional de arte contemporânea que foi inaugurado no dia 05 de julho de 2005, e o Museu do Eclipse, fundado em 29 de maio de 1989 para celebrar os 80 anos da ocorrência do fenômeno e da passagem da equipe de cientistas ingleses que captaram as fotos utilizadas por Albert Einstein para comprovar empiricamente a Teoria da Relatividade.²³

Santana do Acaraú

Já vimos que desde princípios do século XVIII a região do vale do Acaraú foi palco de intensa movimentação de colonos e mercadorias. A sede do município de Santana do Acaraú está situada na margem direita desse importante rio do estado do Ceará. Localizado a 224 quilômetros de Fortaleza, conta, segundo o IBGE, com uma área de 1. 085 km² e com cerca de 29 mil habitantes. O setor de serviços é responsável por quase 60% da atividade econômica local, seguido pelas atividades agropecuárias, entre as quais se destacam o cultivo de algodão herbáceo sequeiro, a produção de laticínios, conservas e sucos de frutas e hortaliças, a bovinocultura de corte semi-intensiva, caprino de cultura corte e leite semi-intensiva e a ovinocultura extensiva.

Segundo a tradição, no local onde hoje está situado o município, refugiou-se em 1626 o Frei Cristóvão Lisboa, custódio do Maranhão, quando jornadeava para o fortim de Nossa Senhora do Amparo. Ele o grupo de religiosos e soldados que o acompanhavam foram fortemente assediados pelos indígenas da região. Ao conseguirem finalmente escapar do assédio, o Frei Cristóvão Lisboa teria instalado uma pequena imagem de Santa Ana próximo a uma nascente do local (Serrote do Olho d'Água) e feito uma

²³ <http://www.sobral.ce.gov.br/comunicacao/novo2/index.php?pagina=cidade/historia-cidade.php>

promessa de erigir ali uma capela dedicada àquela santa. Somente mais de um século depois, em 1733, a promessa do frade começou a se concretizar pela mão do padre Antônio dos Santos Silveira, escrivão do curato da Caiçara (futura Sobral).

Silveira adquiriu lotes de terra pertencentes ao coronel Sebastião Sá (sítio Olho d'Água) e ao sargento-mor Antônio de Sá Barreto (sítio Curral Velho, onde hoje se encontra a sede do município). A obra foi concluída em 1739. No dia 10 de Agosto com o auxílio do Padre Dionísio da Cunha Araújo, foi feita a cerimônia da benção da capela. Dias depois o Padre Silveira oficializou em cartório a doação de 50 vacas e um touro para o patrimônio da capela, de acordo com a legislação vigente. A partir de 1757, a capela que abrigava as imagens de Santana, São Joaquim e Santa Rosa, passou à jurisdição da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Caiçara.

Em 1761 uma lista indica que habitavam a freguesia num raio de até cinco léguas de distância, entre outros, os seguintes moradores: Capitão Mateus Mendes de Vasconcelos, Mateus Conde Barreto d'Almeida, ajudante Manuel Carneiro da Costa, Capitão Francisco Ferreira da Ponte, Capitão José Xerez Furna Uchoa, João de Lima Raposo, João da Silveira Dutra, José Henriques de Araújo, Capitão Antônio Henriques de Araújo, Manuel José de Farias, e Caetano José Soares, casado com D. Luiza Ferreira, filha de uma nativa "aeriu" e do Capitão Manuel Ferreira Fonteles. Todos os citados eram casados e tinham família. Alguns eram de origem portuguesa. O local alcançou o status de freguesia por lei provincial n. 465 de 29 de agosto de 1848 e colocada sob a responsabilidade do vigário encomendado Miguel Francisco da Frota, até que fosse nomeado como vigário colado o Padre Barreto, oriundo do Crato. Quando este faleceu, assumiu a freguesia o Padre Francisco de Paula Menezes até 1761, quando assumiu o posto o Padre Francisco Xavier Nogueira.²⁴

O município de Santana de Acaraú foi emancipado politicamente na condição de vila pela lei provincial nº 1. 012, de 03 de novembro de 1862, desmembrado de Acaraú. A sede do novo município ficava no próprio núcleo de Santana do Acaraú, que era o distrito sede. Foi efetivamente instalado em 7 de julho de 1863. A tabela abaixo resume as alterações territoriais, administrativas e toponímias experimentadas pelo município desde a sua emancipação.²⁵

Legislação	Ato administrativo
Lei provincial n. 1012 (3/11/1862)	Emancipação do município com o nome de Santana do Acaraú.
Leis nº 1236 e 1237 (27-11-1868)	Altera o nome para Santana.
Leis provinciais de 21/10/1872 e de	Criado o distrito de São Manuel do Marco e anexado ao município de Santana.

²⁴ *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, v. XVI, pp. 484 e ss.

²⁵ <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/santanadoacarau.pdf>

Legislação	Ato administrativo
05/04/1893.	
Lei n. 1740, (30/08/1876).	Elevado à condição de cidade com a denominação de Santana.
Divisão administrativa de 1911.	O município constituído de 2 distritos: Santana e São Manuel do Marco.
Dec. estaduais nº 193 (20-05-1931) e nº 1156 (04-12-1933).	O município de Santana passou a denominar-se Santana do Acaraú e se criam os distritos Morrinhos, Mutambinha, São Francisco do Estreito e Tucunduba.
Divisões territoriais de 31/12/1936 e 31/12/1937.	O município é constituído de 6 distritos: Santana do Acaraú, Morrinhos, Mutambinha, São de Francisco do Estreito, São Manoel do Marco e Tucunduba.
Dec. estadual nº 448, de 20-12-1938	O município voltou a denominar-se Santana, o distrito de São de Francisco do Estreito a denominar-se Estreito, Tucunduba a denominar-se Panacuí, São Manoel do Marco a denominar-se Marco e Mutambinha a denominar-se Mutambeiras.
Divisão administrativa 1939-1943.	Município é constituído de 6 distritos: Santana (sede), Estreito, Marco, Morrinho, Mutambeiras e Panacuí.
Decreto-Lei estadual nº 1114, (30/12/1943).	O município de Santana passou denominar-se Licânia e o distrito de Estreito a denominar-se Parapuí.
Divisão territorial de 1/7/1950.	O município já denominado Licânia é constituído de 6 distritos: Licânia, Marco, Morrinhos, Mutambeiras, Panacuí e Parapuí.
Lei estadual nº 1153, (22-11-1951).	O município de Licânia passou a denominar-se Santana do Acaraú. Sob a mesma lei, se desmembram do município de Santana do Acaraú os distritos de Marco e Panacuí para formar o novo município de Marco.
Divisão territorial de 1/7/1955.	Município é constituído de 4 distritos: Santana do Acaraú, Morrinho, Mutambeiras e Parapuí.
Lei estadual nº 3798, (06-11-1957).	Desmembra do município Santana do Acaraú o distrito de Morrinhos, elevado à categoria de município.
Divisão territorial de 1/7/1960.	Município é constituído de 3 distritos: Santana do Acaraú, Mutambeiras e Parapuí.
Lei estadual nº 6761, (13-11-1963).	Desmembra do município Santana do Acaraú o distrito de Parapuí. Elevado à categoria de município.
Lei estadual nº 6762, (14-11-1963).	Desmembra do município Santana do Acaraú o distrito de Mutambeiras. Elevado à categoria de município.
Lei estadual nº 7021, (27-12-1963).	Criado o distrito de Sapó e anexado ao município de Santana do Acaraú.
Lei estadual nº 7022, (27-12-1963).	Criado o distrito de João Cordeiro e anexado ao município de Santana do Acaraú.
Divisão territorial de 1/1/1979.	Município é constituído de 5 distritos: Santana do Acaraú, João Cordeiro, Mutambeiras, Parapuí e Sapó.
Divisão territorial de 18/8/1988.	Mantém situação anterior.
Lei estadual nº 11659, (28-12-1989).	São criados os distritos de Bahia, Baixa Fria e Barro Preto e anexado ao município de Santana do Acaraú.
Divisão territorial de 17/1/1991.	Município é constituído de 8 distritos: Santana do Acaraú, Bahia, Baixa Fria, Barro Preto, João Cordeiro, Mutambeiras, Parapuí e Sapó.
Divisão territorial de 2005.	Mantém situação anterior.

Podemos destacar algumas edificações de maior interesse histórico-patrimonial na localidade: a Igreja Matriz, o Patronato Sant'Anna, a Cadeia Pública, a área da Praça Dr. Chagas Vasconcelos e o Centro Pastoral Padre Arakem.

Igreja Matriz. Foi inaugurada em 1834 e dedicada à Nossa Senhora Sant'Anna. Sua arquitetura delicada abriga belíssimos altares em mármore. Em uma de suas torres está instalado um secular relógio alemão desde novembro de 1905. A sua nave esconde as sepulturas de vários filhos ilustres da localidade.

Patronato Sant'Anna. Edificação de dois pavimentos situado na Praça do Congresso. Inicialmente foi usado como residência pelo vigário Francisco Theotime Maria e Vasconcelos que era também deputado provincial. Em a paróquia local comprou o edifício ao coronel João Batista Araújo Vasconcelos. Reformado, passou a abrigar o Patronato Sant'Anna, escola de iniciação eclesiástica dirigida pelas irmãs filhas de Sant'Anna. Ao longo do tempo teve inúmeros usos.

Cadeia Pública. A cadeia pública foi construída quando a cidade era administrada por José Júlio Cavalcante, em 1870. É uma ampla edificação, de paredes sólidas. Na parte posterior abrigava o quartel do contingente policial destacado na cidade. Seu uso atual é como alojamento de um destacamento da Polícia Militar.

Praça Dr. Chagas Vasconcelos. Situada em uma das vias mais importantes da cidade, a Avenida São João. O missionário padre Ibiapina edificou no local, em 1862, uma Casa de Caridade que anos mais tarde foi transformada em usina de beneficiamento de algodão (CISA), cujo proprietário era João Alfredo de Araújo. O estado de conservação atual é muito ruim, estando o prédio praticamente desaparecido. Na mesma área está a Ponte Velha, construída na seca de 1877, sobre a Lagoa da Caridade, ainda conserva suas linhas originais.

Centro Pastoral Padre Arakem. Os muitos usos pelos quais passou essa edificação (sede de jornal, mercearia, consultório de dentista e escola primária) não alteraram suas feições arquitetônicas originais. Localizado na esquina da Praça da Matriz, foi a antiga residência do Cel. Manoel Lúcio Carneiro da Frota. Esteve desocupado por vários anos até ser reformado para funcionar como sede do Centro Pastoral Padre Arakem, se guarda um importante acervo histórico da paróquia local.²⁶

²⁶ <http://www.pmsa.ce.gov.br>

Acaraú

Acaraú é um município do estado do Ceará, situado a 2°53'08" S de latitude e 40°07'12" O de longitude, a 255 km de distância da capital Fortaleza. Localiza-se na margem direita do rio Acaraú. Até 1879, a localidade se chamava Acaracu, nome de origem indígena que significa “rio das garças”. O topônimo é bastante antigo, aparecendo já em 1614 nas anotações de Diogo Campos Moreno na Jornada do Maranhão.

Vimos o importante papel do vale do Acaraú como rota de escoamento da produção de carne seca do Ceará e da barra do rio como entreposto portuário. A finais do século XVIII estava consolidado ali um núcleo de povoamento encravado na propriedade de José Monteiro de Melo, adquirida em 1793 aos irmãos Basílio Francisco, Manuel José e Maria Joaquina dos Santos. Ao falecer em 1806, José Monteiro de Melo doou a propriedade ao patrimônio a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia. A localidade foi crescendo em ritmo lento e quando chega ao fim a primeira metade do século XIX, mais precisamente em 1846, todas as suas casas eram ainda de taipa, inclusive a Igreja Matriz.²⁷

Durante a segunda metade do século XVIII gozou o status de distrito, que foi suspenso pela lei provincial n. 150 de 22 de setembro de 1838 e restaurado em 19 de novembro de 1842 pela lei provincial n. 253. Em 31 de julho de 1849 o local ascendeu à categoria de vila, desmembrada de Sobral pela lei provincial n. 480. A povoação de Acaracu foi transformada no distrito sede do município que foi instalado em 5 de fevereiro de 1851. Como vimos antes, em 1879 o nome do lugar foi mudado de Acaracu para Acaraú (lei provincial n. 1814 de 22 de janeiro). A lei provincial n. 2019 de 16 de setembro de 1882 elevou Acaraú à condição de cidade. A organização territorial-administrativa do município evoluiu ao longo do tempo.²⁸ Resumimos os dados na tabela abaixo.

Legislação	Ato administrativo
Dec. Estadual n. 60 (6/9/1890)	Criação dos distritos de Santa Cruz e São Francisco, anexados ao município de Acaraú.
Divisão administrativa de 1911.	Município conta com três distritos: Acaraú (sede), Santa Cruz e São Francisco.
Lei Municipal n. 94 (29/6/1923)	Criação dos distritos de Tanque do Meio, Timbaúba e Jericoacoara, anexados ao município de Acaraú.
Divisão administrativa de 1933.	Município conta com 5 distritos: Acaraú (sede), Jericoacoara, Santa Cruz, Tanque do Meio e Timbaúba, não figurando o de São Francisco.
Divisões territoriais de 31/12/1936 e 31/12/1937.	Município aparece com 6 distritos: Acaraú (sede), Jericoacoara, Santa Cruz, Extremas, Tanque do Meio e Timbaina.

²⁷ BRAGA, op. cit. , p. 41-42.

²⁸ www.biblioteca.ibge.gov.br/acarau

Legislação	Ato administrativo
Lei Estadual n. 346 (10/8/1937)	O Distrito de Tanque do Meio passou a chamar-se Itarema.
Dec. Estadual n. 448 (20/12/1938)	O distrito de Extremas foi extinto, sendo seu território anexado ao distrito de Itarema (ex-Tanque do Meio). Este mesmo decreto muda o nome do distrito de Santa Cruz para Bela Cruz e o de Timbaúba para Aranaú.
Divisão administrativa 1944-1948.	Município constituído por 5 distritos: Acaraú, Aranaú, Bela Cruz, Itarema e Jericoacoara.
Divisão territorial de 1/7/1950.	Mantém situação anterior.
Divisão territorial de 1/7/1955.	Mantém situação anterior.
Lei estadual n. 3538, (23/11/1957).	Desmembra do município de Acaraú o distrito de Bela Cruz, que foi elevado a município.
Lei Estadual n. 440, (30/12/1958).	Cria o distrito de Cruz, com terras dos distritos de Aranaú e Jericoacoara.
Divisão Territorial de 1/7/1960.	Município constituído por 5 distritos: Acaraú (sede), Aranaú, Cruz, Itarema e Jericoacoara.
Lei Estadual n. 6809 (2/12/1963).	Eleva Itarema a município, desmembrando-o de Acaraú.
Divisão territorial de 31/12/1963	Município constituído de 4 distritos: Acaraú (sede), Aranaú, Cruz e Jericoacoara.
Lei Estadual n. 8339, (14/12/1965).	Extinto o município de Itarema, sendo seu território anexado ao município de Acaraú, como simples distrito.
Divisão territorial de 1/1/1979.	Município constituído de 5 distritos: Acaraú (sede), Aranaú, Cruz, Itarema e Jericoacoara.
Lei Estadual n. 11. 002, (14/1/1985).	Desmembra de Acaraú os distritos de Cruz e Jericoacoara para formar no novo município de Cruz.
Lei Estadual n. 11. 008, (5/2/1985).	Desmembra de Acaraú o distrito de Itarema, outra vez emancipado.
Divisão territorial de 18/7/1988.	Município constituído de 2 distritos: Acaraú (sede) e Aranaú.
Lei Municipal n. 731 (14/5/1991).	Criado o distrito de Lagoa do Carneiro, anexado ao município de Acaraú.
Lei Municipal n. 732, (14/9/1991)	Criado o distrito de Jeritanha e anexado a Acaraú.
Divisão territorial de 1/6/1995.	Município com 4 distritos: Acaraú (sede), Aranaú, Juritanha e Lagoa do Carneiro.

Em 31 de julho de 1849, a Lei 480 criou o termo de Acaraú que foi elevado a Comarca pela Lei 1. 115 de 27 de outubro de 1864 abrangendo os termos de Acaraú e Santana. Em 1868 a sede da comarca foi transferida para essa última vila. Em 1891, o decreto n. 196 anexou o termo de Acaraú à comarca e Granja. A comarca de Acaraú foi restabelecida em 1898, pela lei 445 de 8 de agosto. O primeiro cartório da localidade surgiu pelo decreto n. 2000 de 21 de outubro de 1857.

Do ponto de vista da administração eclesiástica, temos que a antiga missão da Almofala, oficializada em 1766, transformou-se posteriormente em freguesia, com invocação de Nossa Senhora da Conceição. Por decreto de 5 de setembro de 1832 a sede freguesia passou para a povoação da Barra do Acaracu. Poucos anos depois, em 1838, a lei n. 139 passou a ser a sede da freguesia a capela de Santana, subordinada a Sobral, com a denominação de Nossa Senhora de Santana. A Lei n. 283 reverteu a situação, devolvendo a Acaraú a sede da freguesia que passou a chamar-se Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Barra do Acaracu, local onde foi posteriormente instalada uma paróquia e edificada a igreja matriz. Além da igreja matriz há em Acaraú as capelas de São Sebastião e São Benedito. Essa última foi benta em 1873 pelo Padre Jerônimo Tomé da Silva.²⁹

Na região do município de Acaraú situava-se a povoação da Almofala. Suas origens remontam à Carta Régia de 8 de janeiro de 1697 que ordenava ao governador do Maranhão que se concedessem sesmarias aos índios de todas as terras entre a barra do rio Aracatimirim e o Timonha. Essa medida foi sugerida ao monarca pelo jesuíta Ascenso Gago, e visava a redução dos tremembés que vagavam pela costa. Em 1702 o Padre José Borges de Novais (que não era jesuíta), fundou a missão em torno de uma humilde capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. A princípio chamou-se Missão de Aracatimirim, depois, até 1763 chamou-se Nossa Senhora da Conceição dos Tremembé. Finalmente, a partir de 1766, passou a designar-se Nossa Senhora da Conceição de Almofala.

A capelinha do Padre José Borges de Novais, de taipa e coberta de palha foi substituída por obra de alvenaria, pequena mas elegante, com materiais oriundos em boa parte da Bahia. Os referidos materiais eram trazidos como lastro das embarcações que regressavam cheias de carne salgada para Salvador. Parece ser que tanto o risco da igreja como a suas obras foram feitos por artífices baianos. Não se sabe exatamente quando se iniciou a obra, mas o mais provável, a julgar por alguns recibos que se conservaram, que tenha sido em meados do século XVIII. O povoado que se originou da missão acabou engolido pelas dunas na última década do século XIX. As imagens e objetos de culto da igreja foram transferidos para a capela de Tanque do Meio (Itarema). Pouco tempo depois a igreja abandonada foi saqueada, sendo roubadas portas, tábuas do assoalho e até peças de cantaria.³⁰

Marco, Bela Cruz e Morrinhos

²⁹ BRAGA, op. cit. , p. 46.

³⁰ BRAGA, op. cit. , pp. 81-82.

O vale do Acaraú, verdadeiro eixo de comunicação entre a costa e as zonas interiores do sertão, foi o cenário onde se iniciou o povoamento do sítio que daria origem ao Marco, situada a 195 quilômetros em linha reta da capital do Estado, com coordenadas geográficas 3º 8' S e 40º 10' O e cerca de 500 km² de área. A vegetação local é dominada pela carnaúba, pela oiticica e pelo caju, todos fontes de rendas para o município. As atividades agro-pastoris, a pesca e o setor terciário complementam o quadro econômico do município que conta atualmente com cerca de 20 mil pessoas. Os principais acidentes geográficos na área do município são além do rio Acaraú, o Riacho Tucunduba, o Açúce Tucunduba, e a Serra do Tucunduba.

O local, previamente habitado por tremembés, aperiús, anacés e acriús, pertenceu às jurisdições de Sobral e de Santana do Acaraú. Os nativos foram deslocados da região, seja pela política de aldeamentos da coroa e das ordens religiosas, seja pelos conflitos com os colonizadores. Os Tremembé, por exemplo, foram evacuados e aldeados em 1702 na região de Camocim, ao passo que as outras populações foram obrigadas a se deslocar no contexto da Guerra dos Bárbaros, encerrada em 1713 com bastante dano aos indígenas.

O nome do município tem origem num marco que foi plantado cerca de três quilômetros ao sul de onde está a sede do município. Este marco servia como delimitação para as terras do colono Manuel de Góes, um dos primeiros ocupantes brancos da ribeira do Acaraú. Posteriormente, a partir de 3 de novembro de 1862, o marco foi utilizado como referencial na demarcação dos termos municipais de Acaraú e Santana do Acaraú, quando a lei provincial 1. 012 elevou esta última povoação à vila, desmembrando-a da primeira.³¹

De forma lenta, ao longo do século XIX, foram surgindo habitações numa colina situada na margem esquerda do rio Acaraú. Em 1870, a construção da capela dedicada a São Manuel do Marco é um indicativo da consolidação da ocupação local. O ato provincial de 21 de outubro de 1872 e a lei municipal de Santana do Acaraú de 5 de abril de 1893 elevaram a localidade à qualidade de distrito. O primeiro juiz local foi o Tem. Luiz José de Farias. Resumimos a evolução territorial-administrativa do município no quadro abaixo.³²

Legislação	Ato administrativo
Ato provincial de 21/10/1872 e lei municipal (Santana do Acaraú) de 5/4/1893.	Criação do distrito de São Manuel do Marco, pertencente ao município de Santana do Acaraú.
Divisão administrativa de 1911.	Distrito pertencente a Santana.
Decreto n. 193 (20/5/1931) e n. 1. 156 de 4/12/1933.	Alteração toponímica de Santana para Santana do Acaraú.

³¹ *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, v. XVI, pp. 364-367.

³² <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/marco.pdf>

Legislação	Ato administrativo
Divisão administrativa de 1933.	São Manuel do Marco figura como distrito de Santana do Acaraú.
Divisões administrativas de 31/12/1936 e 31/12/1937.	Mantém situação anterior.
Decreto-Lei estadual n. 448 (20/12/1938).	Alterações toponímicas: o município de Santana do Acaraú passa a chamar-se Santana e o distrito de São Manuel do Marco passa a denominar-se simplesmente Marco.
Divisão administrativa de 1939-1943.	O distrito do Marco pertence ao município de Santana.
Decreto-Lei estadual n. 1. 114 (30/12/1943).	Distrito do Marco pertence ao município de Licânia (ex-Santana).
Lei estadual n. 1. 153 (22/11/1951).	Distrito do Marco elevado a município com a mesma denominação, desmembrado de Licânia (Santana). Sede no distrito do Marco. Composto por dois distritos: Marco e Panacuí, ambos desmembrados de Licânia (Santana). Município instalado em 25/3/1955.
Divisão territorial de 1/7/1960.	Mantém situação anterior.
Lei estadual n. 6. 905 (16/12/1963).	Desmembra do Marco o distrito de Panacuí, elevado a município.
Divisão administrativa de 31/12/1963.	Município do Marco composto pelo distrito-sede.
Divisão territorial de 17/1/1991.	Mantém situação anterior.
Lei municipal n. 53 (19/11/1994).	Criado o distrito de Mocambo (ex-povoado) pertencente ao município do Marco.
Divisão territorial de 1/6/1995.	Município do Marco composto de três distritos: Marco, Panacuí e Mocambo.
Divisão territorial de 2007.	Mantém situação anterior.

Quando da instalação do município em 1955 eram as autoridades municipais: o prefeito Manoel Jaime Neves Osterne e os vereadores: Geraldo Magela Neves da Silva, Raimundo Damásio de Sousa, José Geraldo Neves Rios, Ricardo Neves Filho, José Dety de Sousa, Domingos Juvêncio Barroso e Oscar Jovino de Sousa. Do ponto de vista eclesiástico a localidade foi erigida em freguesia com o nome de São Manuel do Marco criada por portaria do bispo de Sobral D. José Tupinambá da Frota, de 31 de dezembro de 1941, desmembrada da jurisdição eclesiástica de Santana do Acaraú. O primeiro pároco nomeado foi o Padre Francisco Apoliano que tomou posse e inaugurou a freguesia em 6 de janeiro de 1942. No que tange à administração da justiça, Marco recebeu foros de comarca em 20 de dezembro de 1956 por força da lei n. 3. 508.

Já no século XVIII surgiu uma pequena povoação na margem esquerda do Acaraú, distante cerca de 30 quilômetros da foz do rio que daria origem a Bela Cruz. Atualmente o município de Bela Cruz conta com 842 km² de área e pouco mais de 30 mil habitantes. Entre as atividades econômicas locais se destaca a produção de caju.

O núcleo original da povoação se situou num outeiro situado nas proximidades da Lagoa da Santa Cruz. Segundo a tradição local, a primeira moradora do outeiro foi uma mulher de nome Genoveva, daí que a primitiva povoação que lentamente se formou no local recebeu o nome popular de Alto da Genoveva. A instalação da morada dessa mulher teria ocorrido por volta de 1730. Com o crescimento do local, os moradores se encarregaram de edificar uma pequena capela na qual foi entronizada em 1732 uma pequena imagem de 10 cm de Nossa Senhora da Conceição, que até hoje é a padroeira do município. Em 1832, Domingos Aguiar de Oliveira e Nicolau da Costa Peixoto doaram meia légua de terras na ribeira do Acaraú juntamente com quarenta vacas de cria. A capela, posteriormente seria transformada em Igreja-Matriz, sofrendo reformas que a ampliaram e melhoraram graças aos esforços realizados pelos sacerdotes Teotime de M. Vasconcelos e Joaquim Severiano. Em 20 de dezembro de 1941, um ato do bispo de Sobral D. José Tupinambá da Frota, a elevou a condição de igreja matriz, sendo a primeira celebração com essa categoria realizada em 11 de janeiro de 1942.³³ No final do século XVIII, mais concretamente no ano de 1798, Frei Vidal da Penha passou pelo local e ergueu nele um cruzeiro, como costumava fazer por onde peregrinava. O referido frade teria rebatizado o local para Santa Cruz do Acaraú.

Em 1. 862, por força da lei nº 1. 012, que criou o Município de Santana do Acaraú, a povoação de Santa Cruz passou a pertencer ao novo município. Em 22 de dezembro de 1. 863, através da Lei nº 611 da Assembléia Provincial, o local retornou para o termo do município de Acaraú. Havendo o local experimentado alguma prosperidade e crescimento na segunda metade do século XIX foi elevado a povoado pela Lei n. 1. 893 de 7 de março de 1. 888. O decreto estadual nº 60, de 6 de setembro de 1890, transformou o local em um distrito denominado Santa Cruz e subordinado ao município de Acaraú. Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito continua figurando no município de Acaraú. Em 9 de setembro de 1917, o Presidente do Ceará, Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, sanciona a lei nº 21, criando o Distrito de Santa Cruz. Em 1937, o então Prefeito de Acaraú, Manoel Duca da Silveira, assina a lei municipal nº 10, criando uma subprefeitura no distrito. Nas divisões territoriais de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937 essa situação se mantém.

O decreto estadual nº 448, de 20 de dezembro de 1938, promoveu uma alteração toponímica passando o distrito de Santa Cruz a chamar-se de Bela Cruz. Na divisão territorial datada de 1º de julho de 1950, o distrito já denominado Bela Cruz continua nos limites do município de Acaraú, situação que se conserva na divisão territorial de 1º de julho de 1955. A emancipação do município veio pela lei estadual n. 3538 de 23 de fevereiro de 1957, e se constituía somente do distrito sede, sendo feito o desmembramento do município de Acaraú. A lei estadual n. 4439 de 30 de

³³ <http://www.ferias.tur.br/informacoes/1209/bela-cruz-ce.html>

dezembro de 1958 criou o distrito de Prata, um ex-povoado que foi anexado a Bela Cruz. O município foi instalado em 25 de fevereiro de 1959. Na divisão territorial de 1º de julho de 1960, o município se constituía de 2 distritos: Bela Cruz e Prata. Situação que permanece sem alteração na divisão territorial datada de 2005.

Atualmente o município de Bela Cruz se dedica principalmente ao cultivo do caju, mas também se destacam as atividades de apicultura, da ovinocultura e da criação orgânica de galinhas.³⁴

Outro município localizado na importante ribeira do Acaraú é o de Morrinhos. “Localiza-se a 03o 13’ 46” Sul e a 400 07’ 30” Oeste a 198 km de Fortaleza. Tem uma área de cerca de 409 km quadrados. Em 2004 sua população girava em torno dos 20 mil habitantes. Suas origens se relacionam com a formação de um núcleo de população ainda durante o século XIX à margem direita do Acaraú. Em 1870 já existia a capela consagrada ao Sagrado Coração de Maria. O patrimônio da capela era formado por terras doadas por Maria Alves Pereira, Miguel Francisco da Silveira e José Bonfim de Maria e Silva, no ano acima citado.

Em 19 de julho de 1897 a localidade de Morrinho foi elevada à qualidade de distrito do município de Santana do Acaraú por um ato estadual. Anos depois, em 1911, na divisão administrativa do estado do Ceará ainda figurava nessa situação, assim continuando posteriormente nas divisões territoriais de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937. O município no qual estava incluído o distrito mudou de nome em 20 de dezembro de 1938, de acordo com a lei estadual n. 448, passando a chamar-se Santana. Mas a alteração toponímica não interferiu na situação territorial e administrativa de Morrinhos que continuou pertencendo ao município santanense, como se deduz das divisões administrativas dos anos 1939 a 1943. Nesse último ano houve nova alteração toponímica no município sede, que deixou de chamar-se Santana e passou a denominar-se Licânia, por força do decreto-lei estadual n. 1114 de 30 de dezembro de 1943. De acordo com a divisão administrativa de 1º de julho de 1950, o distrito de Morrinho continuava pertencendo à Licânia (ex-Santana), mas a alteração toponímica do município-sede foi desfeita em 1953, pela lei estadual n. 1153 de 22 de novembro que determinou a utilização da tradicional denominação Santana do Acaraú.

A elevação do distrito de Morrinho à qualidade de município e sua emancipação de Santana do Acaraú chegaria em 1957 através da lei estadual n. 3798 de 6 de setembro. A mesma lei alterava a grafia do nome do lugar de “Morrinho” para “Morrinhos”, denominação que se mantém. A sede do município foi a do próprio distrito. Sua instalação se deu em 9 de fevereiro de 1958. O município continuava uni-distrital na divisão territorial de 1º de julho de 1960, situação que permanecia

³⁴ <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/belacruz.pdf>
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/acarau.pdf>, <http://www.belacruz.ce.gov.br/historia.htm>

inalterada na organização administrativa de 18 de julho de 1988. Em 1990, pela lei municipal n. 235 de 13 de novembro, foi criado o distrito de Sítio Alegre. As divisões territoriais de 1º de julho de 1995 e de 2005 mantêm a estrutural do município composto por dois distritos: Morrinhos (sede) e Sítio Alegre.³⁵

A partir do surgimento de vários núcleos de povoação ao longo de sua ribeira, o Acaraú foi cenário para o estabelecimento de vários municípios. Destes municípios os mais antigos foram os de Sobral, Santana do Acaraú e Acaraú. Deles foram desmembrados – num complexo processo de constantes redefinições territoriais e administrativas – os municípios mais recentes, como os de Bela Cruz, Morrinhos e Marco. O rio ofereceu para as populações os recursos hídricos necessários à sua sobrevivência, sobretudo em uma área semi-árida como é a do Ceará. Por outro lado funcionou como via natural de circulação. Dessa forma, os recursos extrativistas no seu curso baixo – a pesca – e a pecuária no seu curso alto estiveram presentes na base econômica de ocupação e organização territorial. O aproveitamento das matérias-primas fornecidas pela carnaúba, tão freqüente ao longo da ribeira, também permitiu a geração de riquezas.

³⁵ <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/morrinhos.pdf>

LEVANTAMENTO DO ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO ACERCA DOS BENS HISTÓRICOS EXISTENTES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA.

O levantamento de dados secundários foi efetuado através fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas), e dados cadastrais do patrimônio histórico, arqueológico, artístico e paisagístico (registros do IPHAN, Secretaria de Cultura do Ceará e Prefeituras locais).

Foram consultados a partir da base de dados do IPHAN (Arquivo Noronha Santos) os tombamentos inscritos nos Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro Histórico, Livro de Belas Artes e no Livro das Artes Aplicadas.

No município de Acaraú um único monumento está assentado nos Livros de Tombo, com base no Processo Nº 0652-T-62 Refere-se à Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala (Acaraú, CE) situada no Distrito de Almofala - Acaraú - CE, Está inscrita no Livro de Belas Artes sob o número 536, em data: 18-4-1980, e no Livro Histórico sob o número 471, com a mesma data de 18-4-1980. Segundo a Descrição do IPHAN o tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala (Acaraú, CE) também referida como Igreja de Almofala; Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Descrição: “Descrição: As terras onde se localiza o povoado de Almofala, entre os rios Aracati Mirim e Aracati-Açu, foram doadas através de Carta Régia do Governo Português, datada de 08/01/1697. A medida tinha como objetivo a fixação dos índios Tremembé. A Igreja de N. Senhora da Conceição foi erguida no século XVIII, substituindo a anterior capela de taipa com cobertura em madeira. Presume-se que parte dos materiais utilizados na construção, veio da Bahia, por mar, desembarcando no porto de Acaraú, e seguindo deste em carros-de-boi, até o local da construção. A igreja foi soterrada pela areia em 1897, tendo início nessa época, a formação de uma duna em torno da mesma, acabando por Cobri-la por completo. Em 1898, o Bispo da Província do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, autorizou a retirada dos objetos de culto de seu interior, transferindo-os para a capela de N. Senhora dos Navegantes, em Itarema. Passados mais de quarenta anos, os ventos a descobriram, revelando a estrutura de alvenaria. Em 1944, as imagens retornaram ao templo. Uma reforma foi realizada em 1947, pela população local. A igreja foi

tombada pelo SPHAN, em 1980, levando-a uma restauração da mesma em 1983. Na época do reaparecimento do templo, Carlos Drummond de Andrade escreveu uma crônica intitulada: "Areia e Vento". Segundo o arquiteto Cyro Correia de Oliveira Lima "o edifício é um exemplo muito característico do barroco latino americano pela simbiose de detalhes eruditos - como o desenho da torre - com arremates de feitura popular - como as volutas rampantes do frontão" (1). A construção foi realizada em tijolos, argila e cal, acrescido com búzios colhidos no litoral. A igreja possui frontão triangular decorado com volutas e possuindo um nicho para imagem em seu centro. O frontão é ladeado por dois pináculos. A porta principal, assim como as janelas do coro, possui formato retangular, com ombreiras e vergas em pedra. Há duas portas secundárias no lado esquerdo e direito da fachada principal, as quais são em arco abatido, possuindo ombreiras e vergas decoradas. Do lado esquerdo há outro frontão com decoração semelhante ao vão onde se localiza a sineira, no lado oposto. A torre possui formato retangular, até a sineira e sua parte superior possui cúpula circundada por pináculos, em formato octogonal. As fachadas laterais possuem janelas em arco abatido. A igreja possui, como compartimentos, a nave; a capela-mor; um corredor lateral, de cada lado da nave; a sacristia; além do acesso à torre. O coro é feito em madeiramento com balaustrada. A divisão entre a nave e a capela-mor é feita por um arco apoiado por colunas e ladeado um outro arco de cada lado do principal, os quais formam os altares laterais, os quais possuem três nichos em arco pleno tendo ombreiras decoradas e encimados por volutas. Os vãos de acesso entre a nave e os corredores laterais têm formato retangular. Entre as imagens sacras temos: N. Sra. da Conceição; N. Sra. do Rosário; S. José S. Miguel. Há reprodução de plantas no inventário existente no Arquivo do IPHAN. (1) In: Revista SPHAN/Pró-Memória, n. 2; janeiro/fevereiro 1983, pág. 33; citando a mesma revista n. 05, pág. 06. "

Nenhum outro registro foi encontrado nos demais livros, referente ao Município de Acaraú.

Ainda ao nível Federal, no Município de Sobral, se encontra um registro com base no Processo Nº 1379-T-97. Refere-se ao conjunto arquitetônico e urbanístico (Sobral, CE) situado no Distrito sede. Está inscrito no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, sob a Inscrição:123, em data de 23-6-2000; e ainda no Livro Histórico, sob a Inscrição:558, com a mesma data de 23-6-2000.

Descrição: Conjunto Arquitetônico e Urbanístico na Cidade de Sobral, com a seguinte descrição do perímetro da área de tombamento: Inicia-se no PONTO A, na interseção da margem do Rio Acaraú com o eixo da Rua

Coronel Monte Alverne, seguindo pelo eixo desta rua até o PONTO B, na confluência com o prolongamento da linha da divisa de fundo do imóvel de nº 700 (setecentos) da Avenida Dom José (incluído). Neste ponto deflete à esquerda e continua pelo prolongamento desta linha até atingir a divisa de fundo do imóvel de nº 700 (setecentos), onde prossegue pelas divisas de fundo dos imóveis de nº 700 (setecentos) a 800 (oitocentos) da Avenida Dom José (incluídos) até o PONTO C, no encontro com o eixo da Rua Doutor Monte. Neste ponto deflete à direita e segue pelo eixo da Rua Doutor Monte até o PONTO D, no cruzamento com o prolongamento da linha da divisa de fundo do imóvel de nº 798 (setecentos e noventa e oito) (incluído) da Rua João do Monte. Neste ponto deflete à esquerda, segue pelo prolongamento desta linha e continua pela divisa de fundo do imóvel de nº 798 (setecentos e noventa e oito) e pelas divisas de fundo dos lotes no lado par desta rua (incluídos), cruzando a Rua Jornalista Deolino Barreto e prosseguindo pelas divisas de fundo dos lotes no lado par da Rua João do Monte (incluídos) até o PONTO E, na interseção com o eixo da Rua Coronel Frederico Gomes. Neste ponto deflete à direita e segue pelo eixo desta rua até o PONTO F, na confluência com o eixo da Rua Boulevard João Barbosa, onde deflete à esquerda, seguindo pelo eixo desta rua até o PONTO G, no encontro com o eixo da Rua Joaquim Ribeiro. Neste ponto deflete novamente à esquerda e segue pelo eixo desta rua até o PONTO H, no cruzamento com o eixo da Rua Floriano Peixoto, onde, defletindo à direita, prossegue pelo eixo desta rua até o PONTO I, na interseção com o eixo da Rua Lúcia Sabóia, onde deflete à direita e continua pelo eixo desta rua até o PONTO J, na confluência com o eixo da Rua Sabino Guimarães. Neste ponto deflete à esquerda e segue pelo eixo desta rua até o PONTO K, no encontro com o eixo da Rua Conselheiro José Júlio, defletindo à direita e seguindo pelo eixo desta rua até o PONTO L, no cruzamento com o eixo da rua que passa no fundo da Praça Osvaldo Rangel. Neste ponto deflete à esquerda e segue pelo eixo desta rua até o PONTO M, na interseção com o eixo da Rua Coronel José Inácio, defletindo novamente à esquerda e seguindo pelo eixo desta rua até o PONTO N, na confluência com o prolongamento da linha da divisa de fundo do imóvel de nº 583 (quinhentos e oitenta e três) da Rua Tabelião Cavalcante (incluído). Neste ponto deflete à esquerda, segue pelo prolongamento desta linha e pela divisa do imóvel de nº 583 (quinhentos e oitenta e três) e continua pela linha de fundo dos lotes no lado ímpar desta rua (incluídos) até o PONTO O, no encontro com o eixo da Rua Lúcia Sabóia. Neste ponto prossegue em linha reta na mesma direção até o PONTO P, no cruzamento com a divisa lateral direita do imóvel de nº 356 (trezentos e cinquenta e seis) da Rua Anahide Andrade (incluído). Neste ponto prossegue em linha reta pelas divisas de fundo dos imóveis voltados para o lado ímpar da Rua Tabelião Cavalcante até atingir o PONTO Q, na interseção com a divisa de fundo do imóvel de nº 331 (trezentos e trinta e um) da Rua Joaquim Ribeiro (incluído). Neste ponto deflete à direita e prossegue pelas divisas de

fundo dos imóveis da Rua Joaquim Ribeiro (incluídos) até o PONTO R, na confluência com o eixo da Avenida Dom José. Neste ponto deflete à esquerda e prossegue pelo eixo desta rua até o PONTO S, no encontro com o eixo da Rua Coronel Sabóia, onde deflete à direita e prossegue pelo eixo desta rua até o PONTO T, no cruzamento com o eixo da Rua Doutor Carlito Pompeu. Neste ponto deflete à esquerda e continua pelo eixo desta rua até o PONTO U, na interseção com o prolongamento da linha da divisa lateral esquerda do imóvel de nº 175 (cento e setenta e cinco) (excluído). Neste ponto deflete à direita e prossegue em linha reta pelo prolongamento desta linha, pela divisa lateral esquerda do imóvel de nº 175 (cento e setenta e cinco) e por novo prolongamento desta linha de divisa até o PONTO V, na confluência com a margem do Rio Acaraú. Neste ponto deflete à esquerda e acompanha a margem deste rio até o encontro com o eixo da Rua Coronel Monte Alverne, retornando ao ponto inicial desta poligonal.

Não constam outros registros de bens tombados a nível federal nos demais municípios que integras a All.

A nível estadual não existe registro de bem tombado no município de Acaraú. Entretanto no município limítrofe de Itarema e mais a oeste no de Camocim, ainda no contexto do Acaraú, estão registrados dois monumento tombados.



ILUSTRAÇÃO 2 DETALHE DO MAPA MONUMENTOS TOMBADOS E PRESERVADOS - 2005. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE.

Também a nível Estadual, está tombado o acervo do patrimônio edificado – conjunto urbanístico da cidade, reconhecido.

No que concerne à existência de terras indígenas, as mais próximas assinaladas se encontram no Município de Itarema: São José do Capim-Açu (6) e Tremembé de Almofala (9). Nenhuma, entretanto, registrada nos municípios que integram a Área de Influência Indireta.



ILUSTRAÇÃO 3 - DETALHE DO MAPA UNIDADES DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E TERRAS INDÍGENAS - 2005. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE.

LEVANTAMENTO DO ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO ACERCA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EXISTENTE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DO EMPREENDIMENTO

Do ponto de vista da presença de sítios arqueológicos, no âmbito da área de influência indireta, apenas nos municípios de Acaraú e de Sobral estão registrados arqueológicos no IPHAN. Nos demais municípios, Bela Cruz, Marco, Morrinhos e Santana do Acaraú não há registro de sítio arqueológico naquele Banco de dados (até 08/09/2008).

Em Acaraú, tem-se registrado apenas um sítio arqueológico na base de dados do IPHAN:

Serrote do Rola. Sítio arqueológico unicomponencial, com grafismos sobre rocha, no Município de Acaraú. São pinturas e gravuras inscritas sobre um paredão rochoso, estudadas em 1998.

Em Sobral se encontram registrados no banco de dados do IPHAN vinte e oito sítios arqueológicos (até 07-09-2008).

Abrigo das Emas Sítio rupestre caracterizado por grafismos reconhecidos (figuras de animais) e alguns grafismos puros pintados em vermelho. Está situado em um amplo abrigo sob rocha, voltado para o Norte, no topo da Serra do Bezerra.

Bilheiras I Sítio rupestre caracterizado pela predominância de grafismos pintados em matacão.

Bilheiras I Abrigo sob rocha apresentando pinturas vermelhas pertencentes à classe dos grafismos puros.

Bilheiras II O sítio tem como característica a predominância de grafismos que foram executados com a técnica de pintura.

Bilheiras III Abrigo sob rocha constituído por três blocos de granito, um deles apresentando pinturas em vermelho. As figuras são representadas por grafismos puros.

Lagoa das Pedras I Sítio rupestre caracterizado pela predominância de grafismos pintados em matacão.

Lagoa das Pedras II Sítio rupestre apresentando como característica singular a predominância de grafismos pintados. Encontra-se localizado em Taperauba.

Lagoa das Pedras I Sítio rupestre apresentando pinturas vermelhas - grafismos puros e figuras humanas. Detectou-se a ocorrência de superposição de pinturas. Ossos da megafauna pleistocênica teriam sido localizados nas proximidades pela população local.

Lagoa das Pedras II Sítio rupestre apresentando pinturas vermelhas e gravuras superficiais executadas em um paredão de granito de grandes proporções. Ossos da megafauna pleistocênica teriam sido localizados nas proximidades pela população local.

Letreiro do Serrote do Gacheiro Matacão apresentando pintura. No local há blocos de pedra muito grandes, sobrepostos ou dispostos isoladamente pelo terreno, entretanto a pintura foi executada na mais alta, que se encontra sobre a base mais elevada.

Oiticica Sítio rupestre localizado em Taperuaba caracterizado pela predominância de grafismos pintados.

Olinda I Sítio rupestre constituído por cinco painéis: um apresentando gravuras e pinturas, dois apenas com pinturas e dois apresentando só gravuras. As pinturas são em vermelho e as gravuras superficiais.

Olinda II Sítio rupestre apresentando dois painéis distintos, em dois blocos isolados de granito, distando cerca de dois metros um do outro. Um dos painéis apresenta pinturas azuis e vermelhas e o outro, gravuras superficiais.

Pedra do Letreiro Sítio rupestre caracterizado por paredão rochoso com pinturas. No local há lítico lascado, cerâmica, material malacológico.

Pedra do Letreiro de Taperuaba Matacão localizado em Taperuaba apresentando como característica singular a predominância de grafismos pintados.

Pedra do Letreiro de Taperuaba Abrigo sob rocha caracterizado por um painel com pinturas vermelhas, executadas sobre o teto.

Pedra do Riacho do Letreiro Sítio rupestre caracterizado por pinturas vermelhas, executadas sobre blocos rochosos amontoados à margem do rio.

Pedra do Sino I Sítio rupestre que apresenta grafismos pintados e gravados em matacão.

Pedra do Sino I Sítio rupestre constituído por dois painéis apresentando pinturas em vermelho e gravuras superficiais. Observou-se a ocorrência de gravuras que foram delineadas por pinturas.

Pedra do Sino II Matacão localizado em Taperuaba apresentando como característica singular a predominância de grafismos pintados.

Pedra do Sino II Sítio rupestre apresentando um único painel, comportando uma composição de grafismos puros pintados.

Pedra do Sino III Sítio localizado em Taperuaba apresentando como característica singular a predominância de grafismos pintados.

Pedra do Sino IV Sítio localizado em Taperuaba apresentando como característica singular a predominância de grafismos pintados.

Pedra do Sino V Sítio rupestre localizado em Taperuaba apresentando como característica singular a predominância de grafismos pintados em matacão.

Santa Maria Sítio rupestre apresentando pinturas.

Santa Maria Velha Sítio rupestre caracterizado pela predominância de grafismos pintados em matacão.

Santa Maria Velha Abrigo sob rocha caracterizado por um painel de pinturas em vermelho, contendo dois grafismos.

Sítio Pedra do Sino III Sítio rupestre constituído por uma representação de "cena" com sete figuras humanas pintadas.

Nos demais municípios que integram a área de Influência Indireta, não constam sítios arqueológicos registrados no IPHAN

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EXISTENTE
NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DO EMPREENDIMENTO**

**CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA LT VOLTA DO RIO / ACARAU II (69
KV).**

A LT VOLTA DO RIO ACARAU II (69 kV) tem seu traçado partindo da SE Volta do Rio, seguindo em direção à SE Acaraú II, cujos vértices estão previstos para as coordenadas apresentadas na tabela abaixo.

Nome	Coordenadas			Comentário
	Zona	Leste	Norte	
MV - 01	24M	376150,000	9676439,000	SE - Acaraú II
MV - 02	24M	376164,000	9676515,000	
MV - 03	24M	376327,000	9676817,000	
MV - 04	24M	377185,000	9677882,000	Morada Nova / Lagoa Salgado
MV - 05	24M	380796,000	9680383,000	Córrego Seco
MV - 06	24M	384422,000	9679438,000	
MV - 07	24M	391934,000	9680969,000	Juritianha / Papagaio
MV - 08	24M	392465,000	9681591,000	
MV - 09	24M	392509,000	9682431,000	
MV - 10	24M	392403,000	9683251,000	
MV - 11	24M	392435,000	9683538,000	
MV - 12	24M	392520,000	9683938,000	
MV - 13	24M	392542,000	9683986,000	Volta do Rio
MV - 14	24M	392794,000	9683930,000	
MV - 15	24M	376310,571	9675822,109	
MV - 16	24M	393214,000	9683759,000	
MV - 17	24M	393345,000	9683796,000	SE - Volta do Rio

O traçado da LT VOLTA DO RIO ACARAU II (69 kV) que parte da SE Volta do Rio demandando a SE Acaraú II atravessa unicamente terras do Município de Acaraú, em uma extensão de 21,678km.

A SE de Volta do Rio, de onde parte a LT, está implantada na área da CGE de Volta do Rio, na área litorânea do Município de Acaraú. A SE de Volta do Rio foi assentada na zona de contato entre a planície litorânea e os Tabuleiros Pré-litorâneos. A LT VOLTA DO RIO ACARAU II (69 kV) seguindo no sentido E/WNW, atravessa de início um trecho da Planície Litorânea, praticamente seguindo às margens de um antigo 'viveiro', por cerca de um quilômetro. Em seguida assume o rumo sul, galgando os Tabuleiros Pré-litorâneos. A partir do MV8 assume o rumo WSW até a SE Acaraú II.

Praticamente toda a extensão da linha de transmissão será instalada na zona rural do município.



Conteúdo:

LT Volta do Rio / Acaraú II
Traçado com os Vértices, fornecidos pelo empreendedor.

LT MORGADO (69 kV) SE Praia do Morgado à SE Acaraú II;
LT VOLTA DO RIO / ACARAU II (69 kV) - SE Volta do Rio à SE Acaraú II;
LT ACARAU-SOBRAL (230 kV), Sub-estação SE Acaraú II à Sub-estação SE Sobral.

MAPA 1.0

ESCALA:
INDICADA



LEGENDA

-  Traçado inicial da LT
-  Vértice da linha

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento. Contemplou assim todos os compartimentos ambientais da área a ser implantada, conforme preconiza o Art 2º da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D. O. U. de 18/12/02

Abrangeu ainda áreas contíguas, no entorno do empreendimento, conforme ficou definido quando se tratou da 'área de influência direta'.

A prospecção arqueológica de superfície na área da LT VOLTA DO RIO ACARAU II (69 kV) foi realizada em agosto de 2008.

A metodologia utilizada em campo constituiu-se, inicialmente na identificação do traçado da linha de transmissão. Para tanto, em campo, o alinhamento entre os vértices já haviam sido transferidos para o GPS, permitindo a recuperação de todo o trajeto e de cada um dos vértices.



FIGURA 18 – ÁREA DA CGE DE VOLTA DO RIO, DE ONDE PARTIRÁ A LINHA DE TRANSMISSÃO.

Quando do início da prospecção arqueológica de superfície, a implantação da LT VOLTA DO RIO ACARAU II (69 kV), não tivera início.

Entretanto, a demarcação (piqueteamento) dos pontos de irão servir de orientação topográfica para a abertura do corredor já fora implantado.

Como ficou esclarecido de início, a LT VOLTA DO RIO ACARAU II praticamente atravessará parte da zona rural do município.



FIGURA 19 – PARTE DAS ÁREAS RURAIS ESTÃO NO MOMENTO SEM USO.



FIGURA 20 - TRAÇADO DA LT ATRAVESSANDO DIFERENTES COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS.

Grande parte do trecho se encontra com cobertura vegetal nativa, seja herbácea, seja arbustiva/ arbórea.



FIGURA 21 - PICADA ABERTA EM TRECHO DO PERCURSO.

Desta forma, para estabelecer em campo o traçado da LT, foi necessária à equipe que



FIGURA 22 – NAS ÁREAS CULTIVADAS A VEGETAÇÃO RASTEIRA NÃO CHEGAVA A IMPEDIR A VISIBILIDADE DO SOLO.

realizou o serviço de topografia abrir picadas em meio à vegetação de modo a permitir a visada por instrumento.

Ainda que a picada aberta fosse suficiente para a equipe de topografia, de fato grande parte do corredor correspondente à LT VOLTA DO RIO ACARAU II não apresenta condições de visibilidade da superfície do solo.



FIGURA 23 – VISIBILIDADE NAS ÁREAS DE CULTIVO DE MANDIOCA.

Visibilidade que permita uma prospecção arqueológica de superfície conclusiva.



FIGURA 24 – EMBORA DIFICULTADA PELA DENSIDADE DA VEGETAÇÃO RASTEIRA, EM ALGUNS TRECHOS É POSSÍVEL O ACESSO VISUAL À SUPERFÍCIE.

A área foi percorrida pela equipe de forma sistemática, ao longo do traçado, ainda que não fosse possível abranger, em muitos casos a amplitude lateral do corredor. O trecho foi georeferenciado e fotografado.

Cada compartimentação geomorfológica foi vistoriada e em cada uma delas foram assinalados pontos que foram documentados fotograficamente.

Foi ainda realizada vistoria ao longo das estradas não asfaltadas existentes nas cercanias do traçado, assim como na área antropizada próxima.



FIGURA 25 - GEOREFERENCIANDO E DOCUMENTANDO CADA PONTO PROSPECTADO.

A reconstituição dos limites do traçado da LT VOLTA DO RIO ACARAU II foi efetuada com base nas coordenadas disponibilizadas pelo empreendedor, as mesmas que constam das plantas do Empreendimento.

O trajeto percorrido pela equipe, com base no piqueteamento para a implantação da LT, esteve de acordo com os vértices da LT que constituem seu traçado. Durante a prospecção de superfície foram efetuadas marcações de pontos de referência (georeferenciados) que foram também documentados fotograficamente.

DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DOCUMENTADOS NA VISTORIA DE SUPERFÍCIE.

Durante a prospecção arqueológica de superfície na área de influência direta do empreendimento alguns pontos foram georeferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados.

Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo. Do mesmo modo, tem-se, em seguida a documentação fotográfica tomada a partir dos pontos de referência abaixo.

TABELA DOS PONTOS DE CONTROLE:

wp	Coordenadas			altitude	Comentário
	zona	leste	norte		
1	24M	376152,310	9676450,720	21,52	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
1	24M	376152,310	9676450,720	21,52	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
2	24M	376871,252	9677433,974	23,44	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
2	24M	376871,252	9677433,974	23,44	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
3	24M	378335,404	9678656,592	25,60	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
3	24M	378335,404	9678656,592	25,60	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
4	24M	380766,117	9680355,223	22,48	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
4	24M	380766,117	9680355,223	22,48	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
5	24M	381163,079	9680263,286	21,52	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
5	24M	381163,079	9680263,286	21,52	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
6	24M	382232,484	9680010,735	22,00	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
6	24M	382232,484	9680010,735	22,00	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
7	24M	382762,012	9679865,831	20,79	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
7	24M	382762,012	9679865,831	20,79	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

7	24M	382762,012	9679865,831	20,79	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
8	24M	384423,740	9679438,237	19,11	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
8	24M	384423,740	9679438,237	19,11	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
8	24M	384423,740	9679438,237	19,11	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
8	24M	384423,740	9679438,237	19,11	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
9	24M	384769,796	9679508,857	19,59	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
9	24M	384769,796	9679508,857	19,59	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
10	24M	385718,477	9679702,728	13,83	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
10	24M	385718,477	9679702,728	13,83	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
10	24M	385718,477	9679702,728	13,83	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
11	24M	386792,756	9679957,351	16,71	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
11	24M	386792,756	9679957,351	16,71	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
12	24M	387899,320	9680156,952	10,46	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
12	24M	387899,320	9680156,952	10,46	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
12	24M	387899,320	9680156,952	10,46	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
13	24M	389431,674	9680488,744	17,19	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
13	24M	389431,674	9680488,744	17,19	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
14	24M	389943,441	9680584,576	21,03	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
14	24M	389943,441	9680584,576	21,03	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
15	24M	390499,680	9680708,252	20,07	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
15	24M	390499,680	9680708,252	20,07	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
16	24M	392470,729	9681680,703	7,34	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
16	24M	392470,729	9681680,703	7,34	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
17	24M	392485,309	9682022,706	5,65	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
17	24M	392485,309	9682022,706	5,65	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
17	24M	392485,309	9682022,706	5,65	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
18	24M	392477,261	9682691,476	7,34	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
18	24M	392477,261	9682691,476	7,34	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

19	24M	392441,497	9683592,253	7,58	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
19	24M	392441,497	9683592,253	7,58	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
20	24M	392540,304	9683964,896	7,10	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
20	24M	392540,304	9683964,896	7,10	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
21	24M	393097,112	9683815,801	6,37	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
21	24M	393097,112	9683815,801	6,37	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
22	24M	393344,728	9683795,994	8,30	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
22	24M	393344,728	9683795,994	8,30	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
22	24M	393344,728	9683795,994	8,30	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
22	24M	393344,728	9683795,994	8,30	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

PLANTAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS E DOCUMENTAÇÃO
FOTOGRAFICA REALIZADA DURANTE A PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE.

A documentação apresentada corresponde aos locais georeferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo.



LT MORGADO (69 kV) SE Praia do Morgado à SE Acaraú II;
LT VOLTA DO RIO / ACARAU II (69 kV) - SE Volta do Rio à SE Acaraú II;
LT ACARAU-SOBRAL (230 kV), Sub-estação SE Acaraú II à Sub-estação SE Sobral.

Conteúdo:

LT Volta do Rio / Acaraú II - Prospecção arqueológica de superfície
Traçado com os Pontos de referência da documentação fotográfica.

MAPA 1.0

ESCALA:
INDICADA



LEGENDA

Traçado da LT Vdo Rio/Acarau

Ponto de referência

FONTE: Traçado decorrente do caminhamento realizado, sobre a imagem do Google.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS DURANTE A
PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE, AINDA QUE SEM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS.

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 1

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376152,310
NORTE:	9676450,720

ALTITUDE: 21,515

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00243

Orientação: S



WP: 1

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376152,310
NORTE:	9676450,720

ALTITUDE: 21,515

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00244

Orientação: N



WP: 2

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376871,252
NORTE:	9677433,974

ALTITUDE: 23,438

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00245

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 2

Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 376871,252

NORTE: 9677433,974

ALTITUDE: 23,438

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00246

Orientação: SW



WP: 3

Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 378335,404

NORTE: 9678656,592

ALTITUDE: 25,601

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00247

Orientação: SW



WP: 3

Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 378335,404

NORTE: 9678656,592

ALTITUDE: 25,601

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00248

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 4

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	380766,117
NORTE:	9680355,223

ALTITUDE: 22,476

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00249

Orientação: S



WP: 4

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	380766,117
NORTE:	9680355,223

ALTITUDE: 22,476

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00250

Orientação: N



WP: 5

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	381163,079
NORTE:	9680263,286

ALTITUDE: 21,515

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00251

Orientação: E



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 5

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	381163,079
NORTE:	9680263,286

ALTITUDE: 21,515

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00252

Orientação: W



WP: 6

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	382232,484
NORTE:	9680010,735

ALTITUDE: 21,996

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00253

Orientação: E



WP: 6

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	382232,484
NORTE:	9680010,735

ALTITUDE: 21,996

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00254

Orientação: W



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 7

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	382762,012
NORTE:	9679865,831

ALTITUDE: 20,794

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00255

Orientação: E



WP: 7

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	382762,012
NORTE:	9679865,831

ALTITUDE: 20,794

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00256

Orientação: W



WP: 7

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	382762,012
NORTE:	9679865,831

ALTITUDE: 20,794

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00257

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 8

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	384423,740
NORTE:	9679438,237

ALTITUDE: 19,112

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00258

Orientação: E



WP: 8

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	384423,740
NORTE:	9679438,237

ALTITUDE: 19,112

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00259

Orientação: W



WP: 8

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	384423,740
NORTE:	9679438,237

ALTITUDE: 19,112

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00260

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 8

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	384423,740
NORTE:	9679438,237

ALTITUDE: 19,112

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00261

Orientação: S



WP: 9

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	384769,796
NORTE:	9679508,857

ALTITUDE: 19,592

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00262

Orientação: E



WP: 9

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	384769,796
NORTE:	9679508,857

ALTITUDE: 19,592

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00263

Orientação: W



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 10

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	385718,477
NORTE:	9679702,728

ALTITUDE: 13,825

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00264

Orientação: E



WP: 10

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	385718,477
NORTE:	9679702,728

ALTITUDE: 13,825

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00265

Orientação: W



WP: 10

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	385718,477
NORTE:	9679702,728

ALTITUDE: 13,825

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00266

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 11

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	386792,756
NORTE:	9679957,351

ALTITUDE: 16,709

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00267

Orientação: W



WP: 11

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	386792,756
NORTE:	9679957,351

ALTITUDE: 16,709

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00268

Orientação: E



WP: 12

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	387899,320
NORTE:	9680156,952

ALTITUDE: 10,460

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00269

Orientação: E



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 12

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	387899,320
NORTE:	9680156,952

ALTITUDE: 10,460

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00270

Orientação: W



WP: 12

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	387899,320
NORTE:	9680156,952

ALTITUDE: 10,460

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00271

Orientação: W



WP: 13

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	389431,674
NORTE:	9680488,744

ALTITUDE: 17,189

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00272

Orientação: E



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II
Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 13

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	389431,674
NORTE:	9680488,744

ALTITUDE: 17,189

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00273

Orientação: W



WP: 14

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	389943,441
NORTE:	9680584,576

ALTITUDE: 21,034

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00274

Orientação: E



WP: 14

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	389943,441
NORTE:	9680584,576

ALTITUDE: 21,034

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00275

Orientação: W



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 15

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	390499,680
NORTE:	9680708,252

ALTITUDE: 20,073

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00276

Orientação: E



WP: 15

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	390499,680
NORTE:	9680708,252

ALTITUDE: 20,073

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00277

Orientação: W



WP: 16

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392470,729
NORTE:	9681680,703

ALTITUDE: 7,336

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00278

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 16

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392470,729
NORTE:	9681680,703

ALTITUDE: 7,336

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00279

Orientação: SW



WP: 17

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392485,309
NORTE:	9682022,706

ALTITUDE: 5,653

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00280

Orientação: N



WP: 17

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392485,309
NORTE:	9682022,706

ALTITUDE: 5,653

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00281

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II
Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 17

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392485,309
NORTE:	9682022,706

ALTITUDE: 5,653

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00282

Orientação: W



WP: 18

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392477,261
NORTE:	9682691,476

ALTITUDE: 7,336

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00283

Orientação: N



WP: 18

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392477,261
NORTE:	9682691,476

ALTITUDE: 7,336

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00284

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 19

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392441,497
NORTE:	9683592,253

ALTITUDE: 7,576

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00285

Orientação: N



WP: 19

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392441,497
NORTE:	9683592,253

ALTITUDE: 7,576

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00286

Orientação: S



WP: 20

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392540,304
NORTE:	9683964,896

ALTITUDE: 7,095

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00287

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 20

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	392540,304
NORTE:	9683964,896

ALTITUDE: 7,095

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00288

Orientação: E



WP: 21

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	393097,112
NORTE:	9683815,801

ALTITUDE: 6,374

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00289

Orientação: NW



WP: 21

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	393097,112
NORTE:	9683815,801

ALTITUDE: 6,374

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00290

Orientação: SE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 22

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	393344,728
NORTE:	9683795,994

ALTITUDE: 8,297

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00291

Orientação: NW



WP: 22

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	393344,728
NORTE:	9683795,994

ALTITUDE: 8,297

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00292

Orientação: SW



WP: 22

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	393344,728
NORTE:	9683795,994

ALTITUDE: 8,297

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00293

Orientação: SE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Volta do Rio / Acarau II
Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 22

Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 393344,728

NORTE: 9683795,994

ALTITUDE: 8,297

DATA: 25/08/2008

Documento: DSC00294

Orientação: NE



**CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA LT PRAIA DO MORGADO /
ACARAU II (69 KV).**

A LT PRAIA DO MORGADO / ACARAU II (69 kV) tem seu traçado partindo da SE da Praia do Morgado, seguindo em direção à SE Acaraú II, cujos vértices estão previstos para as coordenadas apresentadas na tabela abaixo.

Vértice	Coordenadas		
	Zona	Leste	Norte
PT - 01	24M	376103,000	9676450,000
MV - 02	24M	376116,000	9676524,000
MV - 03	24M	375440,000	9676578,000
MV - 04	24M	374436,000	9677206,000
MV - 05	24M	374112,000	9677269,000
MV - 06	24M	373507,000	9677459,000
MV - 07	24M	373009,000	9677247,000
MV - 08	24M	371554,000	9677096,000
MV - 09	24M	371480,000	9677178,000
MV - 10	24M	370553,000	9677093,000
MV - 11	24M	370157,000	9678018,000
MV - 12	24M	370099,000	9679075,000
MV - 13	24M	369960,000	9679758,000
MV - 14	24M	369935,000	9681201,000
MV - 15	24M	364267,000	9683341,000
MV - 16	24M	363906,000	9685566,000
MV - 17	24M	361509,000	9686481,000
MV - 18	24M	361335,000	9687216,000
MV - 19	24M	360539,000	9687894,000
MV - 20	24M	358984,000	9688852,000

O traçado da LT SE Praia do Morgado / SE Acaraú II atravessa terras do Município de Acaraú, e Cruz, em uma extensão de 26,658 km.

A SE Praia do Morgado, de onde parte a LT, está implantada na área da CGE de Praia do Morgado na área litorânea do Município de Acaraú. A SE da Praia do Morgado foi

assentada na zona de contato entre a planície litorânea e os Tabuleiros Pré-litorâneos. A LT MORGADO (69 kV), a partir da SE da Praia do Morgado, segue o rumo geral WSW, galgando os Tabuleiros Pré-litorâneos em direção a SE Acaraú II. Nas proximidades de Cruz, passa ao largo de sua zona urbana. Praticamente toda a extensão da linha de transmissão será instalada na zona rural dos municípios.



LT MORGADO (69 kV) SE Praia do Morgado à SE Acaraú II;
LT VOLTA DO RIO / ACARAU II (69 kV) - SE Volta do Rio à SE Acaraú II;
LT ACARAU-SOBRAL (230 kV), Sub-estação SE Acaraú II à Sub-estação SE Sobral.

Conteúdo:

LT Morgado / Acaraú II
Traçado com os Vértices, fornecidos pelo empreendedor.

MAPA 1.0

ESCALA:
INDICADA



LEGENDA

-  Traçado inicial da LT
-  Vértice da linha

DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DOCUMENTADOS NA VISTORIA DE SUPERFÍCIE.

Durante a prospecção arqueológica de superfície na área de influência direta do empreendimento alguns pontos foram georeferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados.

Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo. Do mesmo modo, tem-se, em seguida a documentação fotográfica tomada a partir dos pontos de referência abaixo.

TABELA DOS PONTOS DE CONTROLE:

wp	Coordenadas			altitude	Comentários
	zona	leste	norte		
23	24M	376102,969	9676450,763	22,48	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
24	24M	376116,170	9676526,882	22,24	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
25	24M	375498,769	9676533,495	22,48	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
26	24M	374511,450	9677114,648	9,50	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
27	24M	374049,312	9677291,711	8,06	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
28	24M	373600,283	9677364,853	7,82	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
29	24M	373038,237	9677258,450	8,06	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
30	24M	371495,029	9677153,865	10,70	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
31	24M	370902,195	9677133,098	10,46	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
32	24M	370359,307	9677552,195	7,82	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
33	24M	370070,710	9678943,776	6,62	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
34	24M	369956,179	9680222,401	7,82	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
35	24M	369848,574	9681237,018	10,46	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
36	24M	367339,583	9682184,457	19,35	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
37	24M	366604,668	9682471,651	24,40	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
38	24M	365457,183	9682890,922	22,72	Não foram encontrados vestígios

wp	Coordenadas			altitude	Comentários
	zona	leste	norte		
					arqueológicos à superfície
39	24M	364266,355	9683342,786	22,72	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
40	24M	364174,019	9683911,254	20,31	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
41	24M	363985,259	9685071,901	20,55	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
42	24M	363924,587	9685410,558	19,59	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
43	24M	363161,918	9685804,626	21,28	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
44	24M	360972,951	9687575,038	17,91	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície
45	24M	358985,139	9688851,328	5,17	Não foram encontrados vestígios arqueológicos à superfície

PLANTAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS E DOCUMENTAÇÃO
FOTOGRAFICA REALIZADA DURANTE A PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE.

A documentação apresentada corresponde aos locais georeferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo.



LT MORGADO (69 kV) SE Praia do Morgado à SE Acaraú II;
LT VOLTA DO RIO / ACARAU II (69 kV) - SE Volta do Rio à SE Acaraú II;
LT ACARAU-SOBRAL (230 kV), Sub-estação SE Acaraú II à Sub-estação SE Sobral.

Conteúdo:

LT Morgado / Acaraú II - Prospecção arqueológica de superfície
Traçado com os Pontos de referência da documentação fotográfica.

MAPA 1.0

ESCALA:
INDICADA



LEGENDA

Traçado da LT Morgado/Acaraú

Ponto de referência

FONTE: Traçado decorrente do caminhamento realizado, sobre a imagem do Google.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS DURANTE A
PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE, AINDA QUE SEM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS.

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 23

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376102,969
NORTE:	9676450,763

ALTITUDE: 22,476

Documento: DSC00295

Orientação: N



WP: 23

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376102,969
NORTE:	9676450,763

ALTITUDE: 22,476

Documento: DSC00296

Orientação: S



WP: 23

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376102,969
NORTE:	9676450,763

ALTITUDE: 22,476

Documento: DSC00297

Orientação: E



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 24

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376116,170
NORTE:	9676526,882

ALTITUDE: 22,236

Documento: DSC00298

Orientação: W



WP: 24

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376116,170
NORTE:	9676526,882

ALTITUDE: 22,236

Documento: DSC00299

Orientação: S



WP: 25

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	375498,769
NORTE:	9676533,495

ALTITUDE: 22,476

Documento: DSC00300

Orientação: E



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II
Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 25

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	375498,769
NORTE:	9676533,495

ALTITUDE: 22,476

Documento: DSC00301

Orientação: W



WP: 26

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	374511,450
NORTE:	9677114,648

ALTITUDE: 9,499

Documento: DSC00302

Orientação: S



WP: 26

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	374511,450
NORTE:	9677114,648

ALTITUDE: 9,499

Documento: DSC00303

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 27

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	374049,312
NORTE:	9677291,711

ALTITUDE: 8,057

Documento: DSC00304

Orientação: S



WP: 27

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	374049,312
NORTE:	9677291,711

ALTITUDE: 8,057

Documento: DSC00305

Orientação: N



WP: 28

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	373600,283
NORTE:	9677364,853

ALTITUDE: 7,816

Documento: DSC00306

Orientação: SE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 28

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	373600,283
NORTE:	9677364,853

ALTITUDE: 7,816

Documento: DSC00307

Orientação: NW



WP: 29

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	373038,237
NORTE:	9677258,450

ALTITUDE: 8,057

Documento: DSC00308

Orientação: SE



WP: 29

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	373038,237
NORTE:	9677258,450

ALTITUDE: 8,057

Documento: DSC00309

Orientação: NW



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 30

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	371495,029
NORTE:	9677153,865

ALTITUDE: 10,700

Documento: DSC00310

Orientação: E



WP: 30

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	371495,029
NORTE:	9677153,865

ALTITUDE: 10,700

Documento: DSC00311

Orientação: N



WP: 31

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	370902,195
NORTE:	9677133,098

ALTITUDE: 10,460

Documento: DSC00312

Orientação: W



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 31

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	370902,195
NORTE:	9677133,098

ALTITUDE: 10,460

Documento: DSC00313

Orientação: E



WP: 32

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	370359,307
NORTE:	9677552,195

ALTITUDE: 7,816

Documento: DSC00314

Orientação: N



WP: 32

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	370359,307
NORTE:	9677552,195

ALTITUDE: 7,816

Documento: DSC00315

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 33

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	370070,710
NORTE:	9678943,776

ALTITUDE: 6,615

Documento: DSC00316

Orientação: S



WP: 33

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	370070,710
NORTE:	9678943,776

ALTITUDE: 6,615

Documento: DSC00317

Orientação: N



WP: 34

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	369956,179
NORTE:	9680222,401

ALTITUDE: 7,816

Documento: DSC00318

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 34

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	369956,179
NORTE:	9680222,401

ALTITUDE: 7,816

Documento: DSC00319

Orientação: N



WP: 35

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	369848,574
NORTE:	9681237,018

ALTITUDE: 10,460

Documento: DSC00320

Orientação: E



WP: 35

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	369848,574
NORTE:	9681237,018

ALTITUDE: 10,460

Documento: DSC00321

Orientação: W



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 35

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	369848,574
NORTE:	9681237,018

ALTITUDE: 10,460

Documento: DSC00322

Orientação: N



WP: 36

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	367339,583
NORTE:	9682184,457

ALTITUDE: 19,352

Documento: DSC00323

Orientação: E



WP: 36

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	367339,583
NORTE:	9682184,457

ALTITUDE: 19,352

Documento: DSC00324

Orientação: W



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 37

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	366604,668
NORTE:	9682471,651

ALTITUDE: 24,399

Documento: DSC00325

Orientação: W



WP: 37

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	366604,668
NORTE:	9682471,651

ALTITUDE: 24,399

Documento: DSC00326

Orientação: E



WP: 38

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	365457,183
NORTE:	9682890,922

ALTITUDE: 22,717

Documento: DSC00327

Orientação: W



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 38

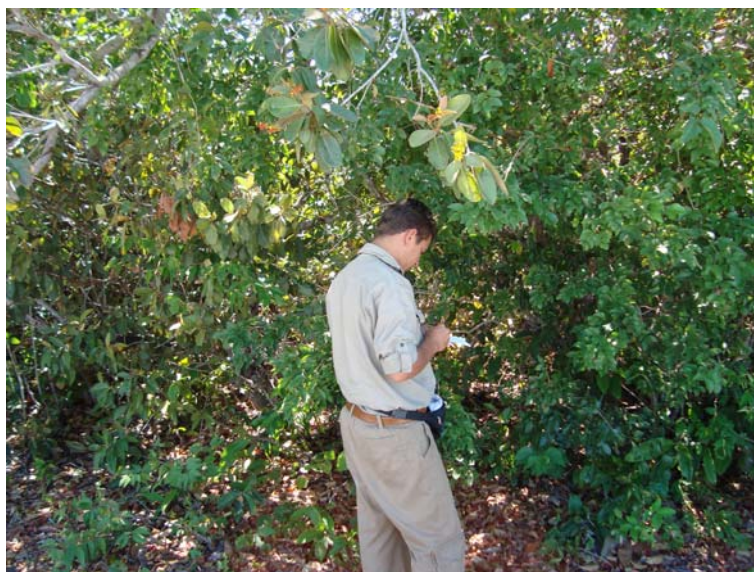
Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	365457,183
NORTE:	9682890,922

ALTITUDE: 22,717

Documento: DSC00328

Orientação: E



WP: 39

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	364266,355
NORTE:	9683342,786

ALTITUDE: 22,717

Documento: DSC00329

Orientação: N



WP: 39

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	364266,355
NORTE:	9683342,786

ALTITUDE: 22,717

Documento: DSC00330

Orientação: SE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 40

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	364174,019
NORTE:	9683911,254

ALTITUDE: 20,313

Documento: DSC00331

Orientação: S



WP: 40

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	364174,019
NORTE:	9683911,254

ALTITUDE: 20,313

Documento: DSC00332

Orientação: N



WP: 41

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363985,259
NORTE:	9685071,901

ALTITUDE: 20,554

Documento: DSC00333

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 41

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363985,259
NORTE:	9685071,901

ALTITUDE: 20,554

Documento: DSC00334

Orientação: N



WP: 42

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363924,587
NORTE:	9685410,558

ALTITUDE: 19,592

Documento: DSC00335

Orientação: W



WP: 42

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363924,587
NORTE:	9685410,558

ALTITUDE: 19,592

Documento: DSC00336

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 42

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363924,587
NORTE:	9685410,558

ALTITUDE: 19,592

Documento: DSC00337

Orientação: S



WP: 43

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363161,918
NORTE:	9685804,626

ALTITUDE: 21,275

Documento: DSC00338

Orientação: E



WP: 43

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363161,918
NORTE:	9685804,626

ALTITUDE: 21,275

Documento: DSC00339

Orientação: W



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 44

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	360972,951
NORTE:	9687575,038

ALTITUDE: 17,910

Documento: DSC00340

Orientação: SE



WP: 44

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	360972,951
NORTE:	9687575,038

ALTITUDE: 17,910

Documento: DSC00341

Orientação: NW



WP: 45

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358985,139
NORTE:	9688851,328

ALTITUDE: 5,173

Documento: DSC00342

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Morgado / Acarau II
Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 45

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358985,139
NORTE:	9688851,328

ALTITUDE: 5,173

Documento: DSC00343

Orientação: N



WP: 45

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358985,139
NORTE:	9688851,328

ALTITUDE: 5,173

Documento: DSC00344

Orientação: E



CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA LT 230 KV ACARAU-SOBRAL.

A LT 230 kV ACARAU-SOBRAL será implantada em uma extensão de cerca de noventa quilômetros, partindo da SE de Acaraú até a SE de Sobral.

Toda a extensão de terras a ser atravessada por esta linha de transmissão se encontra inserida na Mesorregião Noroeste Cearense. Por outro lado, quatro (Acaraú, Bela Cruz, Marco, Morrinhos, e Santana do Acaraú) dos municípios integram a Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú, enquanto que os dois outras (Município de Santana do Acaraú e Sobral) integram a Microrregião de Sobral.

Em seu conjunto a área dos municípios envolvidos perfaz um total de 5759,93 km², o que representa 4,06% do total do Estado do Ceará.

A LT 230 kV ACARAU-SOBRAL tem seu traçado partindo da SE Acaraú II, seguindo em direção à SE Sobral distante cerca de 90 km. Seus vértices estão previstos para as coordenadas apresentadas na tabela abaixo.

Vértice	Coordenadas		
	zona	Norte	Este
MV - 01	24M	9592033,766	355955,882
MV - 02	24M	9592385,347	356904,703
MV - 02A	24M	9596256,033	358217,534
MV - 02B	24M	9600722,354	359681,028
MV - 02C	24M	9601844,25	360112,889
MV - 03	24M	9614425,619	364380,126
MV - 03A	24M	9617303,26	367197,67
MV - 04	24M	9622870,79	371750,59
MV - 05	24M	9642988,026	376643,652
MV - 05A	24M	9654576,98	376419,82
MV - 05B	24M	9662114,54	376392,56
MV - 05C	24M	9663045,945	376943,508
MV - 05CD	24M	9666563,946	376606,275
MV - 05D	24M	9669139,69	376677,52
MV - 06	24M	9671390,22	376592560
MV - 07	24M	9673392842	376909,181
MV - 08	24M	9675822,109	376310,571



Conteúdo:

LT Acaraú II / Sobral
Traçado com os Vértices, fornecidos pelo empreendedor.

MAPA 1.0

ESCALA:
INDICADA



LEGENDA

-  Traçado inicial da LT
-  Vértice da linha

FONTE: Traçado fornecido pelo empreendedor, sobre a imagem do Google.

PLANTA DO EMPREENDIMENTO.

Em A0

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento. Contemplou assim todos os compartimentos ambientais da área a ser implantada, conforme preconiza o Art 2º da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D. O. U. de 18/12/02

Abrangeu ainda áreas contíguas, no entorno do empreendimento, conforme ficou definido quando se tratou da 'área de influência direta'.

A prospecção arqueológica de superfície na área da LT 230 kV ACARAU-SOBRAL foi realizada no período de 9 a 17 de agosto de 2008.

A metodologia utilizada em campo constituiu-se, inicialmente na identificação do traçado da linha de transmissão. Para tanto, em campo, o alinhamento entre os vértices já haviam sido transferidos para o GPS, permitindo a recuperação de todo o trajeto e de cada um dos vértices.



FIGURA 26 - ESTACA QUE PARCA O PONTO DE PARTIDA DA LT, JUNTO À SE DE ACARAÚ.

Quando do início da prospecção arqueológica de superfície, a implantação da LT 230 kV ACARAU-SOBRAL, não tivera início.

Entretanto, a demarcação (piqueteamento) dos pontos de irão servir de orientação topográfica para a abertura do corredor já fora implantado.

Como ficou esclarecido de início, a LT 230 kV ACARAU-SOBRAL quase na sua totalidade se desenvolve através da zona rural dos municípios.



FIGURA 27 - ESTACAS MARCANDO O EIXO DO CORREDOR DA LT.



FIGURA 28 - TRAÇADO DA LT ATRAVESSANDO DIFERENTES COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS.

Grande parte do trecho se encontra com cobertura vegetal nativa, seja herbácea, seja arbustiva/ arbórea.



FIGURA 29 - ESTACA DEMARCANDO O TRAÇADO.



FIGURA 30 - PICADA ABERTA EM TRECHO DO PERCURSO.

Desta forma, para estabelecer em campo o traçado da LT, foi necessária à equipe que realizou o serviço de topografia abrir picadas em meio à vegetação de modo a permitir a visada por instrumento. Ainda que a picada aberta fosse suficiente para a equipe de topografia, de fato a maior parte do corredor correspondente à LT 230 kV ACARAU-



FIGURA 31 - CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE DA SUPERFÍCIE, EM GRANDE PARTE DO CORREDOR.

SOBRAL não apresenta condições de visibilidade da superfície do solo. Visibilidade que permita uma prospecção arqueológica de superfície conclusiva.



FIGURA 32 - PARA MANTER A COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE, FACE A PERDA DE CONTATO VISUAL.

A área foi percorrida pela equipe de forma sistemática, ao longo do traçado, ainda que não fosse possível abranger, em muitos casos a amplitude lateral do corredor. O



FIGURA 33 - MESMO NAS ÁREAS ABERTAS, O ESTRATO HERBÁCEO DIFICULTOU A OBSERVAÇÃO.

trecho foi georeferenciado e fotografado.

Cada compartimentação geomorfológica foi vistoriada e em cada uma delas foram



FIGURA 34 - GEOREFERENCIANDO E DOCUMENTANDO CADA PONTO PROSPECTADO.

assinalados pontos que foram documentados fotograficamente.

Foi ainda realizada vistoria ao longo das estradas não asfaltadas existentes nas cercanias do traçado, assim como na área antropizada próxima.



FIGURA 35 – AO LONGO DAS ESTRADAS E VEREDAS, BUSCANDO O ACESSO VISUAL AO TERRENO.

A reconstituição dos limites do traçado da LT 230 kV ACARAU-SOBRAL foi efetuada com base nas coordenadas disponibilizadas pelo empreendedor, as mesmas que constam das plantas do Empreendimento.

DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DOCUMENTADOS NA VISTORIA DE SUPERFÍCIE.

Durante a prospecção arqueológica de superfície na área de influência direta do empreendimento alguns pontos foram georeferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados.

Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo. Do mesmo modo, tem-se, em seguida a documentação fotográfica tomada a partir dos pontos de referência abaixo.

TABELA DOS PONTOS DE CONTROLE:

wp	Coordenadas			data	comentário
	zona	leste	norte		
1	24M	622508,384	9517603,663	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
2	24M	622227,740	9517539,920	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
3	24M	622219,611	9517381,749	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
4	24M	622203,113	9517123,120	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
5	24M	622193,043	9516922,204	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
6	24M	622180,120	9516748,879	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
7	24M	621905,458	9515501,682	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
8	24M	621930,112	9515378,204	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
9	24M	622009,806	9515021,938	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
10	24M	622089,526	9514652,615	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
11	24M	622126,791	9514509,269	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
12	24M	622191,675	9513087,460	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

wp	Coordenadas			data	comentário
	zona	leste	norte		
13	24M	622220,607	9512826,076	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
14	24M	622869,945	9511817,260	14/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
15	24M	622843,440	9512019,983	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
16	24M	622882,809	9511698,895	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
17	24M	622871,831	9511547,011	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
18	24M	622868,762	9511203,774	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
19	24M	622865,467	9510946,311	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
20	24M	622864,337	9510681,496	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
21	24M	622860,433	9510358,647	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
22	24M	622854,191	9510021,485	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
23	24M	622849,864	9509603,421	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
24	24M	622845,369	9509159,762	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
25	24M	622841,608	9508821,502	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
26	24M	622839,150	9508720,211	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
27	24M	622946,382	9509101,110	15/07/08	Um fragmento de cerâmica vermelha
28	24M	623735,431	9507081,346	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
29	24M	623953,300	9506885,782	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
30	24M	624176,451	9506690,108	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
31	24M	624416,210	9506481,305	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
32	24M	624639,047	9506283,174	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
33	24M	624861,531	9506085,765	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
34	24M	625127,370	9505855,661	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
35	24M	625346,367	9505653,483	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

wp	Coordenadas			data	comentário
	zona	leste	norte		
36	24M	625556,339	9505474,856	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
37	24M	625783,714	9505272,766	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
38	24M	626023,360	9505062,501	15/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
39	24M	626128,825	9504964,943	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
40	24M	626379,607	9504751,888	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
41	24M	626619,791	9504536,124	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
42	24M	626856,220	9504328,724	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
43	24M	627088,122	9504118,263	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
44	24M	627332,484	9503912,071	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
45	24M	627578,297	9503695,044	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
46	24M	627811,599	9503489,470	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
47	24M	628059,840	9503262,706	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
48	24M	628278,749	9503037,887	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
49	24M	628480,897	9502783,337	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
50	24M	628678,337	9502568,902	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
51	24M	628848,454	9502502,308	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
52	24M	628757,648	9502439,214	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
53	24M	628881,222	9502282,174	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
54	24M	628952,463	9502194,951	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
55	24M	629125,161	9501974,400	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
56	24M	629314,129	9501733,880	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
57	24M	629403,046	9501621,829	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
58	24M	629577,887	9501411,170	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

wp	Coordenadas			data	comentário
	zona	leste	norte		
59	24M	629738,097	9501200,071	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
60	24M	629937,273	9500948,411	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
61	24M	630129,969	9500703,878	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
62	24M	630420,342	9500338,873	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
63	24M	630670,173	9500024,724	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
64	24M	630760,627	9499916,783	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
65	24M	630965,169	9499612,047	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
66	24M	631131,676	9499434,693	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
67	24M	631319,917	9499200,856	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
68	24M	631470,057	9499002,139	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
69	24M	631705,810	9498706,551	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
70	24M	631953,940	9498394,011	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
71	24M	632211,387	9498070,259	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
72	24M	632391,188	9497837,452	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
73	24M	632515,596	9497688,130	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
74	24M	632682,984	9497468,918	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
75	24M	632909,349	9497176,083	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
76	24M	633002,949	9497034,382	16/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
77	24M	633300,143	9496559,894	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
78	24M	632272,194	9493637,739	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
79	24M	632300,699	9493454,435	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
80	24M	631647,325	9492307,272	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
81	24M	631808,882	9492588,372	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

wp	Coordenadas			data	comentário
	zona	leste	norte		
82	24M	631966,094	9492862,972	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
83	24M	632117,282	9493137,277	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
84	24M	632236,571	9493348,183	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
85	24M	632220,220	9493867,353	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
86	24M	632522,003	9493967,548	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
87	24M	632809,343	9494072,112	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
88	24M	633139,437	9494189,948	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
89	24M	633399,541	9494283,408	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
90	24M	633689,010	9494369,617	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
91	24M	634321,786	9494276,716	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
92	24M	631510,595	9492057,751	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
93	24M	631407,824	9491874,295	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
94	24M	631289,200	9491663,990	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
95	24M	631154,973	9491543,369	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
96	24M	630823,083	9491257,677	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
97	24M	630587,614	9491055,386	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
98	24M	629587,385	9490139,687	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
99	24M	629267,945	9489926,160	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
100	24M	629302,117	9489902,566	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
101	24M	628972,828	9488094,454	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
102	24M	628991,403	9488024,430	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
103	24M	628707,654	9486840,951	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
104	24M	628261,699	9485151,512	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

wp	Coordenadas			data	comentário
	zona	leste	norte		
105	24M	628460,791	9484798,873	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
106	24M	628831,482	9487034,012	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
107	24M	628830,916	9487034,643	17/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
108	24M	633385,062	9496545,147	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
117	24M	634245,821	9494482,324	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
110	24M	633846,123	9496088,166	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
111	24M	634087,541	9495921,027	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
112	24M	634172,300	9495833,264	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
113	24M	634185,935	9495629,151	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
114	24M	634201,029	9495302,987	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
115	24M	634221,452	9495004,717	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
116	24M	634234,191	9494732,927	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
109	24M	633592,487	9496307,989	18/07/08	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

PLANTAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS E DOCUMENTAÇÃO
FOTOGRAFICA REALIZADA DURANTE A PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE.

A documentação apresentada corresponde aos locais georeferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo.

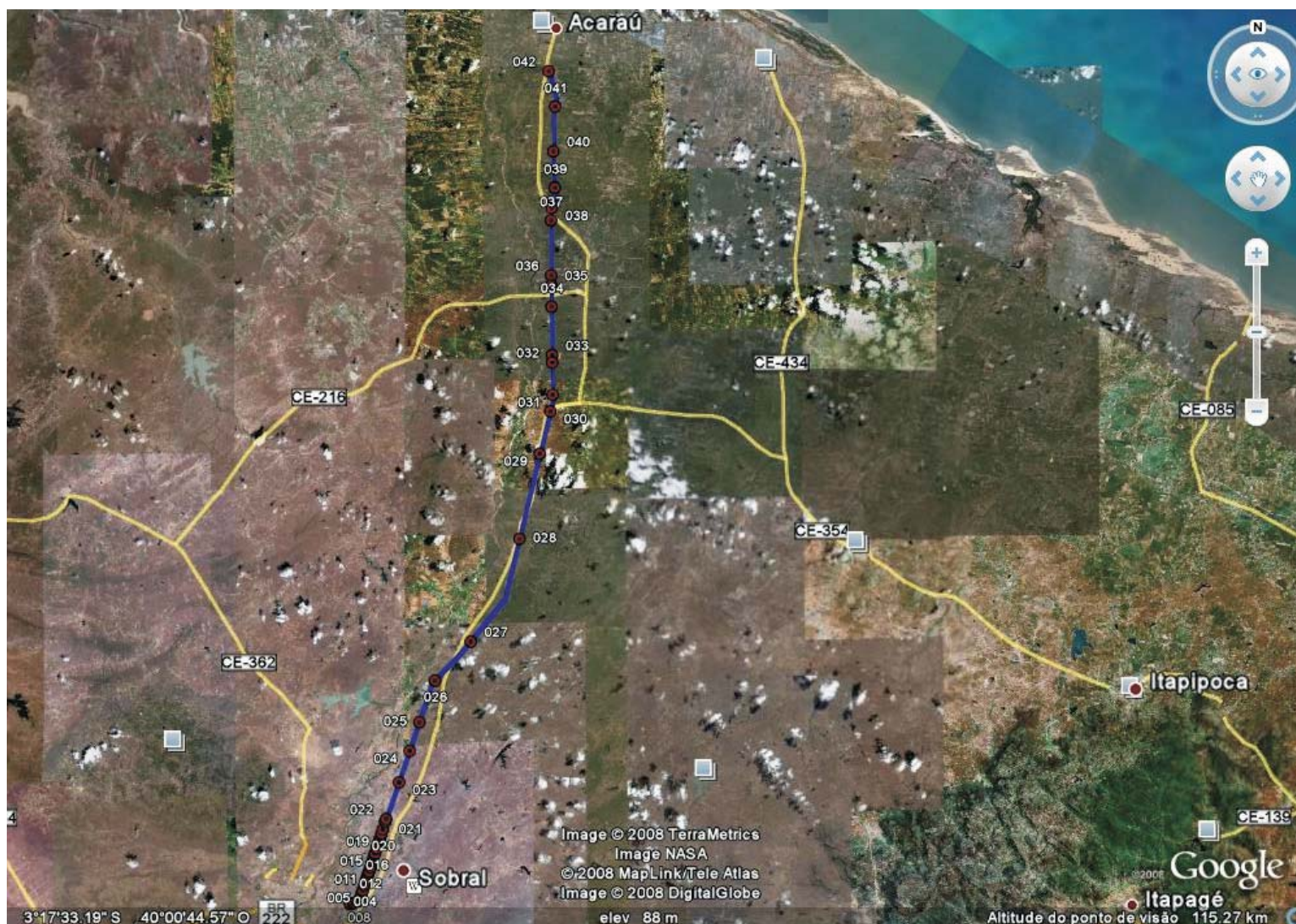


Conteúdo:

LT Acaraú II / Sobral - Prospeção arqueológica de superfície
Traçado com os Pontos de referência da documentação fotográfica.

MAPA 1.0

ESCALA:
INDICADA



LEGENDA

 Traçado da LT Acaraú/Sobral

 Ponto de referência

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS DURANTE A
PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE, AINDA QUE SEM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS.

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 1

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	355994,979
NORTE:	9592073,362

ALTITUDE: 59,967

Documento: DSC08465

Orientação: E



WP: 1

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	355994,979
NORTE:	9592073,362

ALTITUDE: 59,967

Documento: DSC08466

Orientação: W



WP: 1

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	355994,979
NORTE:	9592073,362

ALTITUDE: 59,967

Documento: DSC08467

Orientação: NW



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 2

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357740,709
NORTE:	9594769,038

ALTITUDE: 68,139

Documento: DSC08468

Orientação: S



WP: 2

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357740,709
NORTE:	9594769,038

ALTITUDE: 68,139

Documento: DSC08469

Orientação: NE



WP: 2

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357740,709
NORTE:	9594769,038

ALTITUDE: 68,139

Documento: DSC08470

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 3

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357635,113
NORTE:	9594449,586

ALTITUDE: 82,078

Documento: DSC08471

Orientação: S



WP: 3

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357635,113
NORTE:	9594449,586

ALTITUDE: 82,078

Documento: DSC08472

Orientação: NE



WP: 4

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357488,533
NORTE:	9594026,532

ALTITUDE: 93,133

Documento: DSC08473

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 4

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357488,533
NORTE:	9594026,532

ALTITUDE: 93,133

Documento: DSC08474

Orientação: S



WP: 5

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357300,175
NORTE:	9593471,721

ALTITUDE: 82,318

Documento: DSC08475

Orientação: S



WP: 5

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357300,175
NORTE:	9593471,721

ALTITUDE: 82,318

Documento: DSC08476

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 6

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357136,395
NORTE:	9593060,781

ALTITUDE: 74,627

Documento: DSC08477

Orientação: NE



WP: 6

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357136,395
NORTE:	9593060,781

ALTITUDE: 74,627

Documento: DSC08478

Orientação: S



WP: 7

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	356976,612
NORTE:	9592598,339

ALTITUDE: 85,923

Documento: DSC08479

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 7

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	356976,612
NORTE:	9592598,339

ALTITUDE: 85,923

Documento: DSC08480

Orientação: S



WP: 8

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	356878,640
NORTE:	9592374,264

ALTITUDE: 86,404

Documento: DSC08481

Orientação: SW



WP: 8

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	356878,640
NORTE:	9592374,264

ALTITUDE: 86,404

Documento: DSC08482

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 9

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	356332,558
NORTE:	9592173,022

ALTITUDE: 72,464

Documento: DSC08483

Orientação: NE



WP: 9

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	356332,558
NORTE:	9592173,022

ALTITUDE: 72,464

Documento: DSC08484

Orientação: SW



WP: 10

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357838,780
NORTE:	9595071,298

ALTITUDE: 76,791

Documento: DSC08485

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 10

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357838,780
NORTE:	9595071,298

ALTITUDE: 76,791

Documento: DSC08486

Orientação: S



WP: 11

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357943,724
NORTE:	9595379,869

ALTITUDE: 78,232

Documento: DSC08487

Orientação: NE



WP: 11

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	357943,724
NORTE:	9595379,869

ALTITUDE: 78,232

Documento: DSC08488

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 12

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358099,708
NORTE:	9595832,497

ALTITUDE: 71,263

Documento: DSC08489

Orientação: NE



WP: 12

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358099,708
NORTE:	9595832,497

ALTITUDE: 71,263

Documento: DSC08490

Orientação: S



WP: 12

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358099,708
NORTE:	9595832,497

ALTITUDE: 71,263

Documento: DSC08491

Orientação: SE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 13

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358258,973
NORTE:	9596296,656

ALTITUDE: 77,992

Documento: DSC08492

Orientação: NE



WP: 13

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358258,973
NORTE:	9596296,656

ALTITUDE: 77,992

Documento: DSC08493

Orientação: S



WP: 14

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358412,412
NORTE:	9596767,627

ALTITUDE: 79,194

Documento: DSC08494

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 14

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358412,412
NORTE:	9596767,627

ALTITUDE: 79,194

Documento: DSC08495

Orientação: S



WP: 15

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358558,830
NORTE:	9597234,519

ALTITUDE: 76,310

Documento: DSC08496

Orientação: NE



WP: 15

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358558,830
NORTE:	9597234,519

ALTITUDE: 76,310

Documento: DSC08497

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 16

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358724,521
NORTE:	9597721,965

ALTITUDE: 79,915

Documento: DSC08498

Orientação: NE



WP: 16

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358724,521
NORTE:	9597721,965

ALTITUDE: 79,915

Documento: DSC08499

Orientação: SW



WP: 17

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358880,598
NORTE:	9598208,265

ALTITUDE: 70,542

Documento: DSC08500

Orientação: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 17

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	358880,598
NORTE:	9598208,265

ALTITUDE: 70,542

Documento: DSC08501

Orientação: S



WP: 18

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359033,061
NORTE:	9598671,410

ALTITUDE: 70,302

Documento: DSC08502

Orientação: S



WP: 18

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359033,061
NORTE:	9598671,410

ALTITUDE: 70,302

Documento: DSC08503

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 19

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359213,528
NORTE:	9599210,112

ALTITUDE: 62,851

Documento: DSC08504

Orientação: N



WP: 19

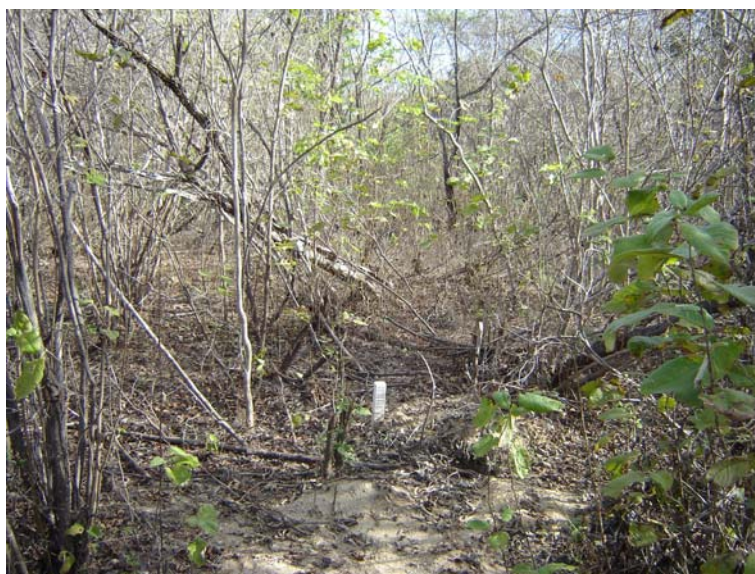
Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359213,528
NORTE:	9599210,112

ALTITUDE: 62,851

Documento: DSC08505

Orientação: S



WP: 20

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359360,266
NORTE:	9599661,774

ALTITUDE: 59,246

Documento: DSC08506

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 20

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359360,266
NORTE:	9599661,774

ALTITUDE: 59,246

Documento: DSC08507

Orientação: S



WP: 20

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359360,266
NORTE:	9599661,774

ALTITUDE: 59,246

Documento: DSC08508

Orientação: N



WP: 21

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359592,835
NORTE:	9600452,668

ALTITUDE: 42,904

Documento: DSC08509

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 21

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359592,835
NORTE:	9600452,668

ALTITUDE: 42,904

Documento: DSC08510

Orientação: S



WP: 22

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359681,006
NORTE:	9600702,521

ALTITUDE: 41,703

Documento: DSC08511

Orientação: NE



WP: 22

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	359681,006
NORTE:	9600702,521

ALTITUDE: 41,703

Documento: DSC08512

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 23

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	361007,016
NORTE:	9604414,149

ALTITUDE: 53,959

Documento: DSC08513

Orientação: S



WP: 23

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	361007,016
NORTE:	9604414,149

ALTITUDE: 53,959

Documento: DSC08514

Orientação: NE



WP: 24

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	362084,873
NORTE:	9607601,108

ALTITUDE: 44,827

Documento: DSC08515

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 24

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	362084,873
NORTE:	9607601,108

ALTITUDE: 44,827

Documento: DSC08516

Orientação: S



WP: 25

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363075,204
NORTE:	9610507,014

ALTITUDE: 47,951

Documento: DSC08517

Orientação: N



WP: 25

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	363075,204
NORTE:	9610507,014

ALTITUDE: 47,951

Documento: DSC08518

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 26

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	364659,058
NORTE:	9614720,660

ALTITUDE: 50,595

Documento: DSC08519

Orientação: NE



WP: 26

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	364659,058
NORTE:	9614720,660

ALTITUDE: 50,595

Documento: DSC08520

Orientação: SW



WP: 27

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	368325,461
NORTE:	9618668,377

ALTITUDE: 71,744

Documento: DSC08521

Orientação: SW



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 27

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	368325,461
NORTE:	9618668,377

ALTITUDE: 71,744

Documento: DSC08522

Orientação: NE



WP: 28

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	373259,319
NORTE:	9629056,277

ALTITUDE: 50,114

Documento: DSC08523

Orientação: S



WP: 28

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	373259,319
NORTE:	9629056,277

ALTITUDE: 50,114

Documento: DSC08524

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 29

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	375323,878
NORTE:	9637649,850

ALTITUDE: 50,835

Documento: DSC08525

Orientação: N



WP: 29

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	375323,878
NORTE:	9637649,850

ALTITUDE: 50,835

Documento: DSC08526

Orientação: S



WP: 30

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376385,390
NORTE:	9641917,191

ALTITUDE: 40,501

Documento: DSC08527

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 30

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376385,390
NORTE:	9641917,191

ALTITUDE: 40,501

Documento: DSC08528

Orientação: N



WP: 31

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376633,447
NORTE:	9643586,596

ALTITUDE: 46,269

Documento: DSC08529

Orientação: S



WP: 31

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376633,447
NORTE:	9643586,596

ALTITUDE: 46,269

Documento: DSC08530

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 31

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376633,447
NORTE:	9643586,596

ALTITUDE: 46,269

Documento: DSC08531

Orientação: N



WP: 32

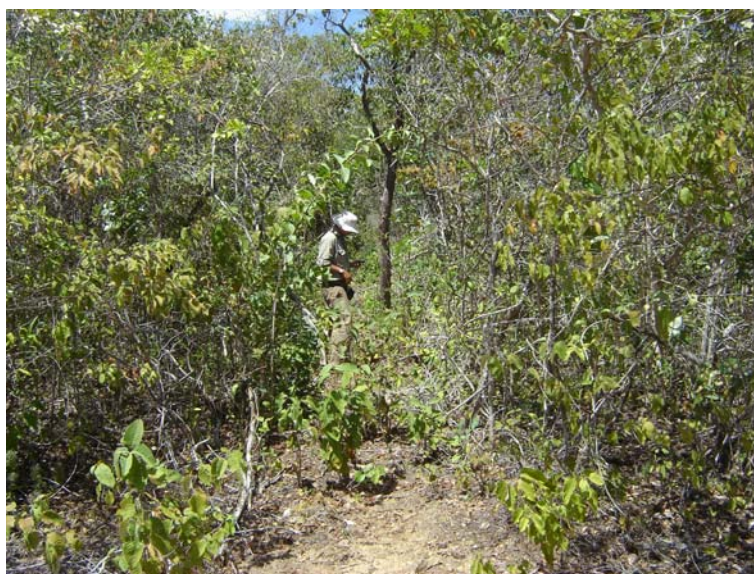
Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376569,309
NORTE:	9646847,824

ALTITUDE: 39,059

Documento: DSC08533

Orientação: S



WP: 32

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376569,309
NORTE:	9646847,824

ALTITUDE: 39,059

Documento: DSC08534

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 33

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376553,417
NORTE:	9647591,427

ALTITUDE: 42,904

Documento: DSC08535

Orientação: S



WP: 33

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376553,417
NORTE:	9647591,427

ALTITUDE: 42,904

Documento: DSC08536

Orientação: N



WP: 33

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376553,417
NORTE:	9647591,427

ALTITUDE: 42,904

Documento: DSC08537

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 34

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376494,556
NORTE:	9652487,467

ALTITUDE: 55,642

Documento: DSC08538

Orientação: N



WP: 34

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376494,556
NORTE:	9652487,467

ALTITUDE: 55,642

Documento: DSC08539

Orientação: S



WP: 35

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376459,453
NORTE:	9654651,281

ALTITUDE: 54,200

Documento: DSC08540

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 35

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376459,453
NORTE:	9654651,281

ALTITUDE: 54,200

Documento: DSC08541

Orientação: N



WP: 36

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376458,950
NORTE:	9655639,323

ALTITUDE: 58,285

Documento: DSC08542

Orientação: N



WP: 36

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376458,950
NORTE:	9655639,323

ALTITUDE: 58,285

Documento: DSC08543

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 37

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376425,120
NORTE:	9661217,557

ALTITUDE: 49,874

Documento: DSC08544

Orientação: N



WP: 37

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376425,120
NORTE:	9661217,557

ALTITUDE: 49,874

Documento: DSC08545

Orientação: S



WP: 38

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376496,407
NORTE:	9662444,979

ALTITUDE: 52,037

Documento: DSC08546

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 38

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376496,407
NORTE:	9662444,979

ALTITUDE: 52,037

Documento: DSC08547

Orientação: S



WP: 39

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376807,518
NORTE:	9664510,365

ALTITUDE: 44,587

Documento: DSC08548

Orientação: N



WP: 39

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376807,518
NORTE:	9664510,365

ALTITUDE: 44,587

Documento: DSC08549

Orientação: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 40

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376651,956
NORTE:	9668189,195

ALTITUDE: 38,819

Documento: DSC08550

Orientação: N



WP: 40

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376651,956
NORTE:	9668189,195

ALTITUDE: 38,819

Documento: DSC08551

Orientação: S



WP: 41

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376834,987
NORTE:	9672725,580

ALTITUDE: 30,888

Documento: DSC08552

Orientação: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Acarau II / Sobral

Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

WP: 41

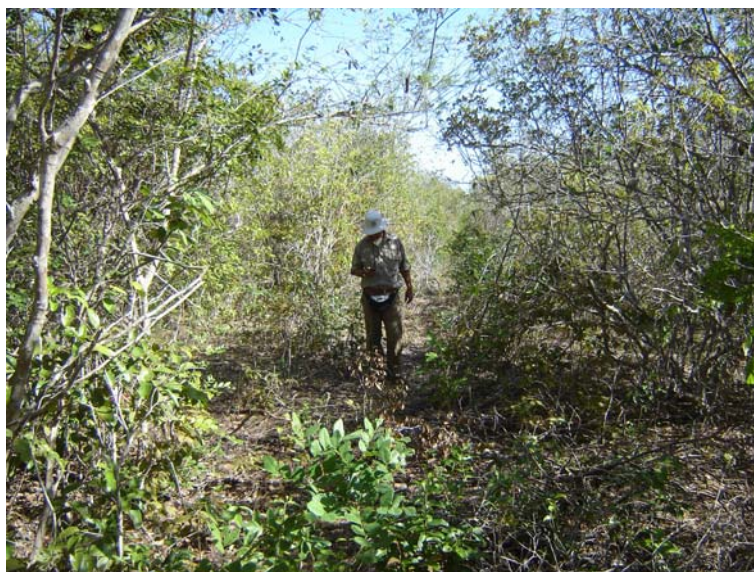
Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376834,987
NORTE:	9672725,580

ALTITUDE: 30,888

Documento: DSC08553

Orientação: S



WP: 42

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376155,011
NORTE:	9676301,430

ALTITUDE: 24,639

Documento: DSC08554

Orientação: S



WP: 42

Coordenadas

ZONA:	24M
LESTE:	376155,011
NORTE:	9676301,430

ALTITUDE: 24,639

Documento: DSC08555

Orientação: N





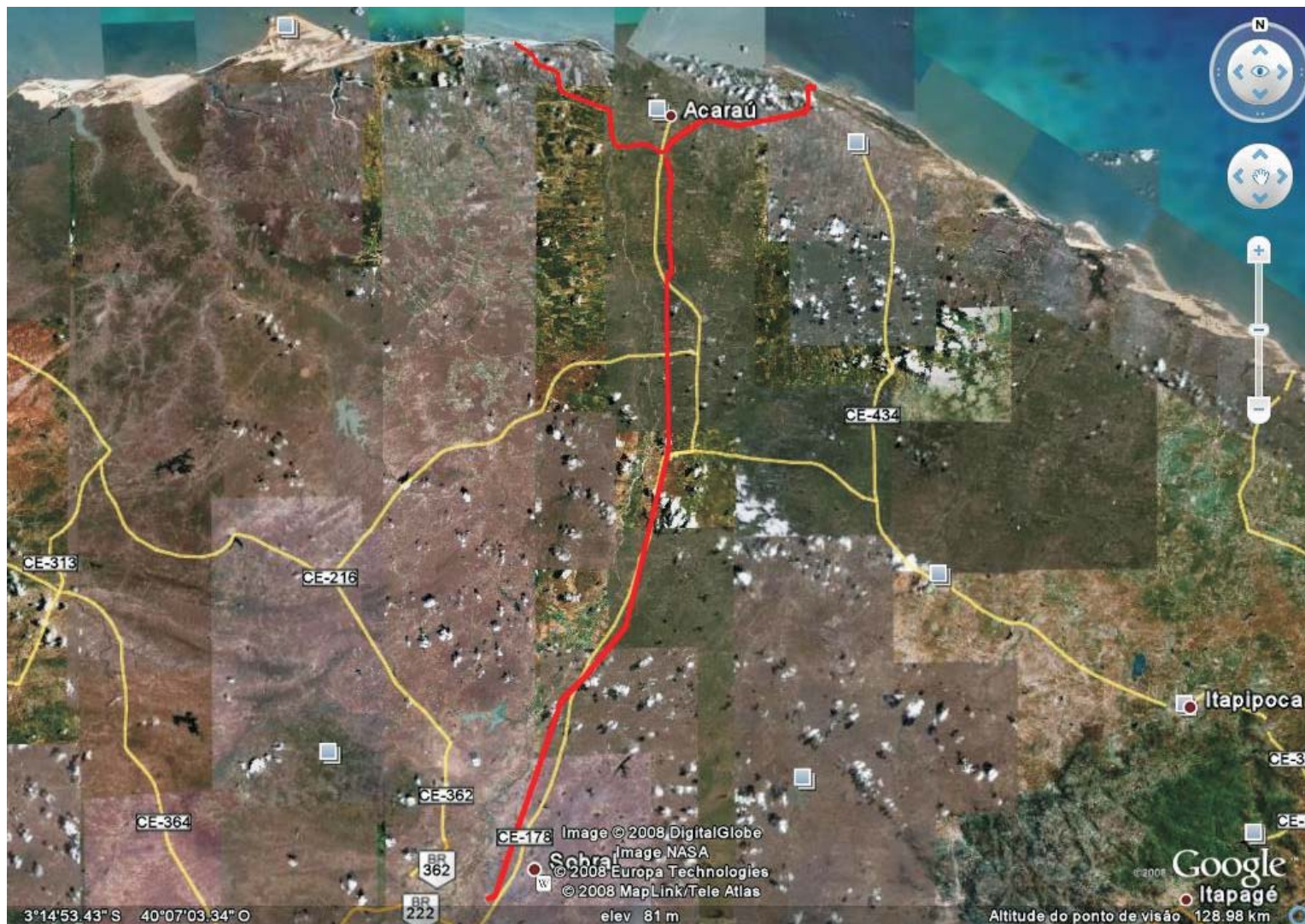
Conteúdo:

LT MORGADO (69 kV) SE Praia do Morgado à SE Acaraú II;
LT VOLTA DO RIO / ACARAU II (69 kV) - SE Volta do Rio à SE Acaraú II;
LT ACARAU-SOBRAL (230 kV), Sub-estação SE Acaraú II à Sub-estação SE Sobral.

Traçado das três Lts, com os Vértices, fornecidos pelo empreendedor.

MAPA 1.0

ESCALA:
INDICADA



LEGENDA

 Traçado inicial da LT

FONTE: Traçado fornecido pelo empreendedor, sobre a imagem do Google.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO, ESPELEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO.

A legislação federal aplicável ao patrimônio histórico-cultural protege os conjuntos urbanos, e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas urbanas nem em áreas em que estejam registradas edificações rurais oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se prevê, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Por outro lado, a área por onde se desenvolve o empreendimento atravessa desde os Tabuleiros costeiros de Acaraú dissecado em Interflúvios, às Planícies Fluviais, a Depressão Sertaneja e ainda os Maciços Residuais. Corresponde portanto, em grande parte a uma região dissecada, não atingindo, portanto, áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante. No Ceará estão cadastradas na Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE, quarenta e uma cavernas. Aquele rol não aponta qualquer caverna nos municípios a serem atravessados pelas LTs aqui referidas.

Na região, sobretudo no município de Sobral, têm sido relatadas ocorrência de fósseis, em formações específicas como é o caso das grandes depressões naturais nas capazes de reter a água da chuvas, os chamados “caldeirões”. A identificação de fósseis nestas circunstâncias, via de regra tem-se dado de modo fortuito, durante a remoção de sedimentos que preenchem estas depressões na rocha.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem predominantemente riscos com relação ao patrimônio arqueológico. A expectativa de tais riscos converge para as ações de movimentação de terra, inclusive durante a supressão vegetal – destocamento-, (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos ainda não manifestos).

Tais circunstâncias redundam em risco de promover impactos negativos, com atuação direta e imediata, de modo permanente e irreversível, de abrangência local e magnitude baixa.

A maior parte dos riscos na etapa de implantação se concentra nas áreas de assentamento das torres de sustentação, na implantação dos acessos e certamente nas ações de desmatamento (destocamento) e terraplanagem. Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras a serem utilizados.

CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

Retomando o que foi dito na Avaliação dos Impactos, a implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas urbanas nem em áreas em que estejam registradas edificações rurais oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não implica, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Por outro lado, a área por onde se desenvolve o empreendimento corresponde em grande parte a uma região dissecada e de maciços residuais, não atingindo, portanto, áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante. No Ceará estão cadastradas na Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE, quarena e uma cavernas. Aquele rol não aponta qualquer caverna nos municípios a serem atravessados pela LT 230 kV Acaraú / Sobral.

Na região, sobretudo no município de Sobral, têm sido relatadas ocorrência de fósseis, em formações específicas como é o caso das grandes depressões naturais nas capazes de reter a água da chuvas, os chamados “tanques” ou “caldeirões”. A localização em campo de fósseis nestas circunstâncias, via de regra tem-se dado de modo fortuito, durante a remoção de sedimentos que preenchem estas depressões na rocha. O Museu Dom José (Sobral-CE) tem prestado um inestimável serviço na divulgação da paleontologia da região em particular e do Estado do Ceará. A exposição de Paleontologia conta com bons exemplares da antiga fauna, e guarda ainda um rico acervo de 641 exemplares em sua reserva técnica. Grande parte do acervo é proveniente da Chapada do Araripe, bem como da região de Sobral. Entre os fósseis da região de Sobral, grande parte corresponde à megafauna pleistocênica- mamíferos gigantes (com peso acima de uma tonelada) –, encontrados em depósitos de tanques nos arredores de Sobral-CE.

À superfície não foi registrada a ocorrência de fósseis, quer animais quer vegetais na área do corredor da LT. Eventuais moradores consultados no trecho não relataram qualquer indicação que se pudesse associar, quer a antigos assentamentos humanos, quer a presença de fósseis no corredor da LT. Também não houve menção à presença de cavernas ou paredões rochosos naquelas imediações.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem basicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico. Tais riscos convergem para as áreas onde haverá ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos ainda não estudados).

Tais circunstâncias redundam em risco de vir a promover impactos negativos, que estarão concentrados na etapa de implantação, mormente na área de implantação das

bases de assentamento das torres de sustentação das linhas de transmissão, na implantação dos acessos e certamente nas ações de desmatamento (destocamento) e terraplanagem. Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras a serem utilizados. Impactos negativos, com atuação direta e imediata, de modo permanente e irreversível, de abrangência local e magnitude baixa.

Não foram localizados vestígios arqueológicos à superfície, na área do empreendimento. Entretanto, no nosso entender, considerando que, face a cobertura vegetal que em grande parte do trecho impediu uma prospecção arqueológica de superfície confiável, conclusiva, acreditamos que se deve considerar a opção de investir-se em uma ação que objetive minimizar o risco de destruição de bens ainda não manifestados e não registrados³⁶. Assim compete recomendar-se a elaboração de um Programa de Prospecção e Resgate, com base no monitoramento das obras, no sentido de garantir a preservação de eventuais 'bens não manifestados' na área. O resultado da prospecção arqueológica de superfície não possibilita uma avaliação das áreas de interesse maior arqueológico, à exceção da área da única ocorrência registrada, para que possam ser prioritariamente estudadas ao nível de salvamento arqueológico.

Deste modo, ainda que considerando como não conclusivo o resultado apresentado, na realidade as medidas preventivas preconizadas pela Portaria 230 do IPHAN, foram tomadas.

Assim, considerando que eventuais impactos possam vir a ser promovidos sobre o patrimônio arqueológico, e que os danos provocados por tais impactos se manifestariam de modo permanente e irreversível, somos de Parecer que a 4ª SR do IPHAN poderia se manifestar favoravelmente à concessão da Licença de Instalação, condicionando a Licença de Operação à apresentação e execução de um Programa de Resgate Arqueológico com base no monitoramento arqueológico das obras de movimentação de terra.

SMJ, este é o parecer.

³⁶ 4 Art. 7º da Lei No 3.924 de 26 de julho de 1961

EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO

Este estudo de Impacto Ambiental – EIA, referente ao subitem Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, para a implantação da LT 230 kV ACARAU-SOBRAL, contou com a participação dos seguintes profissionais:

- Marcos Albuquerque - Coordenação Geral.
- Velleda Lucena – Arqueóloga.
- Darlene Maciel - Arqueóloga
- George Cabral – Historiador.
- Doris Walmsley - Fotografa
- Marcelo Milanez - Técnico
- Alberes Silva – Auxiliar de Pesquisa

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Alberto, "Para a história de Sobral", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo XLV, 1931, 122-132 e tomo LIV, 272-275.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *A Terra e o Homem no Nordeste – Contribuição ao Estudo da Questão Agrária no Nordeste*. Recife, Universitária/UFPE, 1998.
- ARAÚJO, Francisco Sadoc de, "A instalação da vila de Sobral", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo CII, 1988, pp. 144-149.
- BARROS, A. Fernando, "O eclipse de 1919", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo LXXXV, 1971, pp. 213-214.
- BRAGA, Renato, *Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará*, Fortaleza: Imprensa Universitária, 1964, v. A.
- BRIGIDO, J. , *Ceará: homens e fatos*, Rio de Janeiro: Tipografia Besnard Frères, 1919.
- CAVALCANTE, José Vicente Franca, "Notas para a história de Sobral", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo XXIII, 1909, 160-178.
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, Rio de Janeiro: IBGE, 1959, v. XVI.
- FROTA, Francisco Marialva Mont'Alverne, "Vila distinta e real de Sobral", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo LXXXVII, 1973, pp. 177-196.
- GIRÃO, R. , *Pequena História do Ceará*, Fortaleza: Batista Fontinelli, 1953.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota, "As elites sobralenses na década de 40", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo CV, 1991, pp. 391-404.
- LINHARES, Fortunato Alves, Pe. , "Apontamentos para a história e corografia do Município e cidade do Sobral", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo LV, 1941, 234-251.
- _____, "Notas históricas da cidade de Sobral", *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo XXXVI, 1922, 254-293.
- "Memória sobre a capitania do Ceará", in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 34, 1871, pp. 255-286.
- OLIVEIRA. João Baptista Perdigão de, "Creação da Villa de Sobral", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo V, 1901, 109-120.
- PEREIRA DA COSTA, F. A. , *Anais Pernambucanos*, Recife: FUNDARPE, 1983, V. 6.

PESSOA, Wicar Parente de Paula, "Algo sobre a história de Sobral", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, tomo XC, 1976, pp. 19- 28.

SAMPAIO FILHO, Dorian, *Municípios do Ceará: História, Geografia e Administração*, Fortaleza: Multigraf Editora, 1999.

STUDART, Barão de, *Notas para a história do Ceará*, Brasília: Senado Federal, 2004.

THEBERGE, P. "Esboço histórico sobre a província do Ceará", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, v. 63, 1969, pp. 79-80.

VIANA, Maria Somália S. ; GIRÃO, Glória Giovana S. M. ; SILVA Silvio W. Vieira da; e ROCHA, Aline R. M. **O acervo fossilífero do museu Dom José (Sobral-CE) e sua importância para a divulgação da paleontologia no estado do Ceará.**

<http://www.sobral.ce.gov.br/comunicacao/novo2/index.php?pagina=cidade/historia-cidade.php>

www.biblioteca.ibge.gov.br/sobral

<http://www.lia.ufc.br/~fernando/origem.htm>

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/belacruz.pdf>

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/acarau.pdf>

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/marco.pdf>

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/morrinhos.pdf>

<http://www.belacruz.ce.gov.br/historia.htm>